



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 04 DE PLANALTINA – CCMDF
SETOR EDUCACIONAL, LOTES C/D – TELEFONES: 3901-4543 / 3105-7817



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 04 DE PLANALTINA –
COLÉGIO CÍVICO MILITAR DO DISTRITO FEDERAL –
VERSÃO 2024**

PROPOSTA PEDAGÓGICA – 2024



**CEF 04 DE PLANALTINA - CCMDF:
CUIDAR DA ESCOLA É INVESTIR NO FUTURO!**

**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 04 DE PLANALTINA - CCMDF
SETOR EDUCACIONAL – LOTES C/D
TELEFONES: 3901-4543 / 3105-7817
cef04planaltina2015@gmail.com**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 04 DE PLANALTINA - CCMDf
SETOR EDUCACIONAL, LOTES C/D – FONES: 3901-4543 / 3105-7817

EQUIPE PEDAGÓGICA

DIRETOR

Ronaldo Xavier da Silva

VICE-DIRETOR

André Luiz Morais dos Santos

SUPERVISORES/AS

Leandro Pacheco Lima (Supervisor Pedagógico do Diurno) / Substituição a partir de
19/04/2024: Gleicimara de Souza Ferreira (Supervisora Pedagógica do Diurno)
Vera Martins Rodrigues (Supervisora Pedagógica do Diurno)
Maiza Turate (Supervisora Administrativa do Diurno)
Talita Bandeira Santos (Supervisora Administrativa do Noturno)

CHEFE DE SECRETARIA

Andréia Gonçalves Fernandes

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Adriano Martins Peres (2º segmento - Noturno)
Antônio Ribeiro Lima (1º segmento - Noturno)
Cássio Rodrigues Viana (Diurno)
Ilme de Abreu e Silva Xavier (Diurno)
Oscar Lemos de Barros (Diurno)

EQUIPE DISCIPLINAR

(MILITARES DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL)

- 1º Tenente Pedro Paulo – Comandante Disciplinar
- 2º Tenente Adinoelson – Subcomandante Disciplinar
- Subtenente Élison – Supervisor Disciplinar (Manhã)
- 1º Sargento David – Monitor Disciplinar
- 2º Sargento Luciano – Monitor Disciplinar
- 2º Sargento S. Silva – Supervisor Disciplinar (Tarde)
- 2º Sargento Hesron – Monitor Disciplinar
- 3º Sargento Rejany Alves – Monitora Disciplinar
- 3º Sargento Grazziella – Monitora Disciplinar
- 3º Sargento Francielen – Monitora Disciplinar
- 3º Sargento Abreu – Monitor Disciplinar
- 3º Sargento Cristiano Lima – Monitor Disciplinar
- 3º Sargento Thiago Amaral – Monitor Disciplinar

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

SUMÁRIO

Apresentação, Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico	8
1. Identificação e Historicidade da Instituição Educacional.....	10
1.1 Identificação da Instituição Educacional	10
1.2 Historicidade	11
1.3 Organização Administrativa	18
1.4 Fontes dos Recursos Financeiros	20
1.5 Informações adicionais a respeito da Escola	20
2. Diagnóstico da Realidade Escolar	22
2.1 Perfil dos/das Estudantes	23
2.2 Levantamento de Dados para Diagnóstico	24
2.2.1 Problemas Internos	24
2.2.2 Problemas Externos	26
2.2.3 A Escola que a Comunidade Escolar deseja	26
2.3 Ações pós-diagnóstico	27
3. Função Social e Missão da Unidade Escolar	29
4. Princípios Orientadores	30
5. Objetivos	32
5.1 Objetivos Gerais	32
5.2 Objetivos Específicos	32
6. Concepções Teórico- Metodológicas e Organização Curricular	34
6.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais	34
6.2 O Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal	35
6.3 Os Eixos Transversais do <i>Currículo em Movimento da Educação Básica</i> ...	37
6.4 A Prática Pedagógica	38
6.5 Relação entre Prática Pedagógica e o <i>Currículo em Movimento da Educação Básica</i>	41
7. Organização do Trabalho Pedagógico	41
7.1 Participação em Concursos, Avaliações Externas, Olimpíadas e Eventos Diversos.....	42
7.2 Organização dos Tempos, dos Espaços e dos Recursos Didáticos	42

7.3 Avaliação da Aprendizagem	43
7.4 Estratégias para Transição Escolar	44
7.4.1 Qualificação da Transição Escolar do 3º Ciclo – 1º Bloco (6º e 7º anos)	44
7.4.2 Qualificação da Transição Escolar do 3º Ciclo – 2º Bloco (8º e 9º anos)	44
7.5 Atendimento Educacional Especializado	45
7.5.1 Classe Comum Inclusiva	45
7.5.2 Salas de Recursos	46
7.5.2.1 Sala de Recursos Generalista	48
7.5.2.1.1 Plano de Ação da Sala de Recursos Generalista – 2024	48
7.6 Educador/a Social Voluntário/a (ESV)	52
7.7 Reunião de Pais, Mães e/ou Responsáveis	54
7.8 Conselho Escolar	55
7.9 Coordenação Pedagógica	55
7.10 Serviço de Orientação Educacional (SOE)	56
7.11 Banco de Questões	57
7.12 <i>Internet</i> e aplicativo escolar	57
7.13 Aluno/a Representante e Professor/a Conselheiro/a de Turma	57
7.14 Datas Comemorativas Especiais	58
7.15 Dias Letivos Temáticos	62
7.16 A Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens	62
7.17 Parte Diversificada I (PD I) e Parte Diversificada II (PD II)	65
7.18 Programa SuperAção	65
8. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação	66
8.1 Procedimentos e Instrumentos Avaliativos	67
8.2 Semana de Provas	68
8.3 Recuperação Contínua	70
8.4 Conselho de Classe	70
8.5 Regime de Dependência	71
8.6 Avaliação da Aprendizagem	71
8.7 Planos de ação interventiva	72
8.8 Avaliação Institucional	72
8.9 Avaliação Diagnóstica	72
9. Organização Curricular	73

10. Plano de Ação para a Implementação do PPP	73
10.1 Dimensão Pedagógica	74
10.2 Dimensão de Resultados Educacionais	78
10.3 Dimensão Participativa	79
10.4 Dimensão de Pessoas	81
10.5 Dimensão Financeira	82
10.6 Dimensão Administrativa	83
11. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico	84
12. Projetos Pedagógicos Específicos	85
Referências Bibliográficas	170

APRESENTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal integra o projeto das escolas de gestão compartilhada (EGCs), que é fruto de uma parceria entre as secretarias de Educação (SEE) e de Segurança Pública (SSP) para realização de ações conjuntas. O objetivo é proporcionar uma Educação de qualidade, bem como construir estratégias voltadas à segurança comunitária e ao enfrentamento da violência no ambiente escolar, promovendo uma cultura de paz e o pleno exercício da cidadania, com o compromisso com valores que formam cidadãos/ãs conscientes e responsáveis.

Dessa forma, o CEF04 de Planaltina – CCMDf tem buscado construir um ambiente mais seguro, onde o respeito por si e pelo outro permitam que haja uma maior valorização das qualidades e das diferenças do próximo e de seus direitos, além da promoção de maior tranquilidade para que possam ser exercidas plenamente as atividades pedagógicas inerentes ao processo ensino-aprendizagem. Por meio da disciplina e do respeito, a referida Unidade de Ensino propõe-se a oferecer a possibilidade de aquisição de conhecimento ao/à estudante em um lugar onde ele/ela se sinta bem e, por isso, tenha mais disposição para aprender, fazer amigos, se relacionar e explorar a diversidade de experiências (didáticas, curriculares, pedagógicas, interpessoais etc.) a sua disposição.

Nesse sentido, o Projeto Político-Pedagógico é uma importante ferramenta de planejamento e de avaliação utilizada pelo CEF 04 de Planaltina - CCMDf, visto que apresenta a proposta educacional da Unidade de Ensino, bem como suas diretrizes, metas e planos de ação, além de outras relevantes informações. Tal documento, sempre que necessário, passa por ajustes e atualizações para melhor refletir a realidade do ambiente escolar, começando a ser debatido e reestruturado já durante a Semana Pedagógica (com início em 07 de fevereiro do corrente ano letivo).

Vale ressaltar que a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (versão 2024) do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal ocorreu conforme estabelecido pela Lei 9.394/96, que orienta que cada Instituição Educacional deverá ter a liberdade e a autonomia para elaborar uma proposta pedagógica que supra as necessidades da Comunidade Escolar. Assim, não

se pode perder de vista que a organização da escola deve caminhar por uma via que conduza jovens estudantes ao exercício pleno da cidadania, à formação ética e à autonomia intelectual, por meio do uso dos recursos tecnológicos disponíveis, da apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade e do uso consciente dos recursos naturais, contemplando os diferentes tipos de aprendizagens e atentando-se para uma Educação que prepare para o respeito à diversidade e para a inclusão.

Para isso, a proposta pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal leva em consideração o perfil do/da estudante real, do corpo docente, da comunidade na qual a instituição está inserida, dos/das profissionais de apoio (assistentes, coordenadores/as, instituições não-governamentais etc.), além de outros/as. É necessário lembrar que qualquer proposta pedagógica só é eficaz se for fruto de uma ação reflexiva e coletiva, tornando-se um documento vivo, construído por meio de discussões com a Comunidade Escolar, realizadas em ricos momentos de trocas de experiências com o intuito de ressignificar o cotidiano da escola.

Os passos da construção desta proposta estão apresentados nas linhas e nas entrelinhas de cada parágrafo deste documento, apresentando um resgate do aspecto histórico de como foi produzido e os momentos que foram resultantes de um esforço conjunto de toda a Comunidade Escolar, com o objetivo de tornar o aprendizado mais eficaz à medida que lança mão de ações pedagógicas diferenciadas e mais dinâmicas mediante execução dos mais diversos projetos.

É evidente que esta proposta se encontra aberta a outras sugestões e encaminhamentos, visto que nenhum Projeto Político-Pedagógico pode ser dado como pronto e acabado, pois, assim, ele se cristalizaria, tornando-se obsoleto. Portanto, a intenção do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, no decorrer deste ano letivo, é continuar promovendo momentos de ação-reflexão-ação baseados, principalmente, na prática pedagógica cotidiana e na discussão dos referenciais teóricos que mostrem um caminho para a construção de uma escola pública de qualidade.

Pelo fato de ter sido construído coletivamente em reuniões (com a participação da Comunidade Escolar: professores/as, membros da Direção, equipe pedagógica, servidores/as, pais/mães/responsáveis e estudantes), este Projeto Político-Pedagógico é considerado o resultado de um esforço democrático e participativo.

Textualmente, o Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal está estruturado da seguinte forma: identificação e historicidade da instituição educacional; diagnóstico da realidade escolar; função social e missão da Unidade Escolar; princípios orientadores das práticas pedagógicas e administrativas; objetivos; concepções teórico-metodológicas e organização curricular; organização do trabalho pedagógico escolar; concepções, práticas e estratégias de avaliação; organização da proposta curricular da escola; plano de ação para a implementação do PPP; projetos específicos e referências.

1. IDENTIFICAÇÃO E HISTORICIDADE DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

1.1 Identificação da Instituição Educacional

- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF)
- Secretária de Educação do Distrito Federal: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga
- Nome da escola: Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal

Equipe Escolar:

- Diretor: Ronaldo Xavier da Silva
- Vice-Diretor: André Luiz Moraes dos Santos
- Gestor Militar: 1º Tenente Pedro Paulo (Comandante Disciplinar)
- Chefe de Secretaria Escolar: Andréia Gonçalves Fernandes
- Supervisores/as Escolares:
 - Leandro Pacheco Lima (Supervisor Pedagógico do Diurno) / Substituição a partir de 19/04/2024: Gleicimara de Souza Ferreira (Supervisora Pedagógica do Diurno)
 - Vera Martins Rodrigues (Supervisora Pedagógica do Diurno)
 - Maiza Turate (Supervisora Administrativa do Diurno)
 - Talita Bandeira Santos (Supervisora Administrativa do Noturno)
- Coordenadores/as Pedagógicos/as:
 - Adriano Martins Peres (2º segmento - Noturno)
 - Antônio Ribeiro Lima (1º segmento - Noturno)

- Cássio Rodrigues Viana (Diurno)
 - Ilme de Abreu e Silva Xavier (Diurno)
 - Oscar Lemos de Barros (Diurno)
- Professores/as: 79 (professores/as efetivos/as e aqueles/as de Contrato Temporário), distribuídos/as nos turnos matutino, vespertino e noturno.
- Educadores/as Sociais Voluntários/as (E.S.V.): 12, distribuídos/as nos turnos matutino e vespertino.

1.2 Historicidade

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, código do INEP nº 53006160, localiza-se na zona urbana da cidade de Planaltina-DF no seguinte endereço: Setor Educacional, lotes C/D, CEP: 73310-150. A escola está subordinada à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, pertencente à Secretaria de Educação do Distrito Federal. Ronaldo Xavier da Silva e sua equipe gerem a referida instituição desde o ano letivo de 2017.

O bairro onde o CEF 04 de Planaltina está localizado é centralizado e, por isso, a referida Escola Cívico-Militar (Ecim) realiza atendimentos a estudantes de diferentes localidades, geralmente carentes e com significativa vulnerabilidade social. O nível de violência nos arredores da escola é alto, com diversos registros de assaltos, brigas, ameaças etc.

Apesar dessas e de outras adversidades, o CEF 04 de Planaltina - CCMDf busca ser uma escola pública de qualidade, esmerar-se pela transformação positiva de práticas sociais (dentro e fora do ambiente escolar) e oferecer conhecimentos significativos aos/às estudantes (pois educar não é apenas realizar a transmissão de conhecimentos, mas também trabalhar valores). O CEF 04 desenvolve diversos projetos pedagógicos, conforme descrito neste Projeto Político-Pedagógico (de reestruturação anual) da Unidade de Ensino. Cabe ressaltar que o lema da instituição é “Cuidar da Escola é investir no futuro!” e que ela é caracterizada pela pluralidade, pela construção coletiva e pelo compromisso com a Comunidade Escolar (com parceria, diálogo e estreitamento de laços).

Em 1977, ano de origem desta Unidade de Ensino, ela havia sido organizada como um Centro Interescolar de Línguas, Educação Artística, Práticas do Lar e

Industriais, daí ser conhecida como C.I.E. até os dias de hoje por muitas pessoas da comunidade. Ainda que, no início, atendesse, no diurno, exclusivamente turmas de sétimas séries, com as quais eram desenvolvidas as disciplinas anteriormente mencionadas, esta escola não funcionou efetivamente como Centro Interescolar como proposto originalmente.

Então, no ano 2000, por meio da Portaria nº 129, de 18 de julho de 2000, a Unidade de Ensino passou a ser denominada Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina. Geralmente, a referida instituição é chamada apenas de “CEF 04”.

No ano de 2004, o CEF 04 de Planaltina teve como um de seus importantes objetos de estudo a Estação Ecológica de Águas Emendadas. A questão principal de pesquisa dessa ação pedagógica era saber se a população conhecia esse espaço e como se relacionava com ele. A visita guiada de estudantes e professores/as foi motivada pelo fato de esse local ser uma das mais importantes reservas naturais do Distrito Federal, onde ocorre o fenômeno único da união de duas grandes bacias da América Latina, a Tocantins/Araguaia e a Platina, em uma Vereda de 6 Km de extensão.

Desde o ano de 2005, o CEF 04 de Planaltina tornou-se uma escola de Educação Inclusiva, atendendo estudantes com deficiências e/ou transtornos incluídos/as em turmas regulares. As salas de Altas Habilidades tiveram início na escola também em 2005 (hoje, o CEF 04 possui apenas uma Sala de Recursos: a Generalista). Além disso, no referido ano letivo, o tema principal de estudo na Unidade de Ensino foi o Parque Recreativo Sucupira e a forma como ele poderia ser inserido na vida da comunidade. Na ocasião, o tema “cerrado” também foi estudado nas dimensões físicas, biológicas, históricas, antropológicas e sociais.

No ano de 2006, contando com a parceria da Universidade de Brasília (UnB) e por meio de pesquisa-ação, teve continuidade o projeto a respeito do Parque Recreativo Sucupira. Essa nova pesquisa gerou outros temas de estudo, tanto em relação ao meio ambiente, como acerca das demais áreas do conhecimento. Buscou-se, também, efetivar ações junto ao poder público para que esse espaço se tornasse, de fato, pertencente à comunidade.

Em 2007, algumas salas do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina foram fechadas, permanecendo, na escola, a Sala de Teatro (utilizada pela talentosa *Cia de Teatro Língua de Trapo*, criada e dirigida pela Professora Isabel Cavalcante e

formada por estudantes da Unidade de Ensino. Tal grupo realizava diversas apresentações teatrais dentro e fora do ambiente escolar - inclusive várias delas foram premiadas em festivais de cultura do Distrito Federal) e também a Sala de Altas Habilidades nas séries iniciais e finais (acadêmica e arte). Tendo em vista o fato de que integrava alunos/as do CEF 04 na oficina de teatro, a sala de artes cênicas foi de grande valia para a instituição. Os/As estudantes contavam estórias nas salas de aula, apresentavam teatro mudo e estórias nos intervalos.

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina recebeu, no ano de 2013, o Prêmio Gestão Escolar, como escola destaque distrital, 1º lugar no Distrito Federal. A premiação foi criada, em 1998, pelo Consed (Conselho Nacional dos Secretários de Educação) em parceria com entidades que apoiam o fomento da Educação brasileira. O referido prêmio tem o objetivo valorizar/motivar as escolas públicas no desenvolvimento de uma gestão democrática de qualidade, estimular as Unidades de Ensino a mostrarem o desenvolvimento de suas gestões, além de incentivar o processo de melhoria contínua do ambiente educacional, pela elaboração de planos de ações, tendo como base uma autoavaliação. Pela conquista do Prêmio Gestão Escolar 2013, A Diretora do CEF 04 de Planaltina à época, Marli Ribeiro, representou a Unidade de Ensino e o Distrito Federal em uma viagem de intercâmbio aos Estados Unidos. Em território estadunidense, ela visitou algumas escolas em Houston (Texas) e participou de cursos de liderança em Washington (Distrito de Colúmbia). Cabe ressaltar que, também no ano letivo de 2013, houve destaque para o Projeto Escola Limpa no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina.

Em 2017, o Diretor Ronaldo Xavier da Silva passou a ser o gestor da Unidade de Ensino. No mesmo ano, houve a implantação do sistema de Ciclos na escola. No diurno, a construção do Proposta Pedagógica da escola passou a seguir esse sistema e levar em consideração o *Currículo em Movimento*, tendo como base a concepção da formação humana, da ética e da cidadania, destacando-se a importância dos eixos transversais. À noite, no entanto, permaneceu o atendimento à Educação de Jovens e Adultos/as (EJA – 1º e 2º segmentos). Também no ano letivo de 2017, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina passou a participar da aplicação da Avaliação Diagnóstica do Ensino Fundamental (da Secretaria de Educação do Distrito Federal).

Em 2018, houve a implementação do “Provão por Área do Conhecimento” para atender alunos/as do Ensino Regular (turno diurno). As três áreas abordadas são:

Linguagens, Exatas e Humanas. Tal ação pedagógica é formatada nos moldes das avaliações externas a que os/as estudantes do CEF 04 de Planaltina são submetidos/as e serve, também, como treinamento para o preenchimento de cartões-resposta (gabaritos). Em 2018, o CEF 04 também conseguiu quatro indicações para a Mostra Competitiva do 4º Festival de Filmes de Curta-Metragem das Escolas Públicas de Brasília. Obteve prêmio de melhor roteiro com o filme “Mulher: em teu silêncio, o grito de tantas”, roteirizado por Aline Ferreira da Silva, tendo como Professora Mediadora Isabel Cristina C. de Lima Rocha.

Em 2019, a Unidade de Ensino conseguiu evolução de seu Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 4,5 para 4,8. No mês de outubro do mesmo ano letivo, houve desenvolvimento de atividades na escola em parceria com o Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde (CERPIS), que é uma Unidade Básica de Práticas Integrativas e Promoção da Saúde (UBS PIS) da Secretaria de Estado de Saúde do DF (SES-DF), situado em Planaltina-DF. Nas referidas ações, houve a prática de Lian Gong e Tai Chi Chuan para um grupo de estudantes e a execução da Técnica de Redução de Estresse (T.R.E.) com coordenadores/as de escolas públicas de Planaltina com o intuito de colaborar com o exercício da prática docente.

Os anos letivos de 2020 e 2021 foram atípicos devido à pandemia de COVID-19 e houve a necessidade de realização de aulas remotas (virtuais). A disseminação mundial dessa doença gerou impactos negativos no ambiente da Secretaria de Educação do Distrito Federal, especialmente por conta da Educação a Distância (EAD), visto que, geralmente, os/as estudantes de escolas públicas não possuem acesso aos mesmos recursos tecnológicos que os/as alunos/as matriculados/as em instituições de ensino privado.

No ano letivo de 2022, o CEF 04 de Planaltina tornou-se uma Escola Cívico Militar (Ecim). Em 19/02/2022, a U.E. passou a ser a 15ª escola da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal a aderir ao projeto de Gestão Compartilhada. Foram 77% dos votos favoráveis ao padrão de Escola Militarizada na assembleia da qual participaram a equipe gestora, pais/mães/responsáveis, servidores/as e professores/as. Com isso, a Unidade de Ensino passou a fazer parte dos colégios cívico-militares, em parceria com o Ministério da Educação (MEC), por meio das Forças Armadas. Cabe ressaltar que os/as Militares atuaram apenas na parte

disciplinar estudantil e auxiliaram na implantação dos projetos pedagógicos “Valores” e “Momento Cívico”. Em 2022, eles também realizaram, juntamente a estudantes e professores/as, o Projeto Bicentenário da Independência do Brasil, com o intuito de mobilizar a Comunidade Escolar para uma reflexão crítica a respeito dos duzentos anos do país como nação independente. Cabe ressaltar que, para a implantação do Projeto de Escola Cívico-Militar (PECIM), ocorreu, além do processo de consulta pública, a necessidade de readequação do espaço físico escolar (construção de salas, implantação de mastros para bandeiras etc.) para receber os militares no CEF 04 de Planaltina.

Também em 2022, o estudante do CEF 04 Vitor Israel Neres (6º ano - turma 1E) foi eleito o campeão de empréstimo de livros na Biblioteca Comunitária Monteiro Lobato (também conhecida como Biblioteca Setorial) e foi homenageado em um evento comemorativo no referido espaço cultural. Nesse mesmo ano letivo, em 16/08/2022, houve a realização do Projeto “Escola nas Estrelas” em parceria com a FUP/UnB, com o intuito de divulgação científica e ensino de Astronomia para os/as estudantes da professora Jéssika Antunes de Andrade (de Ciências Naturais – turno vespertino) e seus/suas estagiários/as. Ocorreram nove apresentações de miniplanetário móvel no interior da escola. Os/as alunos/as demonstraram bastante interesse em relação a essa atividade pedagógica.

Em 2023, houve uma grande comemoração relativa à Semana do/da Estudante (mês de agosto). Na ocasião, com o intuito de levar informações e diversão aos/às alunos/as dos turnos matutino e vespertino, ocorreram palestras, debates, bingos pedagógicos, lanche especial, brindes, presenças de profissionais e autoridades convidadas, abordagem de temas específicos e atuais de uma forma dinâmica e com diálogo eficiente, apresentações culturais e homenagens diversas aos/às estudantes. Ao término do ano letivo de 2023, O CEF 04 de Planaltina - CCMDF, assim como o CEF 507 de Samambaia, o CEF 05 do Gama e o Centro Educacional 416, de Santa Maria, Unidades de Ensino que faziam parte do programa do Governo Federal de escolas militares, foram incorporadas ao modelo distrital. Durante um ano e meio, o CEF 04 de Planaltina – CCMDF participou do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (Pecim) na modalidade compartilhada com militares das Forças Armadas. Em 2023, também ocorreu a alteração do nome da escola, que deixou de ser “Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina” e passou a ser chamada de “Centro de

Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal” (conforme define Portaria nº 992, de 27 de setembro de 2023, publicada no DODF nº 183 de 28/9/2023, página 37).

Em 22/03/2024, ocorreu a Cerimônia de Abertura de Atividades do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF) no CEF 04 de Planaltina – CCMDf no projeto Gestão Compartilhada. O evento foi organizado pela instituição, cujo gestor é o Professor Ronaldo Xavier da Silva, e contou com a presença do Secretário Executivo de Segurança Pública do Distrito Federal, Alexandre Patury, (que representou o secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar, na oportunidade) da Coordenadora da Regional de Ensino de Planaltina, Raissa Matos, do 1º Tenente do CBMDF Pedro Paulo Carvalho Ferreira, da Banda de Música do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, dentre outros/as convidados/as.

Em 08/05/2024, diversas turmas de estudantes do diurno participaram do evento “Vozes da Floresta – Homenagem aos Povos Indígenas”, que contou com exposição de utensílios fabricados por povos originários, exibição de livros temáticos (principalmente escritos por autores/as indígenas) e mostra fotográfica. As atividades em questão foram promovidas pela Biblioteca Comunitária Monteiro Lobato, importante espaço público que apresenta uma grande variedade de ações/atrações culturais e pedagógicas. O CEF 04 de Planaltina – CCMDf busca sempre estimular os/as estudantes em relação ao hábito da leitura, da pesquisa e também a frequentarem bibliotecas. Muitos/as estudantes que participaram do referido evento relataram que nunca haviam entrado em uma biblioteca, exceto a Sala de Leitura da própria Unidade de Ensino. Eles/Elas ficaram encantados/as com o espaço e empolgados/as em fazer o cadastro para realizarem empréstimos de livros na Biblioteca Comunitária Monteiro Lobato.

A escola possui atualmente (maio/2024) um total de **1.294** alunos/as matriculados/as (dado referente à data de 06/05/2024) e oferta as modalidades de Ensino Regular (Anos Finais – turnos matutino e vespertino) e Educação de Jovens e Adultos/as (EJA: Anos Iniciais e Anos Finais – turno noturno). O Projeto Cívico-Militar (Pecim) atende apenas os turnos matutino e vespertino, com um quantitativo de **1.078** estudantes, assim distribuídos/as:

Modalidade	Matutino		Vespertino	
	<i>Total alunos/as</i>	<i>Quantidade de turmas</i>	<i>Total alunos/as</i>	<i>Quantidade de turmas</i>
<i>Ens. Fundamental – Anos Finais</i>	521	20	557	20

No noturno, atualmente, há **216** matriculados/as - situação no **1º semestre letivo de 2024** (dado referente à data de 06/05/2024):

Modalidade	1º segmento (noturno)		2º segmento (noturno)	
	<i>Total alunos/as</i>	<i>Quantidade de turmas</i>	<i>Total alunos/as</i>	<i>Quantidade de turmas</i>
<i>Educação de Jovens e Adultos (EJA) - noturno</i>	49	04	167	04

Atualmente, o quadro de pessoal do CEF 04 de Planaltina - CCMDf apresenta-se da seguinte forma:

Quantidade	Função	Quantidade	Função
01	Diretor	12	Educadores/as Sociais Voluntários/as (E.S.V.)
01	Vice-Diretor	02	Prof. de Sala de Recursos
04	Supervisores/as Escolares	12	Profissionais de limpeza (terceirizados)
05	Coordenadores/as Pedagógicos/as	04	Vigilantes (terceirizados)
00	Orientador/a Educacional	08	Merendeiros/as (terceirizados/as)
79	Professores/as	13	Militares (CBMDF)
03	Monitores/as Efetivos/as	00	Psicopedagogo/a
01	Chefe de Secretaria	00	Jovem Candango (Menor Aprendiz)

02	Apoio à Chefe de Secretaria	02	Intérpretes (1º segmento da Educação de Jovens e Adultos/as – EJA)
----	-----------------------------	----	--

O quadro de professores/as do CEF 04 de Planaltina é formado atualmente por 79 profissionais (divididos/as nos turnos matutino, vespertino e noturno), sendo que, desse total, 28 são efetivos/as e os/as demais são docentes de contrato temporário.

1.3 Organização Administrativa

Em 2024, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal está organizado administrativamente da seguinte forma:

ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO E ESPAÇOS PEDAGÓGICOS – 2024
<p>Ensino Regular - Diurno:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Matutino: 20 turmas do 2º Bloco do 3º Ciclo (equivalente ao 8º ano e ao 9º ano na Seriação); - Vespertino: 20 turmas do 1º Bloco do 3º Ciclo (equivalente ao 6º ano e ao 7º ano na Seriação).
<p>Educação de Jovens e Adultos/as (EJA) - Noturno:</p> <p>Em 2024, o CEF 04 de Planaltina apresenta 4 turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental do 1º segmento (1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas) e 4 turmas do 2º segmento (5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapas), totalizando 8 turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) existentes no noturno.</p>
<p>Laboratório de Informática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possui computadores com atividades pedagógicas e de pesquisa para que, com a ajuda do/da responsável pelo laboratório, professores/as possam planejar suas aulas e alunos/as tenham a possibilidade de realizar atividades diversas. <p><u>Observação:</u> Apesar da existência de ambiente específico para o funcionamento do Laboratório de Informática, infelizmente, no momento, não há profissionais readaptados/as disponíveis (docentes ou da Carreira Assistência) para desenvolver as atividades deste projeto).</p>

Sala de Vídeo (Videoteca):

- Possui televisor, aparelho de vídeo cassete, aparelho de DVD etc.;
- Funciona mediante o agendamento da sala. Os/as professores/as deverão selecionar previamente as mídias relacionadas ao conteúdo abordado, assisti-las e só depois passar para os/as alunos/as.

Observação: Apesar da existência de ambiente específico para o funcionamento da Sala de Vídeo (Videoteca), infelizmente, no momento, não há profissionais readaptados/as disponíveis (docentes ou da Carreira Assistência) para desenvolvimento das atividades deste projeto.

Sala de Leitura:

- Os/as profissionais da Sala de Leitura atendem estudantes para a realização de pesquisas e trabalhos.

Observação 1: Em 2024, o projeto em questão é desenvolvido por professores/as regentes com o apoio das professoras readaptadas Débora Leite da Silva e Joana Torres Peres.

Observação 2: Devido à falta de espaço físico adequado e à falta de uma Biblioteca no CEF 04 de Planaltina - CCMDf, não é possível utilizar a sala de leitura de maneira plena.

Quadra de Esportes:

- Até o momento, encontra-se sem cobertura.

Auditório:

- O Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal não possui auditório, importante espaço pedagógico para apresentações de estudantes, profissionais diversos/as da escola e visitantes em geral.

Vestiários:

- O Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal não possui vestiários, importantes espaços para as aulas de Educação Física e para a troca de roupas/fantasia durante apresentações (cênicas, de trabalhos, de projetos etc.) de estudantes, profissionais diversos/as da escola e visitantes em geral.

Refeitório Escolar:

O refeitório escolar do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal é um espaço para a alimentação de estudantes. O ambiente em questão está localizado em frente à cantina escolar e é composto por mesas e bancos coloridos.

Muito utilizado pelos/as alunos/as, o refeitório da escola não é apenas um local para a realização das refeições, mas também funciona como um espaço de socialização, convívio e aprendizado. Tal fato dialoga enormemente com a proposta pedagógica da escola.

Infelizmente, a estrutura do refeitório escolar não consegue atender a todos/as os/as estudantes do turno simultaneamente.

Salas de Recursos:

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal possui uma (01) Sala de Recursos Generalista.

1.4 Fontes dos recursos financeiros

Os recursos financeiros do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal são provenientes das seguintes fontes:

- PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola (verba oriunda do FNDE – Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação); e
- PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (verba oriunda de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal).

1.5 Informações adicionais a respeito da Escola

DADOS DA MANTENEDORA	
Mantenedora	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
CNPJ	00.394.676/0001-07
Endereço Completo	Sede: SBN, Quadra 02, Bloco C – Edifício Phenícia – CEP: 70040-020
Telefone	(61) 3901-2335

DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	
Nome	Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal (a alteração da denominação da Unidade Escolar atendeu a Portaria nº 992, de 27 de setembro de 2023 (publicada no DODF nº 183 de 28/9/2023, página 37).
CNPJ do Caixa Escolar do CEF 04 de Planaltina	01935300/0001-25
Endereço Completo	Setor Educacional – Lotes C/D – Planaltina – Distrito Federal CEP: 73310-150
Telefone/ <i>E-mail</i>	(61) 3901-4543 / (61) 3105-7817 <i>E-mail:</i> cef04planaltina2015@gmail.com
Localização:	Zona Urbana (fica ao lado da Feira de Planaltina, em frente à Biblioteca Escolar Comunitária Monteiro Lobato e nas proximidades da Praça do Estudante)
Divisão de Ensino	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Data de criação da Instituição Educacional	18 de agosto de 1977
Turnos de funcionamento	Turnos matutino, vespertino e noturno.
Níveis de ensino ofertados	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino Fundamental 2 (Anos Finais) - 3º Ciclo (turnos matutino e vespertino). • Educação de Jovens e Adultos/as (EJA) - Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental (turno noturno).
Etapas, fases, modalidades, ensino/programas e projetos especiais da Educação Básica	1º e 2º Blocos do 3º Ciclo (com equivalência a 6º, 7º, 8º e 9º ano da Seriação - Anos Finais do Ensino Fundamental – turnos matutino e vespertino), Educação de Jovens e

	Adultos/as (EJA – Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental – turno Noturno) e Escola Inclusiva.
--	--

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal atende estudantes oriundos/as de bairros diversos, como Estância, Arapoanga, Buritis, Mestre D'armas, Jardim Roriz, Setor Sul, Setor Tradicional, Vila Vicentina e Zona Rural. Na maior parte desses bairros, há carência de infraestrutura básica, altos índices de violência doméstica, tráfico de drogas e falta de estrutura de lazer. O nível socioeconômico desse público é baixo e a falta de uma identidade com a cidade pode ser grande, uma vez que boa parte das famílias reside há pouco tempo em Planaltina. Tudo isso faz que, algumas vezes, situações de brigas, desrespeito, depredação, ameaças, entre outras, sejam reproduzidas dentro dos muros da escola.

O CEF 04 fica localizado em um Setor Educacional (ao lado da Feira de Planaltina, em frente à Biblioteca Escolar Comunitária Monteiro Lobato e nas proximidades da Praça do/da Estudante) e, por isso, a escola não possui uma comunidade própria. Ao mesmo tempo, traz em si a diversidade de todos os bairros de Planaltina. Vale ressaltar que a inclusão sempre foi característica desta Unidade de Ensino, mesmo antes da lei que a tornava obrigatória.

Por sua localização geográfica ser perto de uma feira, as proximidades da instituição podem apresentar risco para a Comunidade Escolar, visto que o barulho geralmente é excessivo, os espaços entre as barracas da feira podem abrigar assaltantes, traficantes de drogas e aliciadores/as de menores. Dessa forma, os/as estudantes não podem usufruir livremente dos espaços ao redor da escola. A saída da instituição é um beco compartilhado com a feira (onde já foram presenciados assaltos, brigas, acidentes de trânsito por falta de sinalização e de espaço suficiente para circulação na via de mão dupla etc.).

2.1 Perfil dos/das Estudantes

Os/as estudantes do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal geralmente moram em comunidades periféricas, longe da região central da cidade (onde a Unidade de Ensino se encontra), alguns/algumas estão fora da faixa etária, há muitos/as repetentes e há alguns/algumas que haviam parado de estudar há certo tempo e estão retomando os estudos. Grande parte do corpo discente da escola pertence a famílias de baixa renda e enfrentam vulnerabilidade social.

Muitos/as estudantes do CEF 04 de Planaltina – CCMDf enfrentam problemas relativos à mobilidade, já que os ônibus, com frequência razoável, passam lotados ou quebram no meio do caminho, causando atraso e desconforto. Alguns/algumas alunos/as dispõem de transporte escolar particular e a grande maioria vai e volta a pé para casa. Outra questão que deve ser ressaltada é que, muitas vezes, os horários dos ônibus não são adequados às necessidades dos/das estudantes do noturno (principalmente na saída do turno). Isso pode colocar a segurança e até mesmo a vida dos/das alunos/as que dependem de transporte público em risco.

Cabe destacar que os/as estudantes da Educação de Jovens e Adultos/as (EJA), matriculados/as no turno noturno desta Unidade de Ensino, possuem, além do que já foi citado, o seguinte perfil (que os/as diferencia dos/das alunos/as do Ensino Regular): são mais velhos/as do que os/as alunos/as do diurno e muitos/as já trabalham. As turmas da EJA geralmente têm o conteúdo compactado, índices de rendimento mais baixos (comparados ao do Regular) e uma hora a menos de aula (funcionam das 19h às 23h), limitados horários de funcionamento do transporte público, e a taxa de abandono/evasão é maior se comparada aos/às estudantes do diurno. Muitos/as alunos/as repetentes fazem parte desse grupo e, por estarem fora da faixa etária, eles/elas encontram dificuldade em absorver o conteúdo e sentem-se deslocados/as e desestimulados/as ao entrarem em sala e depararem-se com assuntos que nem sempre condizem com sua realidade cotidiana.

2.2 Levantamento de Dados para Diagnóstico

Para que o Projeto Político-Pedagógico reflita as expectativas da comunidade em relação ao que deseja da Escola, o ambiente escolar tem sido observado cuidadosamente para que problemas internos e externos possam ser detectados e corrigidos. Durante as reuniões que ocorrem no CEF 04 de Planaltina - CCMDF (principalmente em Dias Letivos Temáticos) com representantes dos diversos segmentos da Comunidade Escolar, levantamentos são realizados e, a partir da análise dos dados obtidos nessas ocasiões, um diagnóstico mais preciso tem sido estruturado. A seguir, encontram-se elencados os problemas internos e externos mais comumente detectados.

2.2.1 Problemas internos

- Indisciplina e descumprimento de regras sociais por parte de estudantes;
- Ausência de muitos/as pais, mães e/ou responsáveis no ambiente escolar;
- Falta de servidores/as e profissionais (das carreiras magistério e assistência) suficientes;
- Uso de drogas por parte de alguns/algumas estudantes;
- Repetência;
- Evasão escolar;
- Falta de estímulo para alguns/algumas estudantes, professores/as e servidores/as;
- Problemas de convivência escolar;
- Falta do cumprimento de algumas regras presentes no Regimento Escolar por parte de estudantes;
- Sujeira e depredação do patrimônio público por parte de estudantes;
- Desrespeito às diferenças (discriminação);
- Falta de quadra poliesportiva coberta;
- Escassez de colaboração da comunidade escolar;
- Falta de auditório bem estruturado na escola;
- Compreensão e conhecimento fragmentado do Projeto Político-Pedagógico por parte de alguns membros da escola;

- O desconhecimento e o não cumprimento das normas estabelecidas no Regimento Escolar por parte da Comunidade Escolar;
- A grande rotatividade de professores/as dificulta a realização de um trabalho mais efetivo a respeito do conhecimento e da aplicação do Regimento Escolar;
- Ausência de Grêmio Estudantil;
- Ausência de boa parte das famílias nas atividades realizadas pela escola;
- Falta de interesse de muitos/as estudantes e despreocupação com a participação nas aulas e nas demais atividades da escola;
- Falta de alguns/algumas professores/as no início do ano letivo, ou professores/as substitutos/as no caso de licença médica, afastamento para capacitação etc.;
- A elaboração dos planos docentes de modo isolado por parte de alguns/algumas professores/as, sem estabelecer relação ou vínculo com outras disciplinas;
- Falta de articulação entre as disciplinas na elaboração e implementação de alguns projetos interdisciplinares;
- Falta de compreensão (por parte de alguns/algumas) do que seja a avaliação formativa e processual, bem como dos instrumentos utilizados na realização e aplicação das formas de observação e aferição da apreensão dos conhecimentos, decorrentes da relação ensino-aprendizagem;
- Professores/as de carga horária de 20 horas semanais geralmente sentem dificuldade de organizar as atividades de modo que possa haver encontro com docentes da mesma área para planejamento e compartilhamento de experiências;
- Devido à falta de tempo dos/das professores/as, a recuperação dificilmente consegue repor todo o conteúdo perdido no caso de faltas ou por baixo desempenho nas provas ou em outras atividades/observações avaliativas;
- Problemas de adaptações de acessibilidade nos ambientes interno e externo da escola;
- Dificuldade de definir coletivamente e implementar, com a participação de toda a Comunidade Escolar, alguns projetos significativos que possam apresentar resultados efetivos;
- Nem sempre há envolvimento suficiente da Comunidade Escolar nos projetos implementados pela escola;
- Falta de estrutura para o funcionamento de alguns setores da escola;

- Problemas diversos na estrutura física da escola (que nunca passou por uma reforma de grandes proporções).

2.2.2 Problemas externos

- Escassez de policiais para segurança na área externa da escola;
- Violência externa;
- Criminalidade;
- Entraves burocráticos para obtenção de verbas;
- Recursos insuficientes para cumprir as necessidades da escola;
- O engessamento dos recursos financeiros, que só podem ser gastos com determinadas despesas, segundo cada um dos programas;
- A falta de recursos financeiros acaba forçando a escola a buscar junto à Comunidade Escolar os recursos para suprir as necessidades;
- Falta de adaptações de acessibilidade nos ambientes externos à escola;
- Problemas familiares dos/das estudantes;
- Ausência de muitos/as pais, mães e/ou responsáveis na vida de diversos/as estudantes;
- Uso de drogas por parte de alguns/algumas estudantes;
- As causas socioeconômicas que interferem na desestruturação familiar com consequências e reflexos na vida dos/das estudantes;
- A necessidade de trabalhar que alguns/algumas estudantes possuem interfere na vida escolar deles/delas (isso ocorre principalmente com discentes matriculados/as no turno noturno);
- A falta de mais cursos ou encontros de capacitação (para estudantes, professores/as e servidores/as em geral) em áreas específicas do conhecimento.

2.2.3 A Escola que a Comunidade Escolar deseja

A seguir, encontra-se o levantamento feito a respeito da escola que a Comunidade Escolar deseja:

- Democrática;
- Crítica;

- Segura;
- Solidária;
- Limpa;
- Atualizada;
- Dinâmica;
- Lúdica;
- Acolhedora;
- Com responsabilidade;
- Otimista;
- Inclusiva;
- Realista;
- Organizada;
- Com participação efetiva de pais, mães e/ou responsáveis;
- Com projetos interdisciplinares eficazes;
- Com mais verbas;
- Com qualidade no ensino;
- Com trabalho em equipe;
- Com visão de futuro;
- Com melhor convivência;
- Com boas condições de trabalho;
- Com incentivo ao esporte;
- Formadora de cidadãos/ãs;
- Com disciplina eficaz;
- Com respeito aos/às componentes da Comunidade Escolar;
- Sem preconceito e sem discriminação;
- Com respeito à diversidade;
- Com equidade em relação a direitos e deveres.

2.3 Ações pós-diagnóstico

As ações pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal estão voltadas para a reversão deste quadro

hoje existente: muitos/as estudantes com baixa autoestima, desestimulados/as e com um considerável índice de reprovação. Assim, uma ação que deve ser executada com urgência é o resgate da autoestima e da conscientização da importância que cada um/a possui dentro da escola e da comunidade. Esse trabalho será realizado em diversos projetos pedagógicos durante todo o ano letivo de 2024. Sabendo-se que existem, dentro da Comunidade Escolar, muitas pessoas também com baixa autoestima e que isso influencia diretamente nos resultados do corpo discente, serão oferecidas palestras e oficinas, juntamente com momentos de bem-estar, no decorrer de todo o ano letivo, para professores/as, pais/mães/responsáveis, alunos/as e servidores/as em geral.

Não há dúvida alguma de que a autoestima do/da estudante é elevada se sua família estiver a seu lado, se existirem pessoas que acreditam em seu potencial, em seu poder de transformação e evolução. Pensando nisso, a escola buscará ampliar a participação de pais/mães/responsáveis na vida escolar dos/das filhos/as. Além disso, a fim de elevar a autoestima dos/das estudantes, poderá haver a realização de intervalos culturais/dirigidos, passeios pedagógicos, mostras culturais, palestras etc.

Para que haja a elevação da taxa de aprovação nas disciplinas escolares (principalmente nas mais críticas, como é o caso de Português e de Matemática), planos de ação foram elaborados por professores/as, por membros da Coordenação Pedagógica e pela Direção. Dessa forma, no ano letivo de 2024, além de estarem sendo realizados projetos relativos a diferentes componentes curriculares, avaliações diagnósticas e ações criativas também têm sido aplicadas/desenvolvidas para melhorar o desempenho dos/das estudantes. Sabe-se que essas ações não são a solução total e imediata, mas um meio eficaz de reversão do quadro indesejável que caracteriza o rendimento de muitos/as alunos/as atualmente.

Ações para formar a identidade de cidadão/cidadã, a conscientização e o respeito étnico-racial e de gênero, o gosto pela leitura, a prática do diálogo para a solução de conflitos, a consciência ecológica, a educação teatral e musical que valorize os diversos estilos e ritmos, a formação do pensamento espacial, a educação para a inclusão e para a diversidade serão desenvolvidas por meio de projetos pedagógicos especiais. Acredita-se que a execução desses projetos tornará as aulas mais atrativas e mais motivadoras para os/as alunos/as, fazendo que o conhecimento adquirido os/as tornem mais participativos/as e conscientes de seu potencial como

agentes no desenvolvimento intelectual e de cidadão/cidadã para, assim, atuarem de forma produtiva na comunidade na qual estão inseridos/as. Mediante esses projetos, pretende-se diminuir ou até mesmo sanar os problemas que o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal enfrenta hoje e buscar a escola que a comunidade tanto almeja.

3. FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A principal função social do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal é ser uma escola pública de qualidade. A missão desta Instituição de Ensino é ainda mais abrangente:

- Construir uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do/da educando/a, preparando-o/a para o exercício de direitos e o cumprimento de deveres, requisitos da cidadania;
- Promover o acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir dele, a produção de novos conhecimentos;
- Preocupar-se com a formação de seres humanos conscientes e participativos na sociedade em que estão inseridos;
- Garantir espaços de reflexão para um trabalho transformador;
- Estudar a própria prática por meio de ação-reflexão-ação (espaços para trocar ideias e teorias, registrar práticas, dúvidas, descobertas e hipóteses);
- Orientar-se pelo Currículo Nacional do Ensino Fundamental;
- Seguir e conferir a eficiência e a eficácia aos dispositivos contidos na lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Promover a prática de modalidades esportivas e atividades culturais;
- Ter bom relacionamento com estudantes, pais/mães/responsáveis e todos/as os/as profissionais da escola;
- Promover respeito à inclusão e à diversidade;
- Aprimorar as práticas pedagógicas utilizadas;
- Elevar o rendimento escolar dos/das estudantes por meio de práticas pedagógicas eficazes, criativas e inovadoras e por meio do estreitamento dos laços entre família-escola;

- Cumprir a Lei 10.639/2003, trabalhando temas relativos à história e à cultura afro-brasileiras;
- Trabalhar a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) e seguir a Resolução nº 01/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), que estipula a inclusão do conteúdo de direitos da mulher e outros assuntos com recorte de gênero no Currículo dos Ensinos Fundamental e Médio.

4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal possui princípios bem definidos no que diz respeito à orientação das práticas pedagógicas e administrativas. Nesse sentido, a sintonia com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os princípios da Educação Integral (integralidade, intersetorialização, transversalidade, territorialidade, trabalho em rede e diálogo entre escola e comunidade) é considerada de extrema importância.

Em relação aos princípios epistemológicos, o CEF 04 de Planaltina – CCMDF acredita que o conhecimento não se dá por meio de uma metodologia que aborde somente os conteúdos dos livros didáticos. Portanto, esta Instituição de Ensino desenvolverá, no decorrer deste ano letivo, atividades interdisciplinares que simulem contextos da vida real, visando à apropriação do conhecimento pelo/a estudante, de acordo com o que ele/ela deve aprender, e, assim, oferecer ao corpo discente a oportunidade de desenvolver seus talentos. Dessa forma, os princípios epistemológicos considerados pelo Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal são a unicidade entre a teoria e a prática, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilização.

Quanto aos princípios didático-pedagógicos, sabe-se que, atualmente, a escola deve, cada vez mais, investir no “saber” e no “saber fazer”, para que os quatro pilares da educação definidos por Delors (2000) – *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser* - possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todos/as os/as envolvidos/as. Portanto, no decorrer deste ano letivo, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal investirá em encontros, reflexões, discussões e trocas de experiências

para que a prática em sala de aula possa ser vista com um novo olhar, um novo foco, contribuindo para o desenvolvimento pleno da intelectualidade dos/das alunos/as.

Em seus princípios éticos relativos à apropriação do conhecimento, o CEF 04 de Planaltina – CCMDf crê que a relação entre aluno/a e professor/a deverá ser uma relação sujeito x sujeito e não sujeito x objeto. Percebe-se, então, a necessidade de se estabelecer que, nesse contato, o que irá prevalecer sempre é a ajuda mútua. Logo, esta Instituição de Ensino tem como proposta elaborar regras que prezem pelo bom convívio dentro e fora da sala de aula. Ainda estão entre os princípios éticos desta escola: respeito aos ideais de justiça, de solidariedade, de liberdade, de autonomia, de inclusão, de tolerância, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos/as, contribuindo para eliminar quaisquer manifestações de preconceito.

Entre os princípios estéticos do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal estão a sensibilidade, as diversas formas de expressão e exercício da criatividade e a diversidade de manifestações artísticas e culturais. No decorrer da execução desta proposta, a escola convidará os/as estudantes para atuarem nas mais diversas ações, com o intuito de estimular a criatividade, a curiosidade e as mais variadas manifestações artísticas, musicais e culturais.

Relativamente aos princípios políticos, destacam-se o reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania; o respeito ao bem comum; a preservação do regime democrático e dos recursos ambientais e a redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

Quanto aos princípios administrativos, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal submete-se, primeiramente, ao que é previsto no artigo 37 da Constituição Federal: Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência. Como um dos mais importantes princípios administrativos da Unidade de Ensino, encontra-se a Gestão Democrática do Ensino Público. A gestão escolar possui como foco a observação da instituição e dos problemas educacionais de forma ampla, por meio de uma visão estratégica e de conjunto.

5. OBJETIVOS

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal apresenta como principais objetivos:

5.1 Objetivos Gerais

- Fazer cumprir a Lei nº. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional);
- Estar em consonância com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal;
- Respeitar o que é disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Divulgar e seguir o Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal;
- Divulgar, junto à Comunidade Escolar, o Regimento Interno do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal – *Manual do/da Aluno/a*;
- Integrar todos/as da Comunidade Escolar;
- Melhorar as práticas pedagógicas da Unidade de Ensino;
- Fortalecer questões relativas aos Direitos Humanos dentro e fora do ambiente escolar;
- Elevar o desempenho acadêmico dos/das estudantes.

5.2 Objetivos Específicos

- Continuar, de maneira efetiva e eficaz, com a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens (nos turnos matutino e vespertino) e com a Educação de Jovens e Adultos/as (Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental – turno noturno) no ano letivo de 2024;
- Promover campanhas de conscientização (para todos os segmentos da Comunidade Escolar) a respeito da importância da conservação do patrimônio público;
- Integrar toda a Comunidade Escolar para tornar o ambiente da Unidade de Ensino saudável e limpo;

- Incentivar a Comunidade Escolar a ser mais presente, participativa e transformadora;
- Promover a conscientização, junto à Comunidade Escolar, da necessidade de inclusão plena e respeitosa de estudantes com deficiência(s) e/ou transtorno(s) desta Unidade de Ensino;
- Continuar trabalhando temas relativos à história e à cultura afro-brasileiras (em cumprimento à Lei 10.639/2003);
- Promover, de forma consciente, a interdisciplinaridade;
- Utilizar vários mecanismos de avaliação (com caráter formativo) para obter resultados satisfatórios ao longo do processo educativo;
- Avaliar o/a estudante de forma consciente, seguindo as propostas de Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal, onde se determina que o valor atribuído a provas e/ou testes, quando adotados, não pode ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da nota final de cada bimestre;
- Criar aulas inovadoras e atrativas aos/às estudantes;
- Ensinar conteúdos que mostrem a importância de se valorizar o “eu” e o próximo;
- Promover maior integração entre todos os segmentos da Comunidade Escolar;
- Realizar reuniões pedagógicas periódicas, de forma a assegurar a qualidade da educação e estimular a atuação didática dos/das professores/as;
- Desenvolver projetos a respeito de Educação Ambiental;
- Desenvolver projetos que incentivem o teatro, a música e a dança;
- Desenvolver projeto que trate a respeito da disciplina do/da estudante;
- Proporcionar aos/às estudantes, professores/as e demais funcionários/as, as devidas condições para a realização das práticas pedagógicas no interior da escola;
- Assegurar, aos/às estudantes com deficiência(s) e/ou transtorno(s), os serviços de apoio e os recursos didáticos, pedagógicos e humanos necessários à efetivação do processo ensino/aprendizagem;
- Reconhecer e valorizar os conhecimentos espontâneos dos/das alunos/as, como ponto de partida na apropriação dos conhecimentos científicos e filosóficos;
- Proporcionar formas de socialização e troca de experiências entre os/as alunos/as, por meio de atividades que envolvam conhecimentos e valores;
- Demonstrar e valorizar a importância da efetiva participação da Comunidade Escolar no processo de democratização da escola;

- Garantir e fortalecer a organização dos segmentos coletivos específicos existentes na escola;
- Estimular, nos/nas estudantes, reflexões a respeito de valores sociais, cidadania, direitos, deveres e conscientização relativos a sua atuação no meio em que estão inseridos/as.

6. CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Concepções teóricas diversas norteiam a elaboração deste Projeto Político-Pedagógico e a prática pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, conforme é possível observar a seguir. Dentre elas, indubitavelmente, encontram-se as Teorias Críticas e Pós-Críticas, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

6.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) funcionam como apêndice para auxiliar os/as professores/as no estudo e na reflexão de suas práticas pedagógicas, contribuindo para que questionem constantemente suas atividades. Isso proporciona um conhecimento significativo para os/as estudantes. Os PCNs são compostos por textos que englobam tanto conhecimentos teóricos quanto práticos do ensino e da aprendizagem. Esses textos apresentam, por exemplo, o histórico das tendências pedagógicas próprias da área, os objetivos do Ensino Fundamental, os Eixos Temáticos, assim como os Temas Transversais.

Os PCNs ressaltam a importância de um/a professor/a que saiba propiciar oportunidades de contato direto com seus/suas estudantes por meio, por exemplo, de atividades de observação, discussão e experimentação, que são ótimos momentos para surgirem situações-problema, questionamentos, argumentação, sendo sempre necessário que o/a docente ouça seus/suas estudantes e que dê atenção aos significados que eles/elas dão para o que estão aprendendo. A proposta de trabalho do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal está fundamentada justamente nesses aspectos, pois os/as profissionais da

escola enxergam, por exemplo, o contato com o/a professor/a, por meio de discussões/debates, como uma ótima forma de gerar a aprendizagem, a confiança, o cuidado e uma melhor percepção do desenvolvimento dos/das estudantes.

6.2 O Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal traz o entendimento da LDB/96, que demonstra que a educação brasileira é constituída por dois níveis: Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Educação Superior. Um ponto interessante é que essa divisão não foi feita de forma aleatória, mas foi levada em conta a importância dos processos educativos formais presentes nas diferentes etapas da vida dos indivíduos.

O Ensino Fundamental tem duração de nove (9) anos e atende a estudantes de 6 a 14 anos, representando, portanto, a etapa que é voltada à formação de crianças e adolescentes. Diante disso, o Ensino Fundamental vem com o enfoque de formar cidadãos/cidadãs mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender de forma significativa, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita; a compreensão dos ambientes (social, natural, tecnológico e político); dos valores que fundamentam a sociedade; desenvolvimento de competências e habilidades.

O Educar e Cuidar, o Letramento e a Diversidade representam os eixos norteadores do Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e estão vigentes em todas as etapas e modalidades de ensino. Entende-se que o “cuidar” não se relaciona apenas com o desenvolvimento físico, mas que também engloba a preocupação com o desenvolvimento cognitivo e social dos/das estudantes. O Educar é trazido muito no sentido de valorizar a aprendizagem significativa e a superação do determinismo, onde tudo é pré-estabelecido e os/as estudantes não têm liberdade nem para exercer o senso crítico, pois, afinal, se está tudo pronto, para que pensar, então? Portanto, educar vai muito além da simples transmissão de conteúdos.

A Diversidade, como eixo norteador, é abordada no Currículo no sentido de como as escolas podem tratar a questão das diferenças de identidades, visto que

a instituição educacional é um espaço sociocultural em que as diferentes identidades são encontradas, constituídas, formadas, produzidas e reproduzidas. (SEDF, 2010)

Portanto, é de suma importância que os/as professores/as saibam educar para essa questão da diversidade, procurando quebrar estereótipos e preconceitos. O CEF 04 de Planaltina - CCMDF atua levando isso em consideração.

A partir do entendimento do Currículo, o letramento traz a ideia de que não basta os indivíduos serem letrados, ou seja, saberem a respeito dos códigos ou símbolos, mas é necessário que utilizem da escrita e da leitura para exercê-las como instrumentos de sua realização e desenvolvimento tanto social quanto cultural, por exemplo.

O Currículo está estruturado em diretrizes pedagógicas que trabalham a aprendizagem, levando em conta a construção dos conhecimentos com base no enfoque sócio-histórico, demonstrando a necessidade de reconstrução e reelaboração da aprendizagem escolar, onde a aprendizagem significativa é concebida na interação do princípio homem-mundo-natureza, resultando em várias possibilidades educativas. Evidenciando, também, que a aprendizagem e o desenvolvimento não são fatores exclusivos do biológico, mas que muito têm a ver com essa interação histórica, cultural e diversificada. Vygotsky, Marques, Libâneo - dentre outros/as - são exemplos de autores/as que contribuem para o entendimento da aprendizagem e que ajudam a nortear muitas práticas pedagógicas. Dentre as competências que o Currículo define para o Ensino Fundamental, destacam-se:

Interpretação, seleção e organização de informações e dados apresentados por diferentes fontes para decidir e resolver situações-problema. Apropriação de conhecimentos, articulando-os e aplicando-os para elaboração de propostas que possam intervir na realidade, desenvolvendo a cooperação, coletividade, solidariedade e cidadania. Compreensão dos fenômenos naturais, dos processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e científica e das manifestações socioculturais, colocando-se como sujeito que observa, investiga e transforma as situações e, com isso, transforma a si mesmo. (SEDF, 2010)

Com base nessas ideias, o Ensino Fundamental tem como objetivo articular as áreas do conhecimento e as dimensões da vida cidadã: saúde; sexualidade; vida

familiar e social; meio ambiente; trabalho; ciência e tecnologia; cultura e linguagens. É interessante ressaltar que isso atende às orientações previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais. E essa forma de estruturar as temáticas facilita muito a integração dos conteúdos, fazendo que a interdisciplinaridade seja trabalhada e que contribua para uma aprendizagem significativa, pois o ensino precisa inovar a forma de ser trabalhado.

6.3 Os Eixos Transversais do *Currículo em Movimento da Educação Básica*

Os Eixos Transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica (Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos) são explorados de formas variadas nos projetos individuais e interdisciplinares do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal. Nesse sentido, múltiplas temáticas são abordadas no ambiente escolar. Dentre elas, estão:

- Inclusão;
- História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Educação Indígena (Cultura e História);
- Educação Ambiental e Sustentabilidade;
- Cidadania e Direitos Humanos;
- Enfrentamento à violência;
- Prevenção ao uso de drogas;
- Gênero e Diversidade;
- Etc.

A Escola desenvolve projetos e atividades específicas envolvendo os temas citados articulados com os conteúdos das disciplinas, buscando relação com a conjuntura socioeconômica, política, cultural, ideológica e, principalmente, com a realidade na qual a escola está inserida. Além disso, há a realização de palestras e seminários com a abordagem desses temas.

6.4 A Prática Pedagógica

A prática pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal baseia-se, principalmente nas Teorias Críticas e Pós-Críticas, na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, visto que elas trazem contribuições importantíssimas para a área da Educação. De acordo com o *Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos*:

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos/das estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos/das estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

O convite à reflexão a respeito da prática pedagógica implica compreender que o processo de construção/reconstrução e ampliação do conhecimento pedagógico ocorre dentro e fora da sala de aula, em um movimento de encontros e desencontros, de negação, contestação e aceitação dos saberes, de possibilidades e limitações, de encantos e desencantos, de interação e mediação. Enfim, trata-se de uma dinâmica que *não se esgota, ao contrário, se desdobra, se modifica, se multiplica, revela conflitos e se amplia.* (BOLZAN, 2002, p. 27)

A ação de educar necessita de diretrizes que lhe são fornecidas pela Pedagogia, na circunstância de ciência norteadora das práticas educativas. Sob o ponto de vista teórico, a Pedagogia é um campo de conhecimentos científicos que trata da natureza e dos fins da Educação em uma determinada sociedade. Trata, ainda, dos meios indispensáveis à formação humana integral. Sob o ponto de vista prático, a Pedagogia cria um conjunto de condições organizacionais e metodológicas com vistas à operacionalização do processo educativo, orientando-o para o alcance de finalidades cognitivas, sociais, políticas e culturais.

Na referência à compreensão teórica e prática dos processos formativos, assume-se, neste Projeto Político-Pedagógico, a tendência crítica da Pedagogia, na visão de que determinadas formas de pensar e de fazer o ato educativo, assim como os saberes e os modos das ações, estejam voltados para a formação humana. Nesse sentido, a Pedagogia Crítica implica a *práxis* da apropriação de conhecimentos, ideias, conceitos, valores, símbolos, habilidades, hábitos, procedimentos e atitudes para a emancipação dos sujeitos e para a transformação das relações opressoras nas sociedades desiguais.

Considere-se, para tanto, o pensamento de Paulo Freire, com a proposta da Educação Libertadora, e o de Dermeval Saviani, com a proposta da Pedagogia Histórico-Crítica. Na perspectiva de Freire (1997), a Pedagogia Crítica caracteriza-se por uma prática pedagógica dialógica, reflexiva e transformadora. A Educação, assim, busca contribuir para um processo de formação e transformação social. Acerca dessa proposta, Freire (1997, p. 46) evidencia:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos, em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou com a professora, ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto.

Saviani (2003) defende que o objeto da Educação congrega duas partes que se complementam. Uma deve tratar de identificar os elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles/elas se tornem humanos/as, e a outra discorre a respeito da descoberta das formas mais adequadas para se atingir esse objetivo. Acerca da Pedagogia Crítica, Saviani (2003, p. 31) afirma:

Do ponto de vista prático, trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade por meio da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino de melhor qualidade possível nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da

educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes.

Nesse sentido, Freire e Saviani, em suas interpretações, contribuem para repensar a Pedagogia. Em uma vertente histórico-crítica, ela precisa vislumbrar os seguintes pressupostos:

- O ser humano constitui-se como síntese de múltiplas determinações, como um conjunto de relações sociais;
- A educação estabelece um ensino que parte de uma relação real entre educador/a e educando/a;
- O processo educativo implica ação-reflexão-ação como constituintes inseparáveis da *práxis* educativa;
- A compreensão da História dá-se a partir do desenvolvimento material da sociedade e da determinação das condições de existência humana;
- A busca do diálogo constitui fonte de aprendizagem, possibilitando a interação com o outro;
- O comprometimento estabelece-se com os interesses do sujeito das camadas economicamente desfavorecidas;
- A formação humana integral constitui a força motriz da prática pedagógica;
- A organização da escola define-se como espaço de negação de dominação e não como simples instrumento para reproduzir a estrutura social vigente;
- Os homens e as mulheres constituem-se como seres produtores de si mesmos, seres em transformação, seres da *práxis*, que só podem ter lugar na História.

Outro fator de extrema relevância para a prática pedagógica é a compreensão dos processos da aprendizagem humana, uma vez que o ato de ensinar exige, de quem o exerce, certo domínio das teorias e dos mecanismos de como se aprende. Ensinar e aprender são processos diferentes que envolvem sujeitos também diferentes. E, por envolver sujeitos distintos – professores/as e estudantes –, exige metodologias, mecanismos e estratégias de ensino diversificados. Nessa compreensão, é preciso refletir a respeito da relação pedagógica existente entre estudante-conhecimento-educador, considerando pontos relevantes para a efetivação do processo: o que é aprender, como se aprende, quem é o sujeito da aprendizagem, o que se ensina e que metodologias de ensino podem favorecer a aprendizagem

dos/das estudantes. Reconhecer a natureza dessa associação é um exercício que implica entender a mediação do processo ensino-aprendizagem como o elemento regulador e facilitador de experiências exitosas no âmbito da aprendizagem.

A Psicologia Histórico-Cultural, também chamada de Psicologia Sócio-Histórica ou Teoria da Atividade, constitui uma vertente da Psicologia fundamentada nos pressupostos teórico-filosóficos e metodológicos do Materialismo Histórico-Dialético. Trata-se de uma importante base teórico-metodológica para a Educação e possui uma abordagem histórica e dialética em relação ao psiquismo e ao desenvolvimento humano em geral (e em relação ao desenvolvimento infantil em particular). Nesse sentido, os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, por auxiliarem na compreensão da realidade social e educacional e por buscarem a superação das contradições sociais, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos/as, são extremamente utilizados na prática pedagógica da Secretaria de Educação do Distrito Federal e também do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal.

6.5 Relação entre Prática Pedagógica e o *Currículo em Movimento da Educação Básica*

Conforme foi demonstrado, concepções teóricas bem definidas fundamentam as práticas pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, inclusive as que estão expressas no *Currículo em Movimento da Educação Básica*. Isso será demonstrado a seguir, quando será tratado a respeito da organização do trabalho pedagógico da escola e do ambiente institucional.

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização do trabalho pedagógico no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal é estruturada de maneira a melhor atender aos anseios e às necessidades dos/das estudantes. Cabe ressaltar que ela segue o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica (com organização anual

e revisão periódica) e possui alinhamento com as Diretrizes e as Orientações Pedagógicas (OP) da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Além disso, tal organização considera de extrema importância a relação entre a Unidade de Ensino e a Comunidade Escolar.

É importante salientar que, no ano letivo de 2017, conforme estabelece legislação específica, houve a implantação da Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina e isso teve e continua tendo influência na organização do trabalho pedagógico da escola.

No mais, eventos e atividades pedagógicas da escola estão descritos de forma sucinta a seguir.

7.1 Participação em Concursos, Avaliações Externas, Olimpíadas e Eventos Diversos

O CEF 04 de Planaltina – CCMDF participa de concursos de redação/desenho/música, avaliações externas (Saeb, Avaliação em Destaque da SEDF etc.), Olimpíadas (OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas etc.), Circuito de Ciências, mostras culturais e outros eventos pedagógicos relevantes.

7.2 Organização dos Tempos, dos Espaços e dos Recursos Didáticos

A organização dos tempos, dos espaços e dos recursos didáticos ajuda a formatar o resultado do processo pedagógico, visto que funciona como condição objetiva para a efetivação do trabalho docente.

No CEF 04 de Planaltina - CCMDF, o tempo destinado às atividades escolares é distribuído de acordo com o Calendário Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em quatro (04) bimestres e duzentos (200) dias letivos (cumprindo-se a exigência legal de 100 dias letivos semestrais) com atividades diárias, durante cinco dias na semana.

A quantidade de aulas é estabelecida pelas matrizes curriculares ou pelos cronogramas dos demais projetos escolares, priorizando-se, nos horários, as aulas duplas (geminadas) e o equilíbrio do número de aulas diárias por disciplina, de forma a favorecer um trabalho pedagógico mais produtivo.

Os espaços físicos onde tomam forma os processos de ensino e aprendizagem, dentro e fora da Instituição, são explorados e utilizados constantemente. É importante conhecer a estrutura física disponibilizada, perceber qual setor mais se adapta à atividade e conhecer as normas internas de uso e de conservação desses espaços, para poder diversificar e inovar a prática educativa, utilizando ambientes diversos.

A mesma orientação é válida para o uso dos recursos didáticos. Além dos recursos de ensino já consolidados, é necessário que se atente para o uso das novas tecnologias de comunicação e de informação em sala de aula. É possível utilizá-las para o desenvolvimento de uma leitura crítica, objetivando diversificar as formas de produção e de apropriação do conhecimento, o que permite tanto a familiarização dos/das estudantes com novas tecnologias existentes na sociedade quanto a utilização, de forma crítica, dessas tecnologias. O trabalho pedagógico com os recursos tecnológicos pode, portanto, dinamizar o processo ensino e aprendizagem.

7.3 Avaliação da Aprendizagem

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal busca desenvolver práticas avaliativas formativas (que se propõem a analisar e identificar a adequação de ensino com o verdadeiro aprendizado dos/das alunos/as), bem como a avaliação em uma perspectiva processual e contínua, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, buscando a reconstrução do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e de atitudes coerentes com a formação integral do sujeito. Para tanto, considera-se o/a estudante como ser criativo, crítico, autônomo e participativo. Nesse entendimento, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos (o que remete para a avaliação quantitativa), o domínio do processo de aprendizagem (no que se refere a avanços e recuos) e as possibilidades de autoavaliação e de reorientação no processo.

Assim, é de suma importância o fato de o/a professor/a utilizar instrumentos diversificados que possam ir além dos testes e das provas escritas, como, por exemplo, pesquisas, relatórios, seminários e trabalhos em grupo. Esses recursos possibilitam ao/à docente identificar o desempenho do/da estudante nas atividades

desenvolvidas e tomar decisões. Permitem, sobretudo, reorientar o/a discente, a partir das dificuldades identificadas, em um constante processo de ação-reflexão-ação.

7.4 Estratégias para Transição Escolar

No Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, as estratégias para transição escolar ocorrem conforme descrito a seguir.

7.4.1 Qualificação da Transição Escolar do 3º Ciclo - 1º Bloco (6º e 7º anos)

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina - Colégio Cívico Militar do Distrito Federal possui um Regimento Escolar próprio das escolas cívico-militares. Por isso, torna-se necessário um acolhimento aos/às estudantes que ingressam nesta instituição de gestão compartilhada. Essa é uma ação que visa a integrar o/a estudante tanto ao formato pedagógico das etapas finais do Ensino Fundamental quanto às normas do Regimento Cívico-Militar. Nesse momento de acolhimento, é apresentada a escola, o regimento disciplinar, o projeto pedagógico, a equipe diretiva e o corpo docente.

Em relação à transição escolar do 3º Ciclo - 1º Bloco, o CEF 04 de Planaltina – CCMDf recebe estudantes provenientes das seguintes instituições, ou seja, é a Unidade de Ensino sequencial delas:

- Escola Classe 03 de Planaltina
- Escola Classe Paraná
- Escola Classe Vale do Sol
- Escola Classe Aprodarmas
- Escola Classe ETA 44
- Etc.

7.4.2 Qualificação da Transição Escolar do 3º Ciclo - 2º Bloco (8º e 9º anos)

Seguindo a orientação do documento *Transição Escolar: trajetórias na Educação Básica no Distrito Federal*, o Centro de Ensino Fundamental 04 de

Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal promove encontros a respeito de oferta de cursos em Formação Profissional na SEEDF em parceria com o CEP-SAÚDE, IFB e CED Stella dos Cherubins Guimarães Trois em ações de divulgação dos cursos ofertados por tais unidades.

O CEF 04 de Planaltina – CCMDf possui como sua escola sequencial (a U.E. de saída dos/das estudantes para o Ensino Médio) o Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina (CEM 01), também conhecido como “Centrão”.

7.5 Atendimento Educacional Especializado

Enquanto escola inclusiva e visando a atender estudantes com características, deficiências e/ou transtornos diversos, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal oferece Atendimento Educacional Especializado (A.E.E.) em diferentes etapas/modalidades, conforme explicitado a seguir.

7.5.1 Classe Comum Inclusiva

As classes comuns inclusivas são constituídas por estudantes com ou sem deficiência(s) e/ou transtorno(s), Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades/Superdotação, conforme modulação para cada etapa de ensino e para a modalidade de EJA.

Nos casos de Deficiência Auditiva/Surdez, o/a professor/a deverá ter conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos/as estudantes surdos/as dessas classes, conforme Decreto nº 5.626, de 2005, e o atendimento diferenciado em sala de aula ocorrerá por meio de um/a professor/a-tradutor/intérprete que – durante a dinâmica normal das aulas da respectiva turma – media a relação dos/das estudantes com deficiência com os/as professores/as-regentes, com os recursos didáticos, com os/as demais alunos/as e com as diversas instâncias da Escola.

7.5.2 Sala de Recursos

Nas Sala de Recursos, são realizadas adequações necessárias para participação e aprendizagem de alunos/as com deficiência(s) e/ou transtorno(s), por meio de estratégias teórico-metodológicas que permitam a eles/elas o desenvolvimento cognitivo e a apropriação do saber. As atividades têm como objetivo o engajamento do/da estudante em um processo particular de descoberta e o desenvolvimento de relacionamento recíproco entre sua resposta e o desafio apresentado pelo/pela professor/a.

O atendimento em Salas de Recursos deve acontecer em turno de matrícula e/ou em turno contrário, individualmente ou em grupos. A intervenção pode ser realizada na própria sala de aula do/da aluno/a, na Sala de Recursos ou em outros ambientes da escola que se mostrarem adequados às atividades e às propostas de intervenção.

Diversas são as responsabilidades do/da professor/a de Apoio Educacional Especializado (AEE) que atua na Sala de Recursos. Dentre elas, estão:

- Sensibilizar toda a Comunidade Escolar quanto à inclusão dos/das alunos/as com deficiência(s) e/ou transtorno(s) em todas as atividades da escola;
- Atuar, de forma colaborativa com o/a professor/a da classe comum, para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso dos/das estudantes com deficiência(s) e/ou transtorno(s) ao Currículo e sua interação no grupo;
- Orientar as famílias para o envolvimento e a participação no processo educacional;
- Informar a Comunidade Escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Participar do processo de identificação e da tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais dos/das alunos/as;
- Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos/as alunos/as nas classes comuns do Ensino Regular;
- Indicar e orientar o uso de equipamentos, materiais específicos e outros recursos existentes na família e na comunidade;

- Articular-se junto aos/às gestores/as e professores/as com vistas à organização coletiva do projeto pedagógico da instituição de ensino em uma perspectiva de educação inclusiva;
- Participar de reuniões pedagógicas, de planejamento e dos Conselhos de Classe, desenvolvendo ações conjuntas com toda a Comunidade Escolar;
- Atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o Atendimento Educacional Especializado dos/das alunos/as com deficiência(s) e/ou transtorno(s), por meio das seguintes ações:
 - Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
 - Proporcionar ao/à aluno/a o conhecimento de seu corpo, levando-o/a a usá-lo como instrumento de expressão consciente na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;
 - Fortalecer a autonomia dos/das estudantes para que eles/elas possam decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações;
 - Propiciar a interação dos/das alunos/as em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não-discriminação;
 - Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos/das estudantes; e
 - Operacionalizar as competências curriculares específicas necessárias à educação dos/das alunos/as com deficiência física no que se refere ao manejo de materiais adaptados, à escrita alternativa (quando necessário), às vivências de mobilidade, ao acesso a todos os espaços da escola e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar.

Tais informações/orientações são seguidas pelos/as professores/as atuantes na Sala de Recursos Generalista do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, que será abordada a seguir.

7.5.2.1 Sala de Recursos Generalista

A Sala de Recursos Generalista do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal tem a finalidade de oferecer atendimento educacional especializado aos/às estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, deficiências múltiplas e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD). Ela atende, de maneira complementar no contraturno, estudantes com deficiência(s) e/ou transtornos, visto que eles/elas precisam desenvolver habilidades para participarem das aulas. Além disso, os/as profissionais dessa Sala de Recursos (Josinei de Paula Santos e Silvana de Souza Ramos Pires) oferecem apoio aos/às professores/as regentes na definição de estratégias pedagógicas inclusivas.

A seguir, encontra-se o Plano de Ação referente ao Atendimento Educacional Especializado da Sala de Recursos Generalista do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal – 2024.

7.5.2.1.1 Plano de Ação da Sala de Recursos Generalista - 2024

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS GENERALISTA – CEF 04 DE PLANALTINA – CCMD/2024
Objetivo Geral
<p>O Plano de Ação do Atendimento Educacional Especializado tem como objetivo principal oferecer o suporte necessário para garantir uma educação inclusiva, assegurada em nossa Constituição, que afirma no Artigo 206 que “O ensino será ministrado nos seguintes princípios: I – Igualdade de condições de acesso E PERMANÊNCIA na escola”.</p> <p>Para tanto, buscamos articular nossas ações de forma a proporcionar a nossos/nossas educandos/as com necessidades educacionais especiais (ANEE’S) um tratamento humanizado, em que suas limitações são respeitadas e suas potencialidades são reconhecidas e estimuladas para que conquistem a autonomia e independência necessárias ao ambiente escolar, visando à melhor qualidade de vida possível diante dos desafios.</p>

Período			
Este Plano de Ação é de caráter anual, seguindo o Calendário Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).			
Iniciativas / Atuação			
Período	Meta(s)	Estratégia(s)	Envolvidos/as
Durante todo o ano letivo.	Acolher os/as alunos/as atendidos/as pela Sala de Recursos.	Conhecer cada aluno/a pessoalmente, apresentando os/as profissionais envolvidos/as, o acompanhamento que será ofertado e o espaço de atendimento.	Toda a Comunidade Escolar.
Durante todo o ano letivo.	Receber os/as pais/mães/responsáveis para entrevista inicial.	Convocar cada família para atendimento individual e marcar os atendimentos semanais.	Famílias e professores/as do AEE.
Durante todo o ano letivo.	Capacitação dos/das professores/as que atuarão com os/as ANEE'S.	Realização de coordenações coletivas específicas para apresentação dos/das ANEE'S e sugestões de manejo comportamental e adequação de conteúdos e atividades.	Equipe docente e professores/as do AEE.

Durante todo o ano letivo.	Capacitação dos/das monitores/as que atuarão com os/as ANEE'S.	Realização de reuniões de capacitação dos/das monitores/as efetivos/as que atuarão no acompanhamento dos/das ANEE'S.	Equipe de monitores/as e professores/as do AEE.
Durante todo o ano letivo.	Recepção dos/das Educadores/as Sociais Voluntários/as (ESV).	Comunicar as atribuições e apresentar os/as alunos/as que serão acompanhados/as.	Educadores/as Sociais Voluntários/as (ESV) e professores/as do AEE.
Durante todo o ano letivo.	Intervenções nas turmas dos/das ANEE'S.	Atuar ativamente junto à Direção e à Coordenação nas ações de combate ao <i>bullying</i> , envolvendo os/as alunos/as com necessidades educacionais especiais, bem como realizar ações informativas a respeito das deficiências que mais ocorrem na Unidade Escolar.	Toda a Comunidade Escolar.
Durante todo o ano letivo.	Atendimentos aos/às professores/as para	Orientação individual e por área do conhecimento para edição/aprimoramento	Equipe docente, coordenadores/as

	adequação das avaliações bimestrais.	das avaliações adaptadas.	e professores/as do AEE.
Durante todo o ano letivo.	Aplicação das avaliações bimestrais aos/às ANEE'S.	Adaptação do espaço e do tempo destinados à realização das provas, fracionamento das avaliações (quando necessário), oferta de ledor/a e manejo de comportamento dos/das alunos/as encaminhados/as pela equipe docente.	Estudantes, Monitores/as, Educadores/as Sociais Voluntários/as (ESV) e professores/as do AEE.
Durante todo o ano letivo.	Avaliação dos/das alunos/as não laudados/as encaminhados/as pela equipe de professores/as.	Acolhimento e avaliação inicial de estudantes sem laudo médico que apresentem <i>déficit</i> cognitivo e/ou alterações comportamentais significativas.	Alunos/as, professores/as, coordenadores/as e profissionais do AEE.
Durante todo o ano letivo.	Intervenções nas famílias dos/das ANEE'S.	Orientar, mediar, informar e capacitar os/as responsáveis diante das necessidades apresentadas pelos/pelas ANEE'S, além de elaborar relatórios	Famílias e professores/as do AEE.

		pedagógicos e solicitações de avaliação médica sempre que necessário.	
3º e 4º bimestres	Realização dos Estudos de Caso.	Elaboração dos Estudos de Caso para os/as alunos/as que necessitam de reduções de turma para o ano letivo seguinte.	Toda a Comunidade Escolar.

7.6 Educador/a Social Voluntário/a (ESV)

No ano letivo de 2024, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal conta com o apoio de doze (12) Educadores/as Sociais Voluntários/as (ESV), distribuídos/as nos turnos matutino e vespertino, que atuam junto aos/às professores/as da Sala de Recursos Generalista apoiando-os/as no atendimento aos/às estudantes que necessitam de suporte nas atividades culturais, pedagógicas, artísticas, esportivas e de lazer, entre outras. O papel dos ESVs é uma importante contribuição nas atividades diárias dos/das estudantes, oferecendo a eles/elas conforto, bem-estar e condições mais favoráveis à aprendizagem. Sob supervisão da equipe pedagógica e diretiva, os/as ESVs podem auxiliar os/as estudantes durante a alimentação, em seus cuidados pessoais e de organização em relação aos estudos.

Conforme o estabelecido na Portaria nº 13, de 24 de janeiro de 2020, que institui o Programa Educador Social Voluntário (ESV), no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, configuram-se como atribuições/papel dos/das Educadores/as Sociais Voluntários/as (ESVs) com atuação no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal:

- Atuar na Unidade Escolar, de segunda a sexta-feira, em dias letivos presenciais, bem como em eventuais dias de reposição.
- Auxiliar, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da Unidade de Ensino, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade, e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da U.E., tais como:
 1. Auxiliar e acompanhar os/as estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;
 2. Auxiliar e acompanhar os/as estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;
 3. Auxiliar e acompanhar os/as estudantes, com supervisão dos/das professores/as, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares;
 4. Auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos/das estudantes;
 5. Auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agroflorestais que envolvam os/as estudantes, conforme Projeto Político-Pedagógico da U.E..
- O/A Educador/a Social Voluntário/a (ESV) selecionado/a, por sua formação, para auxiliar os/as estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA, desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da U.E., em articulação com os/as professores/as do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, quais sejam:
 1. Auxiliar os/as estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:
 - a) Refeições;
 - b) Uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;

- c) Locomoção nas atividades realizadas na U.E. e atividades extraclasse;
 - d) Para se vestirem e se calçarem;
 - e) Atividades recreativas na quadra e no pátio escolar.
2. Realizar, sob a presença e a supervisão do/da professor/a, o controle da sialorreia e de postura dos/das estudantes, bem como ajuda-los/as a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos;
 3. Acompanhar e auxiliar os/as estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar;
 4. Auxiliar os/as estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;
 5. Informar ao/à professor/a regente as observações relevantes relacionadas aos/às estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;
 6. Acompanhar e auxiliar os/as estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;
 7. Auxiliar o/a professor/a no apoio aos/às estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;
 8. Favorecer a comunicação e a interação social dos/das estudantes com seus pares e demais membros da Comunidade Escolar.

7.7 Reuniões de Pais, Mães e/ou Responsáveis

As reuniões de pais, mães e/ou responsáveis para entrega de boletins e elucidacões gerais a respeito dos/das estudantes do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal ocorrem bimestralmente. Porém, também há possibilidade de realizaçã de reuniões/convocações extraordinárias e com outras periodicidades.

7.8 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Ele é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a Comunidade Escolar, como estudantes, professores/as, pais/mães/responsáveis, funcionários/as, equipe gestora etc. O Conselho Escolar é mais uma ferramenta importante para a gestão democrática e o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal constituiu seu Conselho atual por meio das eleições de 2023. O Conselho tem deliberado nas decisões importantes da escola como, por exemplo, planejar a aplicação de recursos financeiros da Unidade de Ensino.

7.9 Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica atua no ambiente escolar como um espaço de debate, propostas pedagógicas e alinhamento de ações entre professores/as e equipe diretiva/pedagógica em que, entre os objetivos, estão nortear a atividade docente e conduzir o/a estudante em sua trajetória escolar. Ela ocorre em duas fases: coordenação geral e coordenação por área de conhecimento. Para propiciar esse momento, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico Militar do Distrito Federal conta com um espaço físico próprio para a coordenação e com os recursos necessários para o desenvolvimento da atividade e do bem-estar dos/das professores/as, como sanitários masculino e feminino, copa, ar condicionado, mesa com ponto de energia e internet. Entre as propostas discutidas e implementadas na coordenação pedagógica, destacam-se:

- Levantamento do desempenho dos/das estudantes;
- Apontamento dos/das estudantes que necessitam de especial atenção;
- Acompanhamento da evolução dos conteúdos de acordo com o planejamento curricular;
- Promoção da interdisciplinaridade;
- Elaboração de projetos pedagógicos relevantes (Semana de Educação para a Vida, Festa Junina, Dia do/da Estudante, entre outros).

No ano letivo de 2024, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal conta com cinco (05) coordenadores/as pedagógicos/as, três (03) com atuação no diurno e dois (02) no noturno.

7.10 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

Em 2024, infelizmente, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina não conta com profissionais responsáveis pelas atividades do Serviço de Orientação Educacional (SOE). Dessa forma, os/as discentes ficam prejudicados/as, visto que esse tipo de atendimento escolar teria o objetivo de contribuir para o desenvolvimento integral do/da educando/a, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.

A organização do trabalho pedagógico que deveria ser desenvolvido pelos/pelas orientadores/as educacionais da Secretaria de Educação do Distrito Federal no CEF 04 de Planaltina – CCMDf seria de fundamental importância, além de estar fundamentada em várias legislações, devendo ser conduzida pelo documento legal: Orientação Pedagógica dos Orientadores Educacionais - OP.

É papel da Orientação Educacional direcionar um olhar mais atento e cuidadoso para as possibilidades de aprendizagem dos/das estudantes, bem como de toda a Comunidade Escolar, contribuindo para a formação de um sujeito integral, que vai além da aquisição dos conteúdos programáticos (dimensão intelectual), mas que leva também em consideração as dimensões sociais, físicas, emocionais e culturais do desenvolvimento humano.

Assim, o trabalho do/da orientador/a está organizado em categorias de ação, de acordo com as especificidades de objetivos, estratégias e procedimentos. São ações de implantação e implementação da Orientação Educacional; ações institucionais; junto ao/à professor/a; ao/à estudante; às famílias e em rede, as quais se complementam e se integram em sua *práxis* e no processo pedagógico de aprendizagem e desenvolvimento realizado na escola. Conforme dito anteriormente, esses aspectos ficam prejudicados ou inviabilizados pela falta de orientadores/as educacionais na Unidade de Ensino neste ano letivo.

7.11 Banco de Questões

Há, no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, um Banco de Questões/Atividades para serem aplicadas em situações em que haja falta de docentes (devido a Atestados Médicos, Abonos etc.). É atribuição dos/das professores/as regentes a elaboração de tais atividades (conforme prazos e periodicidade a serem estabelecidos pela Direção da escola). Os exercícios do Banco de Questões serão aplicados aos/às estudantes por coordenadores/as pedagógicos/as ou por membros da Direção. Tal situação está de acordo com as determinações do Regimento Interno, da Portaria de Distribuição de Carga e das recomendações das Promotorias de Justiça de Defesa da Educação (PROEDUC), que reafirmam a obrigatoriedade de os membros da Coordenação e/ou da equipe diretiva, desde que legalmente habilitados/as, assumirem as turmas nos dias em que os/as professores/as regentes se ausentem de suas atividades, para ministrarem as atividades do Banco de Questões, sempre que possível seguindo o plano de aulas.

7.12 Internet e aplicativo escolar

A fim de ampliar o contato com a Comunidade Escolar, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal disponibiliza na *Internet* informações a respeito de todo seu processo educacional por meio de:

- Aplicativo da Carteirinha Escolar;
- E-mail Institucional da Unidade de Ensino: cef04planaltina2015@gmail.com
- Página do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina no Instagram:
<https://www.instagram.com/cef4deplanaltina/>

7.13 Estudante Representante e Professor/a Conselheiro/a de Turma

No Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, há, no início do ano letivo, realizado pela Equipe Pedagógica junto aos/às estudantes, o trabalho de orientação, noções relativas aos Direitos Humanos, deveres e direitos dos/das alunos/as, normas e regras estabelecidas no Regimento Escolar e orientações a respeito de o que significa ser representante de turma e

professor/a conselheiro/a. Após esse trabalho, é realizada, de forma democrática, a escolha de representantes de turma (estudantes representantes e professores/as conselheiros/as).

Os/as estudantes representantes podem ser substituídos/as ou alternados/as quando necessário. As principais atribuições deles/delas podem ser assim descritas:

- Participação em reuniões diversas em que a presença de representantes seja convocada;
- Compromisso;
- Responsabilidade para consigo mesmo/a e para com seus/suas colegas de sala;
- Repasse de informações;
- Recolhimento de trabalhos escritos (quando necessário);
- Tentativa de proporcionar a equidade de direitos na sala de aula junto a seus pares;
- Conscientização da turma quanto ao desenvolvimento da proposta pedagógica e regimento da escola;
- Busca de melhorias junto à turma e à equipe pedagógica, visando à qualidade educacional;
- Etc.

7.14 Datas Comemorativas Especiais

No Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, atividades diversas são realizadas em datas comemorativas (as ações para os dias desses eventos são programadas com antecedência para que não interfiram negativamente no calendário letivo e devem ser respaldadas pela Comunidade Escolar). Algumas dessas datas são especiais, levando-se em consideração a organização do trabalho pedagógico da escola. São elas:

- **Dia Internacional da Mulher (mês de março)**: Eventos e/ou atividades pedagógicas são realizadas principalmente no mês de março no CEF 04 de Planaltina. Em diversas ocasiões, o lugar histórico, social, cultural, político, econômico e educativo feminino tem sido destacado na Unidade de Ensino. Em anos anteriores, por exemplo, a ex-Secretária da Mulher do Distrito Federal

(Olgamir Amancia) e a Deputada Distrital (e Delegada) Jane Kléblia fizeram-se presentes em muitas situações, assim como representantes de Organizações Não-Governamentais que trabalham a questão da violência contra as mulheres e outros/as profissionais e entidades.

- **Semana de Conscientização do Uso da Água (mês de março)**: Debates, palestras, seminários etc. deverão ser promovidos para todas as turmas do CEF 04 de Planaltina - CCMDf, com o objetivo de conscientizar a Comunidade Escolar a respeito do uso responsável da água para a preservação dos recursos hídricos do planeta. Trata-se de uma grande oportunidade pedagógica para lembrar a importância desse recurso para a manutenção do ecossistema e da vida (humana, das plantas e dos animais), bem como resgatar a pauta de conscientização e de boas práticas de preservação dos recursos hídricos em benefício da sociedade.
- **Semana da Família (mês de abril)**: O período em questão foi instituído oficialmente pelo Ministério da Educação (MEC) como “Dia Nacional da Família na Escola”, com comemoração, em âmbito nacional, em 24 de abril. A ocasião remete à presença dos pais/mães/responsáveis na Unidade de Ensino, além de colaborar com os múltiplos aspectos escolares, inclusive o disciplinar. O CEF 04 de Planaltina – CCMDf deve se preparar convenientemente para esse dia (com atividades diversas: homenagens, reuniões, gincanas etc.), passar à comunidade, aos pais/mães/responsáveis, a necessidade de luta conjunta, de apoio mútuo, de união, para que possam vencer as barreiras e trazer benefícios aos/às alunos/as. A escola só alcança sua verdadeira identidade, uma aprendizagem efetiva, quando se insere em seu meio social e abre espaço para uma crescente integração escola-comunidade, escola-família.
- **Semana de Educação para a Vida (mês de maio)**: ocorre de acordo com o que é disposto na Lei Federal nº 11.998/2009, ou seja, tem o objetivo de ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente etc. As matérias, durante a Semana de Educação para a Vida, poderão ser ministradas sob a forma de seminários, palestras, exposições-visita, projeções de *slides*, filmes ou qualquer outra forma não convencional.

- **Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes:** A data 18 de maio possui como objetivo pertinente convocar a Comunidade Escolar do CEF 04 de Planaltina – CCMDf para o compromisso de proteger crianças e adolescentes. A ideia é realizar atividades de mobilização com foco na prevenção, que envolvam a divulgação do Disque Direitos Humanos (o Disque 100), um serviço gratuito que funciona 24 horas nos sete dias da semana para receber denúncias de violência contra crianças e adolescentes, e do Conselho Tutelar.
- **Festa Junina/Julina (mês de junho ou julho):** Eventos e/ou atividades pedagógicas são realizadas no CEF 04 de Planaltina - CCMDf em comemorações juninas ou julinas. A Unidade de Ensino em questão não ressalta as características religiosas dessas festividades, mas seus aspectos culturais. Reforçando o caráter laico dessas festas no ambiente escolar, o CEF 04 trabalha com os/as estudantes diferentes manifestações culturais do período e as origens e as tradições dessa celebração. Previamente, a equipe pedagógica reúne-se para pensar nos objetivos do evento e nas estratégias adotadas para envolver a comunidade.
- **Dia do/da Estudante (mês de agosto):** No dia 11 de agosto, é comemorado o Dia do/da Estudante, uma data muito significativa para qualquer instituição de ensino. No CEF 04 de Planaltina - CCMDf, os/as estudantes são homenageados/as de maneiras variadas e são servidos/as com lanche especial na ocasião. Além disso, a data é, também, uma oportunidade de incentivar a interação entre os/as colegas de turma, os/as professores e demais membros da equipe escolar, fazendo que os/as alunos/as se sintam acolhidos/as pela instituição. Atividades diversas podem ser desenvolvidas nessa data, com o intuito de levar os/as alunos/as à compreensão do papel deles/delas na comunidade, enquanto estudantes, entender a importância da escola em seu desenvolvimento, refletir a respeito do impacto do estudo em suas vidas no presente, vislumbrar o resultado de seus estudos no futuro, contar o que mais gostam em sua jornada como discentes, conversar acerca das dificuldades ao longo do processo de aprendizagem e como superá-las, sentirem-se acolhidos/as e homenageados/as, divertirem-se nessa data etc.

- **Aniversário de Planaltina (mês de agosto)**: Eventos e/ou atividades pedagógicas são realizadas no mês de agosto na escola para comemorar o aniversário da cidade (que ocorre no dia 19 do referido mês). A culminância pode ocorrer com a participação no Desfile Cívico Interescolar em comemoração ao aniversário de Planaltina-DF.
- **Semana da Pátria (mês de setembro)**: A Semana da Pátria acontece em torno do dia 7 de setembro. Nessa ocasião, o CEF 04 de Planaltina - CCMDf desenvolverá ações diversas de aprendizagem, trabalhando com músicas, atividades manuais e em grupo, além de conteúdos dirigidos a respeito do tema. Os/As estudantes podem aprender de maneira lúdica e divertida a respeito da importância dessa data.
- **Dia de Luta da Pessoa com Deficiência (mês de setembro)**: Eventos e/ou atividades pedagógicas são realizadas no mês de setembro no CEF 04 de Planaltina - CCMDf para conscientização e aumento do respeito em relação às pessoas com deficiência. Exemplos dessas atividades são: sensibilização em sala de aula, palestras, peças teatrais, apresentações musicais, oficinas, exposições etc.
- **Halloween (mês de outubro)**: Eventos e/ou atividades com caráter pedagógico (principalmente em componentes curriculares como Língua Inglesa e Arte) sem qualquer tipo de abordagem ou contextualização religiosa ocorrem no CEF 04 de Planaltina - CCMDf no final do mês de outubro. Os critérios de avaliação são flexibilizados, visto que a participação nas atividades referentes ao *Halloween* não é obrigatória.
- **Dia da Consciência Negra (mês de novembro)**: Eventos e/ou atividades pedagógicas relativas ao Dia da Consciência Negra são realizadas durante todo o ano letivo no CEF 04 de Planaltina - CCMDf, com reforço no mês de novembro. Nessas ocasiões, diversas atividades ocorrem, considerando práticas socioculturais, políticas, econômicas etc. das pessoas negras no Brasil e no mundo.

7.15 Dias Letivos Temáticos

Com o intuito de discutir as práticas pedagógicas desenvolvidas na Unidade Escolar e de acordo com as orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, nos Dias Letivos Temáticos, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal promove atividades diferenciadas com o envolvimento de todos os segmentos da Comunidade Escolar (gestores/as, professores/as, auxiliares da Educação, estudantes e pais/mães/responsáveis).

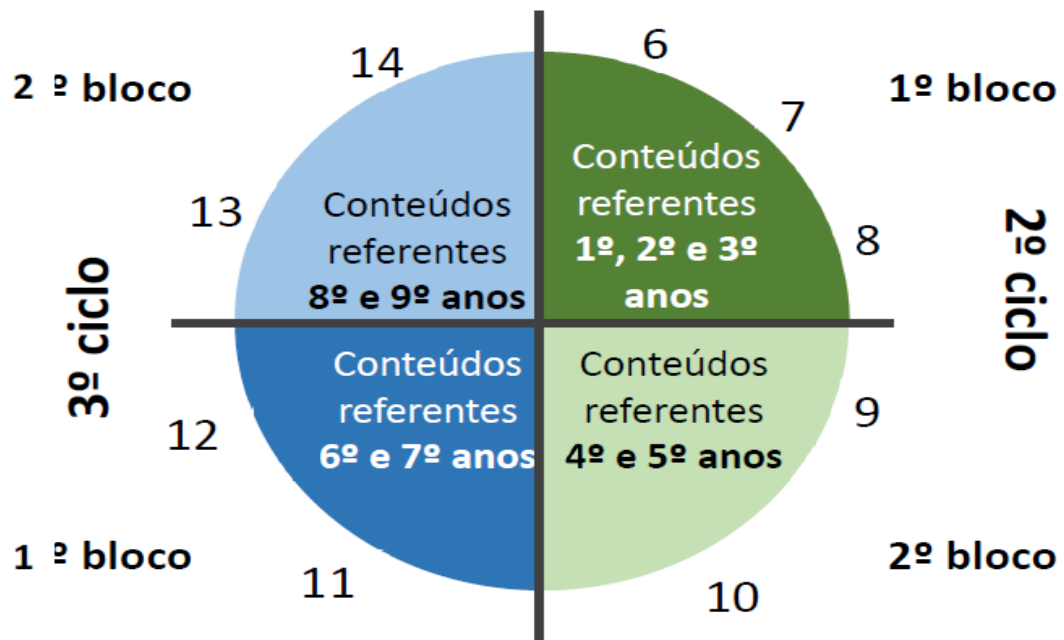
7.16 A Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens

Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando a promover a progressão dos/das estudantes sem prejuízo da qualidade.

Essa política educacional busca ressignificar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada permanente e o Conselho de Classe como instância de convergência de todas as avaliações praticadas na escola. Os ciclos estão assim organizados: o 1º Ciclo é representado pelas turmas da Educação Infantil; o 2º Ciclo é distribuído em dois blocos: o primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) (1º, 2º e 3º anos) e o segundo bloco constitui-se das turmas dos 4ºs e 5ºs anos; e o 3º Ciclo (do qual o CEF 04 de Planaltina - CCMDF faz parte nos turnos matutino e vespertino) é composto, de igual maneira, por dois blocos: o primeiro por turmas de 6º e 7º anos e o segundo por turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

No ano letivo de 2017, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal realizou a transição entre o Sistema de Seriação e a prática do Sistema de Ciclos, ou seja, a escola, conforme estabelece legislação específica, aderiu à implantação da Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens e, nesse sentido, passou a ter como principais características:

- Atendimento a estudantes pertencentes ao 1º e ao 2º Blocos do 3º Ciclo (com equivalência a 6º, 7º, 8º e 9º ano da Seriação), conforme estrutura a seguir:



- A organização das turmas no Sistema I-Educar é feita por blocos e com ano de escolaridade de referência;
- No 3º Ciclo, é admitida a retenção de alunos/as somente ao final do 1º e do 2º blocos (e não a cada ano letivo). Dessa forma, no 6º (1º ano do 1º Bloco) e no 8º ano (1º ano do 2º Bloco), os/as estudantes não poderão ser retidos/as. No 7º ano (2º ano do 1º Bloco) e no 9º ano (2º ano do 2º Bloco), eles/elas podem ser retidos/as;
- Se o/a estudante for retido/a no final do Bloco, ele volta para refazer o último ano daquele Bloco;
- O resultado da Progressão Continuada (PC), ao final do ano letivo, permite ao/à estudante prosseguir seus estudos, ainda que em processo de Progressão Parcial em Regime de Dependência. Porém, no 3º Ciclo, será possível a realização do regime de dependência somente do 7º ano (2º ano do 1º Bloco) para o 8º ano (1º ano do 2º Bloco), em até dois componentes curriculares, ou seja, entre o 1º e o 2º Bloco;
- O Abandono, como resultado final, pode ser lançado para TODOS OS ANOS, nos termos do Regimento Escolar;
- No 3º Ciclo, a especificação “REC” (em Recuperação) pode ser lançada para estudantes do 7º ano (2º ano do 1º Bloco) e do 9º ano (2º ano do 2º Bloco), ou seja, a recuperação final não deve mais existir no 6º (1º ano do 1º Bloco) e no 8º ano (1º ano do 2º Bloco), mas apenas no 7º ano (2º ano do 1º Bloco) e no 9º ano (2º ano do 2º

Bloco). A recuperação contínua/paralela deve ser utilizada em todos os anos dos dois Blocos (6º, 7º, 8º e 9º anos do regime de Seriação);

- É importante ressaltar que o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal utiliza, para a média bimestral, a escala de notas de zero (0) a dez (10), em conformidade com o Regimento Escolar;

- A média final consistirá na média aritmética das notas dos 4 bimestres, admitindo-se o arredondamento, conforme os seguintes critérios:

- a) nos intervalos de 0,01 a 0,24 e de 0,51 a 0,74, o arredondamento é para menos;
- b) nos intervalos de 0,25 a 0,49 e de 0,75 a 0,99, o arredondamento é para mais.

A seguir, encontram-se sugestões de estratégias pedagógicas cotidianas e/ou de trabalho interventivo para utilização na Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens do CEF 04 de Planaltina - CCMDF:

- Atividades diversificadas;
- Projetos Interventivos;
- Reorganização dos tempos e dos espaços escolares;
- Reagrupamentos;
- Estudo Dirigido;
- Repensar o fazer pedagógico;
- Reagrupamento intraclasse monitorado – com diferentes ambientes e tutores/as (os/as estudantes que já aprenderam determinado conteúdo serão os/as monitores/as dos/das demais alunos/as dentro de sala);
- Reagrupamento interclasse (entre as turmas) – mistura de alguns/algumas estudantes de turmas diferentes;
- Oficinas;
- Autoavaliação;
- Avaliação em pares;
- Contrato didático;
- Seminários;
- Estudo de caso;
- Júri Simulado;
- Dependência (a Dependência nos Ciclos continua do 7º ano para o 8º ano);
- Estudo do meio;

- Tempestade Cerebral (*Brainstorming* - dinâmica de grupo com tempestade de ideias);
- Método de Discussão Phillips 6/6 (um grupo grande subdivide-se em grupos menores para realizar discussões a respeito de determinada temática);
- Grupo de verbalização e de observação (GV e GO);
- Planejamento da Unidade Didática e Sequências Didáticas;
- Etc.

7.17 Parte Diversificada I (PD I) e Parte Diversificada II (PD II)

No Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, as disciplinas Parte Diversificada I (PD I) e Parte Diversificada II (PD II) estão sendo trabalhadas da seguinte forma no ano letivo de 2024:

- Em Parte Diversificada I (PD I), ocorre a parceria entre professores/as regentes do componente curricular Arte (com disponibilidade na carga de trabalho) e os/as Militares que atuam na Unidade de Ensino para o trabalho conjunto em relação a temáticas diversas envolvendo percepções culturais e artísticas e conteúdos que contemplem as ações cívico-militares na instituição.
- Em Parte Diversificada II (PD II), ocorre a atuação de profissionais de Língua Portuguesa, de Matemática, de Ciências, de História e de Geografia (conforme disponibilidade na carga de trabalho desses/dessas educadores/as) para trabalho em linguagens (com ênfase em leitura e escrita) e em educação matemática (com destaque para cálculos básicos com as quatro operações, geometria e raciocínio lógico-matemático). As disciplinas das áreas de Humanas (História e Geografia), por sua vez, contemplam temas transversais, com interface referente aos pilares básicos definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

7.18 Programa SuperAção

O Programa SuperAção tem como objetivo atender estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, de acordo com o previsto na Estratégia de Matrícula. Tal programa visa a corrigir o fluxo dos/das

estudantes e ajudar a reconstruir suas trajetórias escolares. Nesta U.E., para atender alunos/as com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental, a referida ação pedagógica está estruturada da seguinte maneira: duas turmas completas de 7º ano no turno vespertino: 1M (28 estudantes) e 1N (27 estudantes). Os/As demais alunos/as deste programa estão mesclados/as entre as turmas. No 6º ano (turno vespertino), há 20 estudantes e, no 8º ano (turno matutino), há 8 estudantes. No total, 83 alunos/as estão sendo atendidos/as pelo Programa SuperAção no CEF 04 de Planaltina – CCMDf neste ano letivo.

8 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal considera de extrema importância os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), tendo a função formativa como indutora dos processos. Isso para que a aprendizagem dos/das estudantes possa ser garantida.

O Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal aborda uma concepção de aprendizagem que valoriza as potencialidades do/da aluno/a, respeitando sua individualidade, focando em suas reais possibilidades e em seu centro de interesse. Assim, a aprendizagem torna-se dinâmica, ficando evidente que não há necessidade de realizar momentos estanque de recuperação.

A avaliação é desenvolvida ao longo do processo, cotidianamente, e, para isso, faz-se necessária a utilização de diversos instrumentos e estratégias, tais como: observações, resoluções de problemas, situações de comunicação, trabalhos em grupos, produções de textos, pesquisas, portfólios e outros. A reflexão deve ser o elemento fundamental para o/a professor/a analisar os resultados obtidos dos/das estudantes, subsidiando, assim, sua prática educativa com esses indicadores, e utilizando-os para repensar seu planejamento (que visa a aprimorar o processo de ensino-aprendizagem).

Nesse sentido, o acompanhamento sistematizado e permanente do desenvolvimento dos/das estudantes é fundamental para favorecer o caráter preventivo nas eventuais dificuldades de aprendizagem. Além disso, proporciona as

intervenções pedagógicas com mais precisão, ajustadas de acordo com a necessidade que cada caso requer.

Dessa forma, fica evidente que a regulação da aprendizagem não ocorre em um momento específico da ação pedagógica, sendo um componente intrínseco a ela. Portanto, as regulações intensas e individualizadas são responsáveis pelo sucesso das aprendizagens, ocorrendo ao longo de todo o processo, não apenas em momentos especiais.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de desvincular a concepção de que a recuperação está diretamente ligada ao fracasso do/da estudante, em uma visão discriminatória. Contrapondo-se, a recuperação deve visar sempre a seu crescimento. Ela, dentro dessa filosofia, tem de ser desenvolvida levando em conta instrumentos bastante diversificados, proporcionando práticas que promovam o ensino individualizado, aproximando-se das necessidades do/da aluno/a. Sem dúvida, a recuperação, dentro desse prisma, torna-se um instrumento poderoso a favor da aprendizagem, assumindo um caráter positivo e despertando em quem aprende a confiança em si e a capacidade de progredir.

Portanto, é possível perceber que a avaliação formativa rompe com a lógica totalizante do igualitarismo. Ao mesmo tempo, oferece aos/às professores/as as informações necessárias que os/as instrumentaliza para fortalecer suas intervenções na regulação das aprendizagens daqueles/as que aprendem. Cabe ao Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal garantir tal prática avaliativa em sua Proposta Pedagógica, e, de acordo com o que estabelece o *Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal*, organizar a recuperação, no sentido de potencializar o ensino e a aprendizagem.

8.1 Procedimentos e Instrumentos Avaliativos

Seguindo as orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – CCMDf realiza práticas avaliativas formativas, com a adoção de instrumentos diversos, que ficam a critério do/da professor/a, podendo ser:

- Trabalhos escritos;

- Relatórios de atividades;
- Resumos;
- Questionários;
- Trabalhos em grupo;
- Testes/Provas;
- Seminários;
- Debates;
- Reagrupamentos (inter e intraclasse);
- Elaboração de ideias, análise e síntese;
- Tarefas;
- Pesquisas;
- Produções textuais/artísticas;
- Encenações teatrais;
- Etc.

8.2 Semana de Provas

No Sistema de Ciclos, a aplicação de prova (avaliação formal escrita) não é proibida. Tal instrumento, se bem utilizado, pode ser realizado na perspectiva formativa. Não são os instrumentos ou procedimentos que o/a professor/a utiliza que irão definir se a avaliação assume a função formativa ou somativa. O diferencial está na intenção do/da avaliador/a e na utilização desses instrumentos. É necessário lembrar que definir indicadores ou critérios, realizar *feedback*/retorno e promover espaços para a autoavaliação são fatores que podem tornar o uso da prova e de qualquer outro instrumento na perspectiva da avaliação formativa.


Dessa forma, após debate com a Comunidade Escolar, por questões logísticas e pelo fato de não haver impedimentos para a aplicação de provas no Sistema de Ciclos, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal optou por estruturar a aplicação das avaliações bimestrais escritas em Semana de Provas (com cadernos de provas divididos em blocos: Linguagens, Exatas e Humanas), levando-se em consideração que a prova não deve ser um instrumento burocrático e que o/a professor/a deve discutir tal instrumento com a turma, acompanhar seu desenvolvimento e intervir nas situações em que ele/ela sinta a

necessidade, ou seja, deve haver um olhar formativo desse/dessa docente em relação ao processo avaliativo.

Conforme já foi citado anteriormente, desde o ano letivo de 2018, houve a implementação do “Provão por Área do Conhecimento” para atender alunos/as do Ensino Regular (turno diurno). As três áreas abordadas são: Linguagens, Exatas e Humanas. Tal ação pedagógica é formatada nos moldes das avaliações externas a que os/as estudantes do CEF 04 de Planaltina - CCMDf são submetidos/as e serve, também, como treinamento para o preenchimento de cartões-respostas (gabaritos) com o intuito de treinar os/as alunos/as para vestibulares e concursos. A seguir, encontra-se o modelo de cartão-resposta utilizado pela instituição de ensino atualmente:

CARTÃO RESPOSTA

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 04 DE PLANALTINA



Nome: _____

Ano / Turma: _____ Nº: _____

NOTA

Exatas Humanas Linguagens

1	(A) (B) (C) (D)	11	(A) (B) (C) (D)	21	(A) (B) (C) (D)
2	(A) (B) (C) (D)	12	(A) (B) (C) (D)	22	(A) (B) (C) (D)
3	(A) (B) (C) (D)	13	(A) (B) (C) (D)	23	(A) (B) (C) (D)
4	(A) (B) (C) (D)	14	(A) (B) (C) (D)	24	(A) (B) (C) (D)
5	(A) (B) (C) (D)	15	(A) (B) (C) (D)	25	(A) (B) (C) (D)
6	(A) (B) (C) (D)	16	(A) (B) (C) (D)	26	(A) (B) (C) (D)
7	(A) (B) (C) (D)	17	(A) (B) (C) (D)	27	(A) (B) (C) (D)
8	(A) (B) (C) (D)	18	(A) (B) (C) (D)	28	(A) (B) (C) (D)
9	(A) (B) (C) (D)	19	(A) (B) (C) (D)	29	(A) (B) (C) (D)
10	(A) (B) (C) (D)	20	(A) (B) (C) (D)	30	(A) (B) (C) (D)

8.3 Recuperação Contínua

No Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, o processo de recuperação é contínuo, ou seja, acontece no cotidiano escolar. O/a professor/a, ao avaliar sua prática, avalia a apreensão dos conteúdos pelos/pelas alunos/as e, ao perceber a necessidade de recuperação, oferta a eles/elas a retomada do conteúdo, quantas vezes forem necessárias. Alguns/algumas estudantes requerem atendimento individualizado e diferenciado, pois possuem dificuldades acentuadas de aprendizagem, defasagem de conteúdos, ou são alunos/as de inclusão educacional. Para tais educandos/as, há necessidade de adaptação curricular no conteúdo, na metodologia e na avaliação.

8.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe, instância deliberativa da instituição educacional, proporciona a participação ampla no processo educativo. É organizado e presidido por membros da Direção do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal com a efetiva participação do grupo de professores/as e de diversos/as profissionais da Educação que desenvolvem suas atividades com os/as estudantes de um mesmo ano de determinado bloco do Sistema de Ciclos (ou ano/série) ou série/turma (seriação na EJA – turno noturno). Por meio de um cronograma de reuniões, o Conselho de Classe objetiva conhecer sistematicamente cada aluno/a e, conseqüentemente, cada turma.

Diagnosticar, aconselhar, realizar prognóstico, analisar rendimento, buscar alternativas, elaborar projetos interventivos, repensar estratégias de trabalho, desenvolver ações coletivas e identificar evidências de mudanças de comportamento no/na estudante são atribuições de suma importância do Conselho de Classe. Nesse sentido, promove-se o desenvolvimento de competências. Portanto, trata-se de um momento relevante dentro da perspectiva de avaliação atual.

Integrantes da Sala de Recursos Generalista deverão priorizar, nas reuniões do Conselho de Classe, assuntos referentes ao processo de ensino-aprendizagem dos/das estudantes com deficiência e/ou transtornos atendidos/as por eles/elas, bem como as formas de adaptações curriculares e outras temáticas.

A organização/operacionalização do Conselho de Classe fica a cargo da Direção do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal (incluindo a frequência dos encontros, de acordo com as necessidades e os interesses da Escola). Os elementos levantados nas reuniões do Conselho devem servir como dados para reflexão a respeito da prática pedagógica desenvolvida na escola entre todos/as os/as participantes, principalmente professores/as e Equipe Pedagógica.

8.5 Regime de Dependência

O regime de dependência assegura ao/à estudante prosseguir os estudos no ano/série imediatamente subsequente, quando o seu aproveitamento no ano/série anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares.

O resultado da Progressão Continuada (PC), ao final do ano letivo, permitirá ao/à estudante prosseguir seus estudos, ainda que em processo de Progressão Parcial em Regime de Dependência. Porém, no 3º Ciclo, será possível a realização do regime de dependência somente do 7º (2º ano do 1º Bloco) para o 8º ano (1º ano do 2º Bloco) ou seja, entre o 1º e o 2º Blocos, em até dois componentes curriculares.

8.6 Avaliação de Aprendizagem

A avaliação de aprendizagem diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que envolve todas as ações desenvolvidas dentro do “fazer” pedagógico, assim como todos os sujeitos nele envolvidos. Ao avaliar, deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele/a a quem se está avaliando. No Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, há a utilização de práticas avaliativas formativas, ou seja, aquelas que se propõem a analisar e identificar a adequação de ensino com o verdadeiro aprendizado dos/das estudantes.

8.7 Planos de ação interventivos

A partir de observações junto a professores/as, membros da Direção, estudantes e servidores/as, análise de dados e resultados coletados na Secretaria do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal a respeito do rendimento escolar dos/das discentes, ficou evidente a existência de disciplinas críticas, aquelas com maior índice de reprovação, com grande falta de pré-requisitos entre os/as estudantes e até mesmo com a presença de práticas pedagógicas não tão eficazes como deveriam ser. Para amenizar esses problemas, planos de ação interventivos foram elaborados, principalmente nas disciplinas de Parte Diversificada I (PD I) e Parte Diversificada II (PD II).

8.8 Avaliação Institucional

Periodicamente, são realizadas atividades de Avaliação Institucional no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina - CCMDF, obedecendo às datas estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (Dias Letivos Temáticos) e com a presença de representantes de todos os segmentos da Comunidade Escolar.

8.9 Avaliação Diagnóstica

A realização de avaliações diagnósticas já ocorre para cada turma no CEF 04 de Planaltina - CCMDF, em consonância com as determinações dos artigos 179 e 183, §1º do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e com as Diretrizes de Avaliação Educacional do DF. Há, na Unidade de Ensino, avaliações periódicas que são utilizadas para nortear o trabalho dos/das professores/as e para facilitar o diagnóstico dos pontos e temas não assimilados pelas turmas, que podem ser trabalhados ou abordados de outra forma, e possibilitar um redirecionamento ou revisão dos métodos utilizados pelos/as docentes na transmissão do conhecimento.

Além disso, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal participa da aplicação da Avaliação Diagnóstica do Ensino Fundamental (da SEEDF) com o objetivo de obter informações que propiciem a

formulação constante de estratégias e ações pedagógicas que contribuam para a efetiva aprendizagem dos/das estudantes.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo é o produto de todo o processo de organização do conhecimento, levando em consideração as identidades individuais e sociais, compreendendo o ser humano como um ser passível de mudanças, envolvendo toda a Comunidade Escolar.

O Currículo é um elemento flexível que extrapola os vários elementos do cotidiano escolar, como grade curricular, disciplinas, conteúdos e conhecimento. É de suma importância que a escola resgate os saberes que o/a aluno/a traz da sua vida. O Currículo, sendo o objeto do conhecimento, não deve ser trabalhado de forma superficial e desvinculado da realidade do corpo discente. A ação pedagógica diária não deve ser meramente uma metodologia tradicional que entende o conhecimento como um produto pronto para apenas ser repassado, considerando somente a interação unilateral entre professor/a e aluno/a. É preciso que o objeto do conhecimento considere a interação entre educador/a e educando/a como uma via de “mão dupla” em que as relações de ensino-aprendizagem ocorram dialeticamente.

A proposta curricular do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal organiza-se por meio de ações pedagógicas que devem ser desenvolvidas para garantir que os/as estudantes possam dar prosseguimento aos estudos: interdisciplinaridade, trabalho com projetos, Educação Integral, atividades interventivas etc. Esta Instituição de Ensino, focada nos componentes curriculares, nos eixos norteadores e nos princípios da Educação Básica, tenta seguir a uniformidade dos conteúdos proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o *Currículo em Movimento do Distrito Federal* e os preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

10 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O Plano de Ação para implementação do Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito

Federal tem por objetivo principal promover a participação coletiva dos/das profissionais da Educação, coordenando e acompanhando o processo pedagógico, estabelecendo interrelações com a Direção, os/as professores/as, a equipe administrativa, funcionários/as de serviços gerais, pais/mães/responsáveis e estudantes, envolvendo-os/as nas atividades diárias e nos projetos desenvolvidos, promovendo, também, o conhecimento e a efetivação do Projeto Político-Pedagógico da escola. O Plano de Ação do CEF 04 de Planaltina – CCMDf está alinhado com o Plano Plurianual (PPA) em vigência (2024-2027) e divide-se em seis dimensões distintas, conforme será detalhado a seguir.

10.1 Dimensão Pedagógica

DIMENSÃO PEDAGÓGICA
<p>Objetivos/Metas</p> <ul style="list-style-type: none">• Melhorar o desempenho escolar e desenvolver uma formação crítica e reflexiva dos/das estudantes;• Implementar ações pedagógicas eficazes para o bom funcionamento do Sistema de Ciclos no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal e da Educação de Jovens e Adultos/as (EJA) na Unidade de Ensino;• Formar os/as estudantes para a cidadania e para a continuidade de estudos, de modo a serem capazes de se inserir com flexibilidade no mercado de trabalho;• Implementar metodologias em sala de aula que garantam uma participação mais efetiva dos/das estudantes na construção do conhecimento;• Implantar projetos educativos, esportivos e sociais;• Aprimorar o desempenho escolar dos/das estudantes;• Promover o desenvolvimento integral dos/das alunos/as;• Desenvolver projetos interdisciplinares;• Promover a inclusão e o respeito à diversidade;• Reduzir os índices de evasão e de repetência por meio da adoção de práticas avaliativas formativas;

- Criar um ambiente que estimule a criatividade pedagógica.

Ações

- Discutir e implantar projetos pedagógicos conforme interesse da Comunidade Escolar;
- Trabalhar conteúdos pedagógicos significativos para os/as estudantes;
- Propiciar momentos culturais com atividades lúdicas de recreação e jogos;
- Realizar avaliações diagnósticas para detectar possíveis problemas de aprendizagem e/ou de pré-requisito;
- Elaborar estratégias metodológicas para os/as estudantes com especificidades de aprendizagem;
- Garantir o pleno funcionamento da Sala de Recursos e ampliar projetos que envolvam alunos/as com deficiência(s) e/ou transtorno(s) para, dessa forma, promover a ampla socialização de tais estudantes;
- Proporcionar a formação continuada de gestores/as, coordenadores/as, supervisores/as, professores/as e servidores/as;
- Incrementar as atividades do Laboratório de Informática, da Videoteca e da Sala de Leitura;
- Criar e/ou reestruturar espaços para a realização das aulas de Educação Física;
- Buscar parcerias junto a faculdades, universidades, organizações não-governamentais, Sindicato dos/das Professores/as e junto à iniciativa privada para o desenvolvimento de projetos;
- Reativar, gerenciar e alimentar páginas na *Internet* com informações, calendários escolares, trabalhos para os/as estudantes, curiosidades, fotos, vídeos, projetos da escola, o Manual do/da Aluno/a do CEF 04 de Planaltina - CCMDf e até o Projeto Político-Pedagógico (PPP);
- Realizar campeonatos de futebol, vôlei e queimada (dentre outras atividades desportivas);
- Juntamente aos/às professores/as, continuar com a iniciativa do banco de questões/atividades para serem aplicadas em situações em que haja falta de docentes (abonos, atestados médicos etc.);

- Realizar encontros, reuniões e outras formas de abordagens a respeito da inclusão de alunos/as com deficiência(s) e/ou transtorno(s) na escola, inclusive no que diz respeito a aspectos da legislação;
- Realizar reuniões e outras atividades de conscientização de estudantes, de professores/as, da equipe e das famílias a respeito dos direitos e das necessidades desse alunado;
- Realizar um trabalho mais efetivo de acompanhamento e assistência aos/às estudantes com maiores probabilidades de evadirem-se da escola, procurando demonstrar a eles/elas e a seus/suas familiares a importância da educação escolar no atual momento histórico;
- Procurar investigar e reunir dados e informações a respeito de quais são as principais causas que levam à evasão da escola, inclusive tentando identificar se esse fenômeno tem ligação com a qualidade das aulas ou com algo em que a escola deixa a desejar em termos dos anseios dos/das estudantes;
- Realizar estudos a respeito de temáticas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, com o envolvimento da Direção, da Supervisão, da Coordenação Pedagógica e dos/das demais profissionais da Educação;
- Promover estudos e elaboração de fichas e instrumentos para o acompanhamento das reuniões dos Conselhos de Classe com base na perspectiva da avaliação formativa (de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Educação do Distrito Federal);
- Realizar discussão a respeito da organização do Conselho de Classe, com vistas ao fortalecimento do colegiado;
- Intensificar o trabalho de conscientização e convencimento dos/das alunos/as a respeito da necessidade de eles/elas permanecerem na escola, por meio de reuniões e palestras em salas de aula ou em grupos mais ampliados;
- Criar grupos de discussões/reflexões e troca de experiências positivas com pais/mães/responsáveis e alunos/as, incentivando e demonstrando a necessidade de buscar saídas coletivas e cooperativas para os problemas da escola;

- Buscar articulação e cooperação com órgãos e entidades externas que possam auxiliar em tarefas diversas no ambiente escolar;
- Aproveitar melhor os espaços de formação continuada, potencializando e valorizando essa conquista que, se bem utilizada, pode cumprir um papel importante na melhoria da educação pública;
- Reforçar a importância dos grupos de estudo como conquista e como meio de formação profissional que pode ampliar os horizontes dos/das participantes;
- Ampliar a realização de cursos em disciplinas específicas, reforçando a capacitação profissional dos/das professores/as e a consequente melhoria na oferta da Educação;
- Promover cursos, palestras, seminários, rodas de conversa etc. na escola, com temas, palestrantes e datas previamente definidas, abertos a toda a Comunidade Escolar (principalmente pais/mães/responsáveis e alunos/as);
- Melhorar a disciplina no ambiente escolar e reduzir o índice de violência com a adoção de práticas e projetos para o protagonismo infanto-juvenil na escola.

Indicadores/Avaliação das Ações

A avaliação da dimensão pedagógica está ligada à constatação da melhoria do desempenho e do resultado dos/das alunos/as em avaliações internas e externas (Prova Brasil, OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas etc.), ao aumento da qualidade da aprendizagem discente, à melhoria do comportamento desses/as estudantes e ao aumento do bem-estar da Comunidade Escolar.

Recursos Necessários

Recursos humanos e materiais didático-pedagógicos diversos.

Responsáveis

- Equipe Gestora;
- Equipe Pedagógica;
- Professores/as.

Cronograma

As ações estão previstas para ocorrer durante todo o ano letivo.

10.2 DIMENSÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

DIMENSÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	
Objetivos/Metas	<ul style="list-style-type: none">• Aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);• Reduzir a evasão escolar;• Diminuir o índice de retenção escolar.
Ações	<ul style="list-style-type: none">• Reduzir os índices de retenção e evasão escolar;• Discutir e efetivar os processos de avaliação estabelecidos no Regimento Escolar;• Realizar reuniões pedagógicas para a retomada dos processos avaliativos em seus diversos aspectos, objetivando melhorias na relação ensino-aprendizagem;• Possibilitar encontros entre professores/as, equipe pedagógica e membros da Direção, propiciando reflexões e trocas de experiências a respeito do processo de avaliação escolar; e• Continuar realizando encontros e discussões a respeito da avaliação, procurando avançar na busca da definição de critérios e de outros mecanismos de compreensão e de democratização do processo avaliativo.
Indicadores/Avaliação das Ações	<p>A avaliação da dimensão de resultados educacionais está ligada à constatação da melhoria dos índices (IDEB, por exemplo).</p>
Recursos Necessários	<p>Recursos humanos e materiais didático-pedagógicos diversos.</p>
Responsáveis	<ul style="list-style-type: none">• Equipe Gestora;• Equipe Pedagógica;• Professores/as.
Cronograma	<p>As ações estão previstas para ocorrer durante todo o ano letivo.</p>

10.3 DIMENSÃO PARTICIPATIVA

DIMENSÃO PARTICIPATIVA
<p>Objetivos/Metas</p> <ul style="list-style-type: none">• Conseguir uma participação mais efetiva dos membros da Comunidade Escolar;• Aumentar a compreensão e o conhecimento a respeito do Projeto Político-Pedagógico por parte dos membros da escola;• Proporcionar meios de integração entre família, escola e Conselho Tutelar;• Ampliar a forma de participação e democratização das decisões na escola.
<p>Ações</p> <ul style="list-style-type: none">• De acordo com o Calendário Escolar e com o projeto de formação continuada, definir, organizar e realizar espaços para aprofundar as discussões a respeito de diversos temas ligados ao processo educacional;• Demonstrar a importância de se discutir e compreender a escola em sua totalidade, inserida na comunidade e na sociedade;• Realizar encontros, reuniões e outras formas de demonstrar o papel e a importância da existência de instâncias colegiadas no interior da escola, como forma de valorizar a participação e a democratização;• Criar condições para que diversas instâncias (como o Conselho Escolar) tenham um funcionamento mais efetivo nas tomadas de decisões a respeito dos rumos da escola;• Organizar e dar publicidade ao calendário de reuniões de diversas instâncias (Conselho Escolar etc.);• Elucidar a Comunidade Escolar a respeito do trabalho das entidades externas, principalmente daquelas com mais afinidades com a escola;• Realizar reuniões com as entidades externas da área de abrangência da escola, procurando definir algumas ações conjuntas;• Convidar representantes das entidades externas para realizarem algumas palestras na escola e informarem a respeito das ações que realizam;

- Providenciar material e proporcionar encontros com toda a Comunidade Escolar para maior compreensão da importância da participação coletiva na elaboração do planejamento participativo;
- Proporcionar encontros, reuniões, palestras e orientações para as famílias, a respeito do processo educacional dos/das filhos/as (estudantes);
- Possibilitar momentos de participação dos pais/mães/responsáveis nas atividades promovidas pela escola, Conselho de Classe, atendimento individual a respeito da educação dos/das filhos/as, reuniões pedagógicas, dentre outras;
- Promover uma maior participação de pais/mães/responsáveis nas instâncias colegiadas da escola;
- Realizar levantamento e monitoramento (por parte da equipe pedagógica, de professores/as e de membros da Direção) a respeito da participação de pais/mães/responsáveis, no sentido de acompanhar a frequência e o rendimento dos/das filhos/as na escola;
- Garantir a participação de pais/mães/responsáveis nas tomadas de decisões nos assuntos relativos à vida escolar, principalmente nas instâncias colegiadas;
- Realizar planejamento participativo entre os/as professores/as, equipe pedagógica e Direção, no estudo, elaboração, execução e avaliação dos planos docentes, projetos e plano de ação da escola;
- Promover um maior comprometimento e envolvimento da Comunidade Escolar na execução das atividades no plano de ação da escola;
- Realizar encontros e outras formas de atividade com o objetivo de refletir com a Comunidade Escolar a respeito dos principais problemas enfrentados pela Unidade de Ensino no que tange à qualidade da educação social e escolar;
- Valorizar a participação das instâncias coletivas na decisão, acompanhamento e avaliação dos projetos específicos desenvolvidos pela escola;
- Levantar, entre os/as estudantes, pais/mães/responsáveis e os/as professores/as, os assuntos de interesse antes de elaborar e implementar projetos;

<ul style="list-style-type: none"> • Organizar arquivos e registros documentais dos projetos como forma de preservar a história e a memória da escola.
<p>Indicadores/Avaliação das Ações</p> <p>A avaliação da dimensão participativa está ligada ao aumento da frequência e da qualidade de participação dos membros da Comunidade Escolar em eventos do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal.</p>
<p>Recursos Necessários</p> <p>Recursos humanos e materiais.</p>
<p>Responsáveis</p> <p>Componentes da equipe gestora.</p>
<p>Cronograma</p> <p>As ações estão previstas para ocorrer durante todo o ano letivo.</p>

10.4 DIMENSÃO DE PESSOAS

DIMENSÃO DE PESSOAS
<p>Objetivos/Metas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tornar mais ágil e efetivo o processo de gestão de pessoas; • Melhorar o ambiente físico para proporcionar maior conforto e bem-estar aos/às servidores/as e à Comunidade Escolar de forma geral; • Tornar mais eficiente a comunicação entre os diversos setores da escola.
<p>Ações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Padronizar os serviços administrativos para tornar mais ágil e efetivo o processo de gestão de pessoas; • Realizar melhorias na estrutura física para proporcionar maior conforto e bem-estar aos/às servidores/as e à Comunidade Escolar de forma geral; • Utilizar tecnologias diversas para tornar mais eficiente a comunicação entre os diversos setores da escola; • Buscar a participação e a integração entre escola, família e comunidade, por meio de reuniões, palestras e eventos;

<ul style="list-style-type: none"> • Reativar, gerenciar e alimentar <i>fan pages</i> em redes sociais, <i>blogs</i> e páginas na <i>Internet</i> para tornar informações importantes mais acessíveis a toda a Comunidade Escolar.
<p>Indicadores/Avaliação das Ações</p> <p>A avaliação das ações de Dimensão de Pessoas ocorre por meio do <i>feedback</i> dado pelos/as servidores/as aos membros da equipe gestora.</p>
<p>Recursos Necessários</p> <p>Recursos humanos e materiais.</p>
<p>Responsáveis</p> <p>Componentes da equipe gestora.</p>
<p>Cronograma</p> <p>As ações estão previstas para ocorrer durante todo o ano letivo.</p>

10.5 DIMENSÃO FINANCEIRA

DIMENSÃO FINANCEIRA
<p>Objetivos/Metas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gerir, com transparência, os recursos financeiros destinados à escola, a fim de proporcionar melhorias nos âmbitos estrutural e pedagógico; • Prestar contas de maneira precisa e objetiva; • Administrar as verbas recebidas com responsabilidade, transparência e de forma democrática, sejam elas: do governo distrital (PDAF) ou federal (PDDE); • Divulgar, de forma sistemática e em local de fácil acesso a toda a Comunidade Escolar, os balancetes do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina e quaisquer outras informações relevantes.
<p>Ações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontrar alternativas de captar recursos para subsidiar algumas ações na escola; • Realizar pesquisas de preço para diminuir os gastos da Unidade de Ensino, proporcionando economia de verbas (que podem ser investidas em atividades escolares diversas); • Divulgar balancetes de prestação de contas;

<ul style="list-style-type: none"> • Buscar parcerias (não apenas parcerias financeiras, mas também aquelas que dizem respeito a recursos humanos); • Conscientizar a Comunidade Escolar em relação à necessidade de se conservar o patrimônio (a fim de realizar economia relativa a reformas e manutenções); • Estimular o envolvimento amplo e efetivo da Comunidade Escolar quanto à definição de necessidades e prioridades para a utilização dos recursos financeiros, por meio de assembleias e de instâncias representativas da Comunidade Escolar; • Tornar ainda mais participativos e visíveis os planos de aplicação dos recursos.
<p>Indicadores/Avaliação das Ações</p> <p>A avaliação das ações de dimensão financeira ocorre por meio da aprovação da prestação de contas pelos órgãos competentes.</p>
<p>Recursos Necessários</p> <p>Recursos humanos, materiais e financeiros.</p>
<p>Responsáveis</p> <p>A Equipe Gestora e o Conselho Escolar.</p>
<p>Cronograma</p> <p>As ações estão previstas para ocorrer durante todo o ano letivo.</p>

10.6 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

DIMENSÃO ADMINISTRATIVA
<p>Objetivos/Metas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coordenar, de forma eficaz, as questões relacionadas à parte administrativa a fim de que se possa atender a todos os setores da escola, respeitando sempre a legalidade, o bom atendimento e as questões de ordem prática que contribuem para o funcionamento da Unidade de Ensino; • Realizar a gestão de materiais, da estrutura física, do patrimônio, entre outros; • Construir uma escola democrática, participativa, segura e disciplinada; • Realizar melhorias na estrutura física da escola;

<ul style="list-style-type: none"> • Tornar ainda mais participativos e visíveis os planos de aplicação dos recursos, sejam eles: do governo distrital (PDAF) ou do federal (PDDE).
<p>Ações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atender, com eficiência, os/as profissionais da escola; • Adquirir mais materiais pedagógicos, esportivos, elétricos (adaptadores, extensões etc.) e eletrônicos; • Realizar reparos em diversos espaços do ambiente escolar.
<p>Indicadores/Avaliação das Ações</p> <p>A avaliação das ações de dimensão administrativa ocorre por meio da aprovação do Conselho Escolar e dos demais segmentos da escola.</p>
<p>Recursos Necessários</p> <p>Recursos humanos, materiais e financeiros.</p>
<p>Responsáveis</p> <p>Componentes da equipe gestora.</p>
<p>Cronograma</p> <p>As ações estão previstas para ocorrer durante todo o ano letivo.</p>

11 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal ocupa papel central na construção de processos de participação e, portanto, na implementação da Gestão Democrática do Ensino Público na escola. O PPP da referida Unidade de Ensino está em constante construção e reconstrução, sendo assim, seu acompanhamento e avaliação serão contínuos e coletivos, conforme o desenvolvimento das ações, visando sempre à melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Dentro do Projeto Político-Pedagógico, a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar. O PPP necessita de acompanhamento sistemático e coletivo para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos foram atingidos, quais as metas não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

Assim, pretende-se realizar o processo de avaliação e de acompanhamento sistemático do Projeto Político-Pedagógico em reuniões/encontros de Avaliação Institucional (com a presença de representantes de diversos segmentos da Comunidade Escolar). Na ocasião, haverá registro, em ata, de possíveis críticas e/ou sugestões de alteração do PPP.

A avaliação do Projeto Político-Pedagógico será constante: nas coordenações pedagógicas, nas reuniões ordinárias do Conselho de Classe, do Conselho Escolar e na Avaliação Institucional/Dia Letivo Temático (que ocorre semestralmente). Nessas ocasiões, dados serão apresentados para acompanhamento da avaliação e haverá o preenchimento de instrumentos de registro (fichas, questionários, atas de encontros etc.) por parte de membros da Comunidade Escolar.

12 PROJETOS PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS

A ação pedagógica por meio de projetos é uma metodologia que favorece a aquisição do conhecimento, resignificando o processo de ensino e de aprendizagem. O Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal possui diversos projetos, individuais ou interdisciplinares, que serão listados a seguir.

12.1 PROJETO FESTA DOS ESTADOS

PROJETO FESTA DOS ESTADOS
<p>Justificativa</p> <p>O presente projeto pedagógico surgiu da necessidade de contemplar estudantes dos turnos matutino e vespertino do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina com o oferecimento de informações relevantes a respeito das cinco regiões do território brasileiro (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste) e suas 27 unidades federativas (26 Estados e o Distrito Federal), com a abordagem de costumes, tradições, especificidades dos grupos populacionais, a pluralidade de hábitos que refletem na dança, nos instrumentos musicais, nas festas, nos</p>

jogos, nas religiões e cultos, nas artes, nas comidas, nas brincadeiras, nos mitos, nos pontos turísticos, no processo de colonização e outros.

Objetivo Geral

O objetivo geral deste projeto pedagógico é estimular os/as estudantes dos turnos matutino e vespertino do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal quanto a temáticas relevantes em seu cotidiano, oferecendo informações diversas e conscientizando-os/as a respeito da importância do reconhecimento de culturas diferentes que existem nas cinco regiões do território brasileiro, compreendendo como os aspectos (ou sistemas) naturais e humanos criam espaços e estruturas que formam uma totalidade.

Objetivos Específicos

- Conhecer as cinco regiões brasileiras, abordando temáticas como:
 - Diversidade populacional;
 - Território;
 - Cultura;
 - Clima;
 - Economia;
 - Recursos naturais;
 - Hábitos alimentares/culinária das regiões (pratos típicos);
 - Atividades econômicas (agropecuária, extrativismo, indústria, comércio etc.);
 - Festas folclóricas e religiosas;
 - Jogos e brincadeiras regionais;
 - Pontos turísticos;
 - Artes plásticas;
 - Artesanatos;
 - Artes Cênicas;
 - Músicas regionais;
 - Danças típicas;
 - Relevo e vegetação;
 - Características gerais do clima;
 - Ecossistemas predominantes;

- Os povos nativos antes da chegada dos colonizadores;
 - O processo de colonização;
 - Os principais centros urbanos;
 - Etc.
- Ensinar a respeito da divisão do Brasil em cinco regiões proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
 - Nomear os estados e as capitais de cada região, bem como suas características;
 - Reconhecer a população, os costumes e a cultura de cada região;
 - Despertar na comunidade escolar o espírito de colaboração, pesquisa e participação;
 - Despertar o interesse pela pesquisa como fonte de conhecimento;
 - Permitir que os/as estudantes possam se expressar artisticamente;
 - Estimular a criatividade por meio da releitura e das ilustrações que serão propostas;
 - Proporcionar a reflexão a respeito das questões sociais de cada região;
 - Relacionar fatos históricos do passado e do presente, percebendo a importância da cultura popular;
 - Desenvolver atitudes de respeito e de solidariedade;
 - Conhecer e valorizar as manifestações folclóricas brasileiras;
 - Abordar culturas diferentes, principalmente no que diz respeito às comunidades tradicionais brasileiras oprimidas e marginalizadas no decorrer da História, reconhecendo que os/as indígenas e os/as quilombolas retratam povos discriminados e desrespeitados em muitos de seus direitos e princípios básicos de sobrevivência e dignidade;
 - Desenvolver as competências leitora e de compreensão em relação a diversos gêneros textuais;
 - Cultivar sentimento de respeito às diferentes culturas;
 - Conhecer tradições diferentes de cada região;
 - Entender o porquê das divisões territoriais do país;
 - Aprender a analisar mapas;

- Identificar características geográficas, econômicas, ambientais e históricas de cada região e estados brasileiros;
- Incentivar a pesquisa; e
- Trabalhar em grupos.

Metodologia / Ações Previstas

A metodologia do projeto envolve o debate a respeito da temática desenvolvida e **podará** contar com as seguintes ações:

- Sortear as 5 regiões brasileiras entre os/as professores/as conselheiros/as de todas as turmas que compõem os turnos matutino e vespertino;
- Levantar conhecimentos prévios dos/das estudantes a respeito da temática proposta;
- Apresentar aos/às estudantes diversos textos a respeito do tema;
- Propor pesquisas na *internet*, jornais, livros, revistas, na comunidade e com a família dos/das próprios/as estudantes;
- Explicar como e por qual motivo o país foi dividido (e quais critérios foram utilizados para tal divisão);
- Trabalhar especificamente cada região, bem como suas características;
- Analisar o mapa do Brasil com suas regiões e estados que as compõem;
- Aprender a respeito das capitais dos estados brasileiros;
- Trabalhar diferentes culturas, alimentos e geografia de cada região;
- Analisar as variações linguísticas existentes na oralidade das pessoas que vivem em cada região;
- Solicitar pesquisa a respeito de vocabulário e de termos/expressões regionais;
- Realizar seminários com os/as estudantes;
- Organizar apresentações de danças típicas;
- Levar a turma a identificar, colorir e confeccionar o quebra-cabeça do mapa das regiões do Brasil;
- Solicitar a elaboração de cartazes, murais, fotografias, desenhos e/ou cartões-postais relativos às regiões brasileiras, bem como suas tradições,

clima, geografia, hidrografia, economia, cultura, oralidade, estados e capitais, dentre outros aspectos;

- Estabelecer relações entre as regiões estudadas;
- Utilizar textos com a temática do projeto para a reflexão dos/das estudantes;
- Realizar produção de textos diversos (dissertativos, poesias etc.);
- Valorizar o talento e o conhecimento estudantil;
- Estimular apresentações estudantis em sala de aula;
- Realizar roda de conversa com os/as estudantes;
- Aguçar pesquisas relativas a curiosidades a respeito do tema proposto;
- Realizar dinâmicas (como dramatizações, por exemplo) relacionadas à temática do projeto;
- Sugerir que os/as estudantes realizem entrevistas a respeito dos costumes e das tradições com os/as familiares;
- Explorar lendas e mitos de cada região do território brasileiro;
- Estimular a confecção de artesanatos, brinquedos e instrumentos musicais que retratam a região estudada;
- Etc.

O **produto final** deste projeto pedagógico será a realização de uma **Festa dos Estados**: atividade expositiva e interativa na escola a respeito dos estados que compõem as regiões brasileiras e de suas tradições/culturas. Tal evento ocorrerá no final do 1º semestre e, para que ele ocorra da melhor forma possível, é necessário que, ao longo do 1º e do 2º bimestres letivos, os/as professores/as realizem, com seus/suas alunos/as, ensaios e planejamentos a respeito de como será tal evento de culminância.

Recursos

- *Data show*;
- Computador;
- Caixa de som;
- Materiais didáticos diversos (papel colorido, cartolina, fita adesiva, cola, tesoura, lápis de cor, canetinhas, pincéis atômicos, folha de papel A4 branca etc.);
- Atividades xerocopiadas;

<ul style="list-style-type: none"> • Vídeos/Filmes; • Mapas; • Diferentes textos referentes à temática; • Receitas de pratos típicos de cada região brasileira; • Etc.
<p>Cronograma</p> <p>As atividades do projeto terão início nas reuniões de coordenação pedagógica do mês de fevereiro e continuidade durante todo o 1º e o 2º bimestres. O evento de culminância desta ação pedagógica será desenvolvido em data oportuna ao término do 1º semestre letivo.</p>
<p>Responsáveis</p> <p>Os/as responsáveis pela organização e pela realização das ações do projeto são os/as componentes da equipe pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal.</p>
<p>Avaliação</p> <p>O sistema de avaliação do projeto será integral, contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos. A atuação avaliativa ocorrerá por meio da observação quanto à compreensão das temáticas por parte dos/das estudantes e de intervenções específicas a fim de verificar se as metodologias aplicadas corresponderam ao objetivo esperado, observando o interesse, a participação, a dedicação e a criatividade dos/das alunos/as em relação às ações pedagógicas desenvolvidas.</p>

12.2 PROJETO VALORES

PROJETO VALORES
<p>Justificativa</p> <p>Em 2022, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina passou a ser uma Escola Cívico-Militar (Ecm). Desde então, o Projeto Valores tem sido desenvolvido a fim de contribuir diariamente com o desenvolvimento de atitudes e</p>

princípios que auxiliem os/as estudantes a se construírem como agentes de transformação em prol de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Objetivo Geral

Sistematizar e implementar atividades para o desenvolvimento de valores em educação no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal.

Objetivos Específicos

- Integrar e dinamizar as atividades planejadas na escola a respeito de valores positivos;
- Proporcionar vivências para o exercício dos valores estudados nas dependências escolares, proporcionando aos/às educandos/as experiências significativas que os/as preparem para a vida como cidadãos/ãs;
- Favorecer a criação de uma política para difusão de valores no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico Militar do Distrito Federal, envolvendo todos/as os/as profissionais e viabilizando a integração escola-comunidade;
- Resgatar a valorização do ser humano e a importância das virtudes, como tendências para o bem, que devem ser ensinadas e partilhadas desde a mais tenra idade;
- Promover o exercício consciente da cidadania e do convívio social, baseado no respeito às diferenças e na prática do diálogo, oportunizando as reflexões e atitudes que visem ao bem-estar do ser humano;
- Implementar uma prática pedagógica com ênfase na participação ativa e responsável do/da próprio/a estudante em seu processo de aprendizagem;
- Compreender o mundo, seu pluralismo (cultural, social, racial, de gênero etc.) e atuar nele de forma crítica, respeitosa, acolhedora, criativa e responsável;
- Promover ações que visem à responsabilidade e à formação de atitudes conscientes na preservação ao meio ambiente, na proteção da saúde e na valorização da vida.

Etapas de desenvolvimento do projeto

As etapas de desenvolvimento do Projeto Valores não são rígidas, mas devem conter atividades que abordem os seguintes eixos temáticos:

- a) Amabilidade (Consciência Social);

- b) Autogestão;
- c) Engajamento com os/as outros/as (competência relacional);
- d) Resiliência emocional; e
- e) Abertura ao novo.

Os referidos eixos podem abrigar temas como:

- *Bullying*;
- Diversidade;
- Solidariedade e Cidadania;
- Valorização da vida;
- Sinais de respeito e disciplina;
- Civismo;
- Hábitos saudáveis;
- Técnicas de estudo;
- Símbolos Nacionais;
- Apresentação pessoal;
- Uso responsável da *Internet*;
- Projeto de vida;
- Voluntariado;
- Etc.

A seguir, estão sugestões de estratégias de ensino que podem ser trabalhadas nas ações pedagógicas do Projeto Valores:

- Oficinas;
- Rodas de conversa a respeito das temáticas abordadas;
- Contação de histórias;
- Leitura e interpretação de textos;
- Análise de fragmentos de filmes e vídeos;
- Painéis;
- Seminários;
- Ações sociais, solidárias e voluntárias;
- Pesquisas;
- Estudos de caso;

- Jogos;
- Júri Simulado;
- Situação-Problema;
- Grupo de Observação e Verbalização;
- Etc.

Turmas com as quais o projeto será desenvolvido

O Projeto Valores será desenvolvido com todos/as os/as estudantes do Ensino Regular (turno diurno) do CEF 04 de Planaltina - CCMDf, totalizando 40 turmas (20 no matutino e 20 no vespertino).

Tempo estimado para realização do projeto

O Projeto Valores será desenvolvido durante todo o ano letivo.

Responsável/is pelo projeto

Os/As responsáveis pelo Projeto Valores/as são os componentes das equipes gestora, pedagógica e militar do CEF 04 de Planaltina - CCMDf.

Forma de avaliação do projeto

Como processo avaliativo deste projeto, pretende-se, por meio do acompanhamento e da crítica sistemática de suas ações, mantê-lo sempre atualizado e renovado, conforme as soluções apontadas para suas eventuais oportunidades de melhoria. A avaliação de suas ações pedagógicas poderá ser realizada, por exemplo, das seguintes formas:

- Análise de pesquisas elaboradas para averiguar o interesse e a satisfação dos/das participantes das atividades coordenadas pela Equipe Pedagógica no tocante ao Projeto Valores;
- Avaliação durante as atividades, por meio da participação, da observação do desempenho e do interesse dos/das estudantes na realização das tarefas propostas;
- Produção de relatórios a respeito das atividades durante o período do projeto;
- Avaliação ao final de cada período (mensal, bimestral ou trimestral), de forma que possam ser verificadas mudanças no comportamento dos/das estudantes e em relação a seu desempenho no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação pode ser composta de observação, análise das atividades práticas e autoavaliação, formulação de indicadores capazes de mensurar os avanços do projeto pela equipe pedagógica etc.;

- Verificação da congruência entre os objetivos pretendidos e aqueles que foram realmente alcançados;
- Acompanhamento da melhoria de comportamento dos/das estudantes;
- Entrevista com os/as pais/mães/responsáveis a respeito do comportamento e das atitudes de seus/suas dependentes no ambiente familiar; e
- Pesquisa de percepção com os/as profissionais da escola acerca da vivência dos/das estudantes em relação a valores (como solidariedade, respeito, entre outros).

Materiais necessários para a realização do projeto

Os materiais necessários para a realização do Projeto Valores são recursos tecnológicos e pedagógicos diversos existentes no ambiente escolar.

12.3 PROJETO MOMENTO CÍVICO

PROJETO MOMENTO CÍVICO

Justificativa

A realização do Projeto Momento Cívico justifica-se pela necessidade de conscientizar os/as estudantes do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal a respeito da postura diante do Hino Nacional e da importância de respeitá-lo como um símbolo da pátria e da valorização do país.

Objetivo Geral

Realizar, periodicamente, o Momento Cívico no CEF 04 de Planaltina – CCMDF, com a execução do Hino Nacional (e de outros hinos) para todas as turmas do Ensino Regular (turnos matutino e vespertino), além de outras atividades programadas para esses eventos.

Objetivos Específicos

- Conscientizar os/as estudantes a respeito da valorização do patriotismo, do civismo e do respeito à pátria;
- Reafirmar valores como a ética, o respeito e a cidadania;
- Promover a educação, o respeito e a conscientização cívica;
- Incentivar reflexões e vivências coletivas.

Etapas de desenvolvimento do projeto

Além da realização periódica do Momento Cívico no CEF 04 de Planaltina - CCMDf, os/as estudantes serão orientados/as e incentivados/as, em sala de aula, a conhecerem e cantarem a letra correta do Hino Nacional Brasileiro (e de outros hinos), compreendendo o que estão recitando e sabendo o significado da letra.

Além disso, haverá, em atividades pedagógicas diversas, ações com o objetivo de desenvolver o patriotismo e o respeito à Pátria e a seus Símbolos, despertar valores morais e éticos, tais como o acolhimento respeitoso às diferenças, respeito aos/às pais/mães/responsáveis, professores/as ou a qualquer outra autoridade, valorização do próximo, preservação da natureza, enfim, mobilizar os/as estudantes para atitudes positivas em suas relações familiares e sociais.

É importante ressaltar que o projeto também pode contar com diversas oficinas em salas de aula, com a abordagem do tema Civismo e a realização de inúmeras atividades (como, por exemplo, a produção de materiais: cartazes, desenhos, textos etc.).

Turmas com as quais o projeto será desenvolvido

O projeto será desenvolvido com todas as turmas do Ensino Regular (turnos matutino e vespertino).

Tempo estimado para realização do projeto

O Projeto Momento Cívico será desenvolvido durante todo o período letivo.

Responsável/is pelo projeto

Os/As responsáveis pelo Projeto Momento Cívico são os componentes das equipes gestora, pedagógica e militar do CEF 04 de Planaltina - CCMDf.

Forma de avaliação do projeto

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos. A atuação avaliativa ocorrerá por meio da observação quanto à compreensão das temáticas por parte dos/das estudantes e intervenções específicas a fim de verificar se as metodologias aplicadas corresponderam ao objetivo esperado.

Materiais necessários para a realização do projeto

- Aparelho de som;
- Caixas de som;
- Microfones;
- Mastros;

- Bandeiras diversas (do Brasil, do Distrito Federal e do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal).

12.4 PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA TODOS OS DIAS

PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA TODOS OS DIAS

Justificativa

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o grupo negro reúne as pessoas pretas e pardas. Dados do censo demográfico realizado por tal instituição apontam que mais da metade da população brasileira é negra. E, mesmo assim, ainda é necessário lutar todos os dias por respeito étnico-racial e consciência negra, pois ela ainda não existe integralmente no Brasil. Mas... o que vem a ser “consciência negra”?

O 20 de novembro foi escolhido em 1978 para marcar o Dia da Consciência Negra no país. Foi nessa mesma data, no ano de 1695, que foi morto Zumbi, um dos líderes do Quilombo de Palmares.

O quilombo, localizado na Serra da Barriga, entre Alagoas e Pernambuco, foi um grande foco de resistência de pessoas negras escravizadas que fugiam de seus senhores. O local, que chegou a abrigar em torno de 30 mil pessoas, resistiu aos ataques da Coroa Portuguesa por cerca de um século.

Por essa razão, a partir do final da década 1970, 20 de novembro tornou-se o dia instituído para celebrar e relembrar a luta das pessoas negras contra a opressão no país. Mais tarde, algumas Unidades Federativas começaram a criar leis para oficializar a data e, finalmente, em 2011, uma lei federal estabeleceu o Dia Nacional da Consciência Negra.

Cabe ressaltar que este projeto pedagógico a respeito da Consciência Negra segue o que rege a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que trata a respeito do combate ao racismo nas escolas e da abordagem da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” nos componentes curriculares. O intuito deste projeto é desenvolver, no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, temáticas como:

- Aspectos culturais afro-brasileiros: religiosidade, danças, músicas, culinária, estética, linguística etc.;

- O racismo de cada dia: como combatê-lo por meio de nosso fazer pedagógico?;
- Leituras a respeito de História e Cultura Afro-Brasileira;
- Comunidades Quilombolas;
- Ações afirmativas para o acesso de negros/as ao Ensino Superior;
- Contos africanos, leituras africanas etc.;
- História de Zumbi dos Palmares e de Dandara (mulher negra, guerreira e esposa de Zumbi);
- Os males da escravidão, a diáspora e o genocídio da juventude negra;
- Protagonismo da comunidade negra no Brasil: nadando contra a correnteza e lutando para se libertar das correntes do racismo;
- A representação dos/das negros/as na mídia: novelas, filmes, propagandas comerciais etc.;
- A representação dos/das negros/as na construção do padrão estético no Brasil;
- As expressões linguísticas consideradas apropriadas e não apropriadas para se referir à raça negra (exemplos serão citados a seguir);
- Afirmação ou negação da negritude? Os/As negros/as e as novas mídias sociais (*Facebook, Instagram, WhatsApp* etc.);
- Respeito e combate à discriminação étnico-racial no ambiente escolar;
- As relações étnico-raciais e o Currículo Escolar;
- Etc.

É importante ressaltar que a temática étnico-racial que envolve a Consciência Negra não deve ser abordada no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal apenas em datas isoladas, mas, devido a sua imensa importância, necessita ser algo presente no ambiente escolar todos os dias do ano letivo. Porém, é imperioso frisar que algumas situações devem ser evitadas na produção de atividades relativas à Consciência Negra, tais como:

- A equivocada frase de Morgan Freeman: a falsa solução “mágica” para acabar com o racismo:

O renomado ator estadunidense Morgan Freeman, em 2005, fez a seguinte afirmação em uma entrevista: "O dia em que pararmos de nos preocupar com Consciência Negra, Amarela ou Branca e nos preocuparmos com Consciência Humana, o racismo desaparece."

Desde então, essa afirmação tem sido compartilhada exaustivamente nas redes sociais, principalmente durante o mês de novembro, pois ele marca um mês de luta pela celebração do Dia da Consciência Negra e a fala de Morgan Freeman questionando a notoriedade da data no contexto étnico-racial atrapalha e minimiza a importância dessa data, que é uma valiosa ferramenta na tentativa de combate ao racismo, visto que oportuniza o debate a respeito do tema em escolas, empresas, imprensa e na sociedade em geral.

Mesmo Morgan Freeman já tendo mudado seu posicionamento a respeito da afirmação feita por ele há 19 anos (no ano de 2005), o vídeo da entrevista continua sendo fortemente veiculado na *Internet* e em outros meios de informação (principalmente por quem tem o objetivo de minimizar os movimentos de igualdade étnico-racial e, de alguma forma, ridicularizar as consequências do racismo estrutural na sociedade. Dessa forma, OS/AS ESTUDANTES DO CEF 04 DE PLANALTINA – CCMDf DEVEM SER PREVENIDOS/AS POR SEUS/SUAS PROFESSORES/AS NO INTUITO DE NÃO REPRODUZIREM ESSA FRASE EM SEUS TRABALHOS RELATIVOS À TEMÁTICA DA CONSCIÊNCIA NEGRA.

- As problemáticas práticas da *blackface* e do uso da palha de aço:

A prática pejorativa denominada *blackface*, que consiste em pintar pessoas brancas de tinta preta, não será admitida nesta Unidade de Ensino pois, além de gerar constrangimento, é desrespeitosa e racista e repercute negativamente dentro e fora do ambiente escolar (e também em redes sociais). Pelos mesmos motivos, materiais como palha de aço (*Bombri!*) não devem ser utilizados para representar os cabelos de pessoas negras em cartazes ou outros trabalhos artísticos. Esses dois exemplos evidenciam situações que já ocorreram em diversas Unidades de Ensino do Brasil inteiro, mas NÃO DEVERÃO OCORRER NO CEF 04 DE PLANALTINA – CCMDf.

- A falta de cuidado com a realização de desfiles na data de comemoração da Consciência Negra:

Os desfiles na data de comemoração da Consciência Negra (caso ocorram no CEF 04 de Planaltina - CCMDF) devem ser realizados com muita cautela, evidenciando roupas/vestimentas características da raça negra (como trajes de inspiração na origem africana). Ou seja, os desfiles no ambiente escolar NÃO DEVEM JULGAR CARACTERÍSTICAS ESTÉTICAS DOS/DAS ESTUDANTES (a beleza física é algo muito subjetivo e não deve estar em disputas que podem gerar constrangimentos pelo fato de serem baseadas unicamente em padrões que, em geral, foram/são ditados pela cultura branca colonizadora).

- A utilização de vocabulário impróprio por ser racista (explícita ou implicitamente):

Outro fato que é inadmissível dentro e fora do ambiente escolar é a utilização de palavras e expressões racistas. O racismo estrutural, escondido até em nosso vocabulário, marginaliza toda uma luta étnico-racial. Temos de evoluir, assim como a nossa Língua Portuguesa. Há coisas que não são mais cabíveis em nossa sociedade em pleno ano de 2024.

Mesmo com todo histórico de escravidão vivido pelo país, o racismo ainda é imposto, naturalizado e, assim, se reproduz o discurso opressivo para a população negra. A seguir, encontram-se algumas expressões (há inúmeras outras no Brasil) normalmente usadas pelas pessoas em situações corriqueiras. Para tirar o racismo do caminho e do vocabulário, confira algumas palavras faladas por aí que não devem ter voz em lugar algum, muito menos no ambiente escolar:

- **1 - “Amanhã é dia de branco”:** Qualquer pesquisa rápida no *Google* mostrará mais de uma origem para essa expressão e a maioria delas aparece negando que ela tenha algum cunho racista. Porém, vivemos em um país onde a escravidão do povo negro durou mais de 300 anos e as pessoas escravizadas, mesmo sendo forçadas a trabalhar de maneira violenta e sem qualquer tipo de remuneração, geralmente eram vistas como “vagabundas”. As consequências disso duram até hoje, pois o/a negro/a ainda é considerado/a por muitos/as como a pessoa que faz “corpo mole”, aquele/a “malandro/a” que não realiza as tarefas estipuladas.
- **2 - “Serviço de preto”:** Comum em nosso cotidiano, essa expressão é usada para desqualificar determinado esforço e/ou trabalho, ou seja, fazer “serviço

de preto” é igual a ser desleixado/a. Em nossa sociedade, o/a negro/a, muitas vezes, é associado/a a algo ruim, o “bom” trabalho seria o do/da branco/a. Não dá para ser ingênuo/a e achar que não existe o teor racista em tal expressão, ainda mais quando associamos a outras dessas que colocam o/a negro/a como o oposto de positivo, como:

- **3 - “A coisa tá preta”:** A expressão “a coisa tá preta” fala por si só: se a coisa está preta, é porque ela não está agradável, ou seja, uma situação desconfortável é o mesmo que uma situação negra? Isso é racismo.
- **4 - “Mercado negro”:** O mercado negro é aquele que promove ações ilegais/ilícitas e, mais uma vez, a palavra “negro” aparece sendo usada com conotação desfavorável (assim como aparece pejorativamente em “lista negra”, por exemplo).
- **5 - “Denegrir”:** Já a palavra “denegrir” é recorrente quando acreditamos que estamos sendo difamados, é uma palavra vista como pejorativa, porém seu real significado é “tornar negro”. Se tornar algo negro é maldoso, temos mais um caso de racismo. Substitua a palavra “denegrir” por “difamar”, “macular”, “manchar a reputação/honra” etc.
- **6 - “Inveja branca”:** Finalizando a leva de palavras e expressões que associam “negro” e “preto” a comportamentos negativos, o exemplo 6 mostra a “inveja branca” como sendo a inveja “boa” e “positiva”.
- **7 - “Da cor do pecado”:** Outra expressão que faz a mesma associação de que negro = negativo, só que de forma mais subliminar, não recorrendo a termos como “negro” ou “preto”. Geralmente, essa expressão é usada como elogio, porém vivemos em uma sociedade pautada na religião, onde pecar não é nada positivo, ser pecador é errado, e ter a sua pele associada ao pecado significa que ela é ruim. Não é uma expressão que remete a um adjetivo positivo, é simplesmente uma ofensa racista mascarada de exaltação à estética e, quase sempre, direcionada a mulheres negras.
- **8 - “Moreno/a”, “mulato/a” (essas expressões geralmente são utilizadas de maneira pejorativa e podem vir seguidas de “tipo exportação”):** Essas expressões são usadas em referência a mulheres e homens, mas é mais comum serem utilizadas para descrever as mulheres, principalmente quando seguidas por “tipo exportação”. O objetivo é amenizar o que são,

“clareando” o/a negro/a. Não existe justificativa para negar que alguém é negro, possivelmente você pode estar incomodado/a em dizer a palavra “negro/a” e, se está, é porque acredita que chamar alguém de “negro/a” é ofensivo (não é!), sendo assim embranquece a pessoa – transformando-a em “morena” ou “mulata”, e isso é racismo.

- **9 - Negra “de beleza exótica” ou com “traços finos”:** O 8 e 9 são próximos, quando se imagina que ser uma mulher negra bonita é ser “tipo exportação”, ter “traços finos” e, assim, poder ser a dona de uma “beleza exótica”. Infelizmente, no Brasil, é comum encontrarmos a crença de que ser negro/a e poder ser considerado/a bonito/a está relacionado a não ter traços negros, mas sim aqueles próximos ao que os ideais brancos colonizadores pautaram como belo, que é o padrão de beleza europeu. Sim, isso é racismo - e dos mais comuns que a gente vê por aí. Muitas vezes, as pessoas estão hipersexualizando e exotificando negros/as quando utilizam essas expressões.
- **10 - “Não sou tuas negas”:** Expressão facilmente explicável se lembrarmos de que, quando se tratava do comportamento para com as mulheres negras escravizadas, assédios e estupros eram recorrentes. A frase deixa explícita que com as negras pode tudo e com as demais não se pode fazer o mesmo e no “tudo” está incluso desfazer, assediar, maltratar etc.
- **11 - “Cabelo ruim”, “Cabelo de *Bombri!*”, “Cabelo duro” e, a mais desnecessária, “Quando não está preso está armado”:** A questão da negação da estética negra é, infelizmente, muito comum quando algumas pessoas vão se referir aos cabelos afro. São falas racistas usadas, principalmente, na fase da infância, pelos/pelas colegas, porém que se perpetuam em universidades, ambientes de trabalho e até mesmo em programas de televisão, com a presença negra aumentando na mídia. Falar mal das características dos cabelos (e das manifestações estéticas em geral) dos/das negros/as também é racismo.
- **12 - “Nasceu com um pé na cozinha”:** Expressão que faz associação com as origens, “ter o pé na cozinha” é literalmente ter origens negras. A mulher negra é, muitas vezes, associada aos serviços domésticos, já que as pessoas escravizadas do sexo feminino podiam ficar dentro das casas

grandes na parte da cozinha, onde, inclusive, dormiam no chão (sua presença dentro da casa grande facilitava o assédio e o estupro por parte dos senhores). No pós-abolição, elas continuam sendo estereotipadas como as mulheres da cozinha, já que são maioria nos serviços domésticos, visto todas as ações sociais que tentaram e tentam barrar a ascensão negra no Brasil.

- **13 – “Escravos/as”:** o conceito correto é “escravizado/a”, e não “escravo/a”, já que a palavra “escravizado/a” remete a algo que foi imposto e não a algo natural como o que remete a expressão “escravo/a”.

Observação: É evidente que, além das já citadas, existem inúmeras outras expressões que apontam o racismo no cotidiano, e, infelizmente, muitas pessoas, mesmo sabendo dos fatos e tendo acesso às explicações, irão dizer que tudo isso é pura banalidade e, provavelmente, continuarão usando essas palavras e expressões.

Objetivo Geral

Celebrar o Dia da Consciência Negra e buscar promover a equidade étnico-racial no CEF 04 de Planaltina - CCMDF, levando os/as alunos/as da escola a refletirem a respeito da diversidade étnico-racial e cultural com o intuito de compreenderem que cada povo possui sua identidade própria, presente nas crenças, costumes, história e organização social. Assim, promover o respeito às diferenças para a valorização do ser humano e da identidade cultural de todos os povos, para que, dessa forma, mudanças significativas na prática social sejam percebidas e seja efetivado o desenvolvimento da consciência cidadã dentro e fora do ambiente escolar.

Objetivos Específicos

- Valorizar a história, a cultura, a religiosidade e as vidas negras na escola e fora dela;
- Promover a reflexão e o resgate da identidade negra;
- Reconhecer alimentos, receitas e objetos de origem africana;
- Construir conhecimentos a respeito das tradições, das crenças e das maneiras de vestir-se do povo negro;

- Conscientizar todos/as os/as envolvidos/as no projeto quanto ao respeito às diferenças, por meio de ações que debatam valores;
- Respeitar a cultura e as manifestações negras;
- Oferecer aos/às estudantes conhecimentos que lhes permitam buscar a superação do racismo e do preconceito;
- Proporcionar aos/às alunos/as momentos de reflexão a respeito da riqueza presente nas diferentes culturas;
- Destacar as diversas formas de racismo e de discriminação, contrapondo-as ao resgate da memória cultural do povo negro;
- Estimular o respeito aos Direitos Humanos e a exclusão de qualquer tipo de discriminação;
- Trazer à tona discussões, por meio das rodas de conversa, para um posicionamento mais crítico frente à realidade social e étnico-racial brasileira;
- Etc.

Etapas de desenvolvimento do projeto

A prática de ensino objetivada neste projeto visa a promover uma Educação ética, voltada para o respeito e para o convívio harmônico com a diversidade. Esta ação pedagógica poderá envolver, por exemplo, debates em sala de aula; atividades discursivas; apresentações culturais; palestras; exposições artísticas; produção e exibição de vídeos relacionados à temática; realização de pesquisas pelos/pelas estudantes, exposição de objetos e pratos típicos da cultura negra; apresentações teatrais, produção de cartazes, desenhos, poesias, textos, músicas, apresentações de danças, exibição de capoeira, confecção de murais para exposição de trabalhos produzidos pelos/as alunos/as, realização de dinâmicas de grupo, danças africanas, capoeira, batalha/*slam* de poesia, contação de estórias, rodas de conversa envolvendo a temática etc.

Nas ações do projeto, diversas atividades podem ocorrer, considerando práticas socioculturais, políticas, econômicas etc. dos/das negros/as no Brasil e no mundo. É importante ressaltar que o CEF 04 de Planaltina - CCMDf luta para que haja consciência negra não apenas em novembro, mas em todos os meses, em todos os dias.

A seguir, encontram-se sugestões de atividades pedagógicas a respeito da temática que podem ser desenvolvidas durante as aulas de cada componente curricular:

Língua Portuguesa:

- Pesquisar palavras de origem africana;
- Realização de estudo de vocabulário impróprio por ser pejorativo e racista (expressões como: “denegrir”, “inveja branca” etc.);
- Contação de estórias que abordem a temática do projeto;
- Produzir, utilizando diferentes formas de expressão, textos individuais e coletivos a respeito dos debates e das reflexões referentes ao assunto;
- Leitura e produção de textos (de diferentes gêneros textuais) a respeito de preconceito étnico-racial;
- Leitura de imagens: várias realidades vivenciadas por negros/as no Brasil e no mundo;
- Confecção de murais ilustrados envolvendo o tema do respeito à diversidade e relativos à Consciência Negra, explorando diferentes conhecimentos gramaticais, leitura, escrita, interpretação de texto e outros temas relacionados à disciplina Língua Portuguesa;
- Realização de debates;
- Etc.

História:

- Refletir em relação ao início do racismo no Brasil;
- Contribuições das civilizações africanas para a formação da sociedade brasileira;
- Reconhecer a herança cultural dos/das negros/as na sociedade brasileira;
- Refletir e opinar a respeito do papel do povo negro na formação da nação brasileira;
- Debater temas como: Preconceito racial/ O processo de abolição;

- Contextualização de temas como: A África – *Apartheid* – Preconceito étnico-racial;
- Apresentação de figuras ilustres negras da história brasileira passada e atual;
- Etc.

Geografia:

- Localizar comunidades negras no Brasil;
- Formação do povo brasileiro;
- Etc.

Ciências:

- O fato de não existir biologicamente superioridade e inferioridade étnico-racial;
- A genética das pessoas negras (presença ou ausência de melanina);
- Leitura e análise de textos que refletem as condições subumanas vivenciadas por muitos/as negros/as em nosso país;
- Etc.

Matemática:

- Abordagem de textos que retratem a discriminação étnico-racial contendo dados numéricos;
- Elaboração de questionário e realização de pesquisa quantitativa a respeito de discriminação étnico-racial;
- Construção e análise de gráficos envolvendo a temática;
- Etc.

Arte e Educação Física:

- Confecção de bonecas Abayomi, símbolo de resistência, tradição e poder da mulher negra;
- Oficina de turbantes;
- Oficina de tranças e penteados afro;

- Apresentações relacionadas à cultura afro: capoeira, *hip-hop* etc.;
- Exposição de máscaras africanas e instrumentos musicais confeccionados pelos/as alunos/as;
- Abordagem de manifestações de arte realizadas pelos povos afro-brasileiros;
- Oficinas de esculturas e pinturas envolvendo a temática;
- Exaltação à cultura afro-brasileira por meio de músicas, desenhos/pinturas e dramatizações a respeito do tema;
- A influência africana em nossa culinária, na dança, na música, na vivência religiosa e no jeito de ser brasileiro;
- Oficina de grafite com desenhos envolvendo a temática;
- Apresentação de peças teatrais, fantoches, recitais e exposições;
- Etc.

Inglês:

- Identificação e tradução de palavras referentes aos seguintes temas: Racismo, Pobreza, Discriminação e Injustiça;
- Trabalhar textos e músicas voltadas para os aspectos étnico-raciais;
- Etc.

Em 2024, após a realização de atividades em sala de aula durante os meses de agosto, setembro e outubro, o projeto culminará com um evento que envolverá toda a Comunidade Escolar interna do CEF 04 de Planaltina - CCMDf durante a Semana da Consciência Negra.

Turmas com as quais o projeto será desenvolvido

O Projeto Consciência Negra Todos os Dias será desenvolvido com todos/as os/as estudantes da Unidade de Ensino.

Tempo estimado para realização do projeto

Devido à importância da temática, ela deverá ser abordada em sala de aula durante o ano inteiro e não apenas no mês de novembro.

Responsável/is pelo projeto

Professores/as e profissionais da equipe pedagógica dos turnos matutino, vespertino e noturno.

Forma de avaliação do projeto

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos. A atuação avaliativa ocorrerá por meio da observação quanto à compreensão das temáticas por parte dos/das estudantes e intervenções específicas a fim de verificar se as metodologias aplicadas corresponderam aos objetivos esperados.

Materiais necessários para a realização do projeto

Materiais tecnológicos (*data show*, microfone, televisão etc.) e pedagógicos (cartolina, pincéis etc.) em geral.

12.5 PROJETO DOS CAMPEONATOS INTERNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRELADOS À DISCIPLINA**PROJETO DOS CAMPEONATOS INTERNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ATRELADOS À DISCIPLINA****Justificativa**

A atividade física traz diversos benefícios para quem a pratica. Ela é a maior aliada na prevenção de doenças e leva ao aumento do bem-estar físico e mental. Este projeto tem a finalidade de proporcionar aos/às estudantes hábitos saudáveis e aliá-los à disciplina e ao bom comportamento no ambiente escolar. Além disso, pretende-se estimular a colaboração, o convívio pacífico e a socialização entre os/as alunos/as no âmbito escolar.

Objetivo Geral

Este projeto tem como objetivo contribuir para o aumento da disciplina e do empenho dos/das alunos/as em relação aos estudos, incorporando hábitos saudáveis por meio de campeonatos internos de diversas modalidades (futsal, voleibol, queimada etc.). O projeto objetiva, também, proporcionar, de forma significativa, a contextualização dos/das educandos/as no convívio social para que possam, por meio de atitudes reflexivas, disciplinadas e responsáveis, ser cidadãos/ãs ativos/as no meio em que estão inseridos/as.

Objetivos Específicos

- Promover atividades visando à quebra de rotina no ambiente escolar;
- Incentivar a prática desportiva na Unidade de Ensino;

- Fortalecer o vínculo entre professores/as e estudantes;
- Estimular o desenvolvimento motor e a coordenação motora dos/das alunos/as;
- Desenvolver a socialização e a cooperação dos/das estudantes;
- Educar por meio do esporte, trabalhando regras;
- Melhorar a disciplina escolar;
- Cultivar habilidades pertinentes para a prática desportiva;
- Desenvolver atos de responsabilidade e compromisso; e
- Respeitar a individualidade de cada um/a.

Etapas de desenvolvimento do projeto

O projeto será desenvolvido em forma de jogos internos de diversas modalidades desportivas entre as turmas. Essas atividades pretendem colaborar com o aumento da disciplina e do desempenho escolar dos/das estudantes e levar em consideração a proposta pedagógica desta Unidade de Ensino.

Turmas com as quais o projeto será desenvolvido

O projeto envolverá as turmas dos 6^{os}, 7^{os}, 8^{os} e 9^{os} anos do Ensino Regular (turnos matutino e vespertino).

Tempo estimado para realização do projeto

O projeto tem atividades previstas para o segundo semestre letivo do ano de 2024.

Responsável/is pelo projeto

Componentes da equipe pedagógica, professores/as de Educação Física e Equipe Disciplinar.

Forma de avaliação do projeto

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos. Com os/as professores/as responsável/is, será feito periodicamente um balanço do desempenho dos/das alunos/as envolvidos/as nos campeonatos. Será observado se os/as estudantes desenvolveram habilidades em trabalho em equipe e se melhoraram em relação às questões disciplinares. É interessante pedir sugestões e críticas à Comunidade Escolar para aprimorar o trabalho.

Materiais necessários para a realização do projeto

- Bolas de futebol;
- Bolas de voleibol;
- Rede de voleibol;
- Medalhas (para primeiros, segundos e terceiros lugares);
- Troféus; e
- Uniformes de equipes esportivas.

REGULAMENTO DO CAMPEONATO INTERCLASSE CEF 04 DE PLANALTINA - CCMDF – DIURNO – 2024

FINALIDADE

Art. 1º - O CAMPEONATO INTERCLASSE 2024 DO CEF 04 tem por finalidade fortalecer o vínculo entre professores/as e alunos/as e estimular a prática desportiva, valorizando o caráter educativo e socializador dos esportes.

ORGANIZAÇÃO

Art. 2º - O INTERCLASSE 2024 DO CEF 04 será organizado e executado pelos/pelas professores/as de Educação Física.

Art. 3º. - O INTERCLASSE 2024 DO CEF 04, para todo e qualquer efeito, obedecerá à seguinte ordem legal:

1º - Este Regulamento;

2º - Regras Oficiais das Modalidades;

3º - Medidas Disciplinares Automáticas;

4º - Todos/as os/as participantes estão sujeitos/as ao Regimento Interno da escola.

§ - ÚNICO – Em caso de brigas, agressão aos/às árbitros/as, professores/as e funcionários/as, a equipe estará automaticamente eliminada do Interclasse.

DA PARTICIPAÇÃO

Art. 4º - Somente poderão participar dos jogos estudantes regularmente matriculados/as e frequentando as aulas.

DAS INSCRIÇÕES

Art. 5º - As inscrições serão feitas em formulário próprio sem emendas, sem rasuras, e entregue para os/as professores/as de Educação Física até o dia _____, juntamente com o valor de cada inscrição.

§ 1º - O valor da inscrição será de baixo custo arrecadado individualmente por atleta (essa verba será destinada à premiação do Interclasse).

§ 2º - Assim, as equipes, ao formalizarem suas inscrições, declaram ser conecedoras deste Regulamento, comprometendo-se em cumpri-lo integralmente.

§ 3º – Não será permitida qualquer alteração ou inclusão nas fichas de inscrição após a entrega aos/às professores/as.

Art. 6º - Cada sala/turma poderá inscrever uma equipe com até 12 jogadores/as.

JOGOS E HORÁRIOS

Art. 7º - Os horários dos jogos farão parte das aulas de Educação Física. Cada partida terá a duração de 20 minutos, divididos em dois tempos de 10 minutos. A tabela será estabelecida pelos/pelas professores/as de Educação Física.

Art. 8º - A equipe que não estiver apta a jogar no local da competição no horário estabelecido na tabela será considerada perdedora por ausência (WO) e eliminada sumariamente da competição.

PENALIDADES

Art. 9º - Todos/as os/as participantes do INTERCLASSE 2024 DO CEF 04 poderão sofrer as seguintes sanções disciplinares:

- Advertência verbal;
- Advertência escrita;
- Suspensão;
- Eliminação do campeonato.

§ - ÚNICO - Essas sanções independem do local em que ocorram: na quadra, em sala de aula, no pátio da Unidade de Ensino ou nas imediações da escola.

Art. 10º - Todos/as os/as participantes do INTERCLASSE 2024 DO CEF 04 que incorrerem nos erros seguintes poderão sofrer quaisquer das sanções do Art. anterior:

- a) Provocar tumultos antes, durante ou após os jogos;
- b) Tentar ou agredir árbitro/a, adversários/as ou companheiros/as da própria equipe;
- c) Proferir comentários que venham a macular a imagem da escola, da equipe gestora, dos/das coordenadores/as, professores/as e funcionários/as da Unidade de Ensino.

Art. 11º - A equipe que perder por WO estará sumariamente eliminada dos jogos.

Art. 12º - A equipe é responsável pela camiseta de jogo e calções.

Art. 13º - Não será permitido jogar sem a camiseta, calção ou calça de uniforme, tênis e meia.

Art. 14º - Encerradas as inscrições, será realizado o levantamento das equipes e a convocação dos/das representantes. Também será repassada a forma de disputa e haverá sorteio, caso tenha necessidade.

OBSERVAÇÃO: Qualquer dúvida em relação ao campeonato, favor procurar os/as professores de Educação Física.

12.6 PROJETO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

PROJETO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Justificativa

O Laboratório de Informática do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal atende a uma clientela formada por alunos/as dos turnos matutino, vespertino e noturno. Tal ambiente surgiu com o objetivo de criar um espaço de ensino-aprendizagem, abrangendo todos os segmentos da escola.

Baseando-se na importância da informática como um dos instrumentos pedagógicos, sentiu-se a necessidade de favorecer a melhoria da qualidade de ensino para os/as alunos/as da Unidade de Ensino.

Muitos/as estudantes de escolas públicas sofrem por várias dificuldades sociais, devido à falta de oportunidades. Esses/Essas alunos/as quase sempre vêm de famílias carentes, na maioria das vezes, não possuem condições de competirem pedagogicamente, de forma equânime, com alunos/as de escolas particulares, visto que os recursos didáticos e tecnológicos nas escolas públicas estão, em sua maioria, ultrapassados.

Os/as estudantes do CEF 04 de Planaltina – CCMDf dependem de ações para viabilizarem sua integração aos meios que lhes permitam minimizar tais deficiências sociais. Sendo assim, o Laboratório de Informática oferece à Comunidade Escolar novos atrativos, acreditando sinceramente que o computador é uma ferramenta valiosa no ensino-aprendizagem.

Outro fator importante é compartilhar as diversas ferramentas didáticas que o computador oferece, sabendo que tais equipamentos são de uso comum na vida e que, certamente, darão a esses/essas alunos/as uma preparação para o futuro profissional.

É importante ressaltar que a informática educativa é utilizada no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal com o objetivo de ser instrumento de apoio às matérias e aos conteúdos lecionados.

Objetivo Geral

Usar a informática como veículo para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, utilizando boa parte dos instrumentos pedagógicos que ela oferece com o objetivo de ajudar os/as estudantes na assimilação e na fixação dos conteúdos propostos pelo/pela professor/a em sala de aula.

Objetivos Específicos

- Promover a interação entre aluno/a-professor/a-computador visando à melhor compreensão e assimilação dos conteúdos de cada disciplina;
- Executar um trabalho conjunto com os/as professores/as regentes, visando a uma aprendizagem motivada e eficaz;
- Utilizar recursos da *Internet*, conectando professores/as e estudantes a *sites* Educativos, Culturais, Institutos de Pesquisa, Fundações de Apoio à Educação, Escolas, Universidades e outros;
- Propiciar aos/às usuários/as o interesse pela pesquisa e a busca por informações atualizadas;
- Possibilitar ao/à estudante - respeitadas as limitações de cada um/a - colocar conteúdo na *Internet* e interagir com outros/as internautas, enriquecendo os relatos com *links*, fotos, ilustrações e sons;
- Etc.

Etapas de desenvolvimento do projeto

O desenvolvimento do projeto pode conter as seguintes etapas, não necessariamente na ordem em que estão apresentadas:

- Auxílio em trabalhos sociais como feira do conhecimento, aberta a toda a Comunidade Escolar;
- Apresentação de textos abordando a necessidade de integrar a escola a projetos de informática como uma nova linguagem mundial na Educação contemporânea;
- Verificação, junto ao corpo docente, a respeito do interesse em participar na elaboração de projetos pedagógicos e na viabilização deles no Laboratório de Informática;

- Sensibilização de estudantes por meio da apresentação de *softwares* ilustrativos e interativos de rápida assimilação;
- Realização de oficinas rápidas utilizando *softwares* multimídia (como *Geopédia*, e *Almanaque Abril*) que possibilitam um contato agradável e produtivo;
- Incentivar professores/as a utilizarem *softwares* de autoria, como o *Visual Class*, para elaboração de aulas com conteúdos específicos para cada disciplina (promovidos pelo/pela professor/a responsável ou por equipe de professores/as) a respeito de um mesmo projeto;
- Proporcionar pesquisas na *Internet*, utilizando *sites* de busca;
- Criação de oficinas de textos e poesias dirigidas pelos/pelas professores/as da disciplina Língua Portuguesa;
- Demonstração a alunos/as e educadores/as que ainda não conhecem como utilizar programas como o *Power Point* e o *Word*;
- Etc.

Turmas com as quais o projeto será desenvolvido

O Projeto do Laboratório de Informática poderá abranger todos/as os/as estudantes e professores/as do CEF 04 de Planaltina - CCMDF. No entanto, é necessário que esse atendimento seja fracionado, visto que não há espaço físico suficiente, no referido ambiente escolar, ou quantidade de computadores com atividades pedagógicas e de pesquisa para que a totalidade de professores/as possa planejar suas aulas e alunos/as de uma turma inteira possam realizar atividades diversas de informática.

Tempo estimado para realização do projeto

O Laboratório de Informática pode ser utilizado durante todo o ano letivo (com a ajuda de alguém que se coloque como responsável pelo espaço e pelos equipamentos).

Responsável/is pelo projeto

Atualmente, a equipe gestora tem sido responsável pelo projeto pois, apesar da existência de ambiente específico para o funcionamento do Laboratório de Informática, infelizmente, no momento, não há profissionais readaptados/as disponíveis (docentes ou da Carreira Assistência) para desenvolver as atividades deste projeto.

Forma de avaliação do projeto

O projeto será avaliado nas reuniões pedagógicas coletivas que acontecem com todos/as os/as professores/as, coordenadores/as e membros da Direção. Essa avaliação será feita com o intuito de aferir como está sendo feito o atendimento aos/às alunos/as e professores/as regentes no Laboratório de Informática, a respeito da metodologia aplicada e possíveis sugestões.

As avaliações também poderão ser feitas por meio de um questionário aplicado aos/às alunos/as após cada trabalho realizado. Quanto ao segmento de pais/mães/responsáveis, essa avaliação será feita nas reuniões bimestrais por meio de entrevistas.

Materiais necessários para a realização do projeto

Recursos tecnológicos e pedagógicos diversos.

12.7 PROJETO DA SALA DE VÍDEO (VIDEOTECA)**PROJETO DA SALA DE VÍDEO (VIDEOTECA)****Justificativa**

O surgimento e o desenvolvimento cada vez mais rápido e intenso dos recursos audiovisuais, com suas técnicas, habilidades e funções tornam-se maiores e diferentes, em nosso mundo, fazendo que a vida das pessoas esteja totalmente envolvida por elas, criando crescentes relações de independência. É inegável a necessidade de integrar diferentes linguagens nas aulas em todos os níveis de ensino. No espaço escolar, o audiovisual entra interferindo na aula dos/das professores/as, apoiando e influenciando os/as alunos/as de forma a envolvê-los/las, transformando seu modo de conhecer, de pensar e de agir. Esses recursos também estimulam a observação, a capacidade de julgamento, a sensibilidade, bem como a articulação de espaços de discussão e de interpretação entre professores/as e estudantes na Unidade de Ensino.

Nesse contexto, este projeto visa a compartilhar a comunicação e a educação, interagindo com o/a aluno/a e a sociedade cultural. Sendo um grande aliado para a equipe docente, enriquece as aulas, usando os recursos audiovisuais para melhorar e ampliar a qualidade de ensino e, conseqüentemente, o desempenho do/da estudante em sala de aula.

Objetivo Geral

Proporcionar aos/às professores/as e aos/as estudantes momentos em que possam utilizar os recursos audiovisuais para o aprimoramento/aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem. Pretende-se, também, utilizar as informações, por meio de imagem e de som, como fontes de conhecimento e de enriquecimento do intelecto.

Objetivos Específicos

- Incentivar o uso da Videoteca como recurso didático que amplia a atmosfera cultural do ser humano;
- Contribuir com o trabalho pedagógico do/da professor/a regente, enriquecendo suas aulas ou oferecendo momentos de descontração e socialização entre os/as alunos/as;
- Incorporar a arte do cinema e da leitura ao repertório cultural do corpo escolar, ampliando, assim, as potencialidades no exercício de uma postura crítica e reflexiva na vida, nos estudos e em demais atividades cotidianas;
- Levar ao/à professor/a regente novas pontes entre o material exibido na sala de vídeo e demais dinâmicas da sala de aula;
- Oferecer, ao grupo docente, oportunidade de apresentar conceitos novos ou já estudados (por meio dos vídeos), despertando a curiosidade e o interesse do/da estudante, além de transmitir as ideias básicas relacionadas com o conteúdo da aula;
- Facilitar, ao/à aluno/a, o relacionamento visual dos conteúdos temáticos com seu cotidiano;
- Conscientizar os/as professores/as regentes de que a Videoteca seduz, informa, entretém e é capaz de projetar outras realidades como o imaginário, a emoção, a lógica e a razão.

Etapas de desenvolvimento do projeto

A Videoteca do CEF 04 de Planaltina – CCMDF tem o intuito de ser um instrumento de apoio constante aos/às docentes e aos/às alunos/as. Esperando-se alcançar, conforme o interesse dos/das educadores/as, o atendimento a todas as turmas da Unidade de Ensino, em horários pré-agendados pelos/pelas professores/as regentes. A seguir, encontram-se mais informações a respeito das atividades da Videoteca:

- O/A professor/a regente que pretender desenvolver algum projeto pedagógico na Sala de Vídeo será responsável pelo patrimônio, agendamento, empréstimos e pelo bom funcionamento da sala, juntamente aos/às alunos/as da escola. Esse/Essa docente será responsável, também, por analisar, selecionar, catalogar e arquivar os vídeos, organizando-os por tema/categoria;
- Será disponibilizado aos/às colegas o catálogo de mídias em DVDs e fitas cassete, que estará, sempre à disposição, na Videoteca e na sala de coordenação pedagógica;
- O atendimento será feito em horários pré-agendados por professores/as regentes;
- A agenda de utilização da Videoteca ficará disponível na Sala da Direção da U.E.;
- Nos horários em que a Videoteca não estiver agendada para turmas de estudantes, o espaço ficará disponível para os/as professores/as fazerem pesquisas de vídeos, testarem mídias, atenderem grupos de alunos/as, realizarem ensaios e outras atividades que se fizerem necessárias;
- Todo o material da Videoteca ficará disponível para uso dos/das professores/as, tanto na própria Sala de Vídeo como em salas de aula (e para empréstimo).

Turmas com as quais o projeto será desenvolvido

O Projeto da Sala de Vídeo (Videoteca) poderá abranger todos/as os/as alunos/as e professores/as do CEF 04 de Planaltina - CCMDf.

Tempo estimado para realização do projeto

A Sala de Vídeo (Videoteca) pode ser utilizada durante todo o ano letivo (com a ajuda de alguém que se coloque como responsável pelo espaço e pelos equipamentos).

Responsável/is pelo projeto

Atualmente, a equipe gestora tem sido responsável pelo projeto pois, apesar da existência de ambiente específico para o funcionamento da Sala de Vídeo (Videoteca), infelizmente, no momento, não há profissionais readaptados/as disponíveis (docentes ou da Carreira Assistência) para o desenvolvimento das atividades deste projeto.

Forma de avaliação do projeto

A avaliação do desenvolvimento do projeto será feita pelos/pelas professores/as e estudantes que utilizarem o espaço, segundo a satisfação do trabalho desenvolvido e do material oferecido, no momento da Avaliação Institucional, conforme datas previstas no Calendário Escolar.

Materiais necessários para a realização do projeto

Aparelhos tecnológicos audiovisuais.

12.8 PROJETO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**PROJETO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR****Justificativa**

A **Lei Lucas** é uma Lei Federal (Lei nº 13.722) que foi instituída com a finalidade de garantir que professores/as e funcionários/as de escolas públicas e privadas, de ensino infantil e básico, sejam capacitados/as em primeiros socorros. Dessa forma, o Projeto de Atendimento Pré-Hospitalar, realizado no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, possui o intuito de dar praticidade à **Lei Lucas** na orientação das principais intercorrências de primeiros socorros no âmbito escolar.

Objetivo Geral

O Projeto de Atendimento Pré-Hospitalar visa a trazer ao trato comum a prática de manobras inerentes aos primeiros socorros.

Objetivos Específicos

Elencar as principais causas de atendimentos pré-hospitalares no âmbito escolar e ainda proporcionar a capacitação de indivíduos que exercem funções escolares para que possam identificar, realizar suporte básico e o correto acionamento de equipes especializadas.

Etapas de desenvolvimento do projeto

Para obter o certificado de conclusão, o/a aluno/a deverá frequentar as 4 semanas com as abordagens abaixo:

- **1ª Semana:** Introdução ao atendimento Pré-Hospitalar, equipamentos de proteção individual, conhecimento de anamnese e correto acionamento de socorro especializado;
- **2ª Semana:** Ocorrências envolvendo o sistema respiratório;
- **3ª Semana:** Ocorrências envolvendo o sistema digestório; e
- **4ª Semana:** Ocorrências envolvendo o sistema cardíaco e musculoesquelético.

Turmas com as quais o projeto será desenvolvido

O Projeto de Atendimento Pré-Hospitalar visa a atender 3 estudantes de cada série por turno (matutino e vespertino), totalizando 6 alunos/as, sendo 3 alunos/as dos 9º, 8º, 7º e 6º anos. E ainda 10 professores/as e 4 funcionários/as de outras funções, podendo atender ao público externo ao CEF 04 de Planaltina - CCMDf. As atividades do projeto terão duração de 50 minutos e intervalo de 5 minutos.

Tempo estimado para realização do projeto

Carga horária de 3 horas em 4 semanas, com aulas de 50 minutos e 5 minutos de intervalo.

Responsável/is pelo projeto

Sargento do Corpo de Bombeiros Militar Luciano Félix da Silva.

Forma de avaliação do projeto

Ao final de cada aula, o/a aluno/a deverá ser capaz de reconhecer e agir de forma correta nos simulados realizados.

Materiais necessários para a realização do projeto

Gazes, luvas descartáveis, faixas, talas etc.

12.9 PROJETO DE JIU-JITSU

PROJETO DE JIU-JITSU

Justificativa

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal almeja desenvolver, por meio do Projeto de Jiu-Jitsu, a prática desportiva saudável em âmbito escolar, proporcionando ao praticante bem-estar físico e mental, melhorando sua capacidade de percepção dos elementos a sua volta, bem como aumentando a capacidade motora e cognitiva do/da aluno/a. Tudo isso em um ambiente fundamentado na Hierarquia, na Disciplina e no Respeito.

Objetivo Geral

O objetivo geral deste projeto é instruir o/a praticante quanto a defesa pessoal na modalidade de Jiu-Jitsu, potencializar a capacitação física e mental do/da aluno/a e ainda prepará-lo/la para poder participar de torneios/campeonatos de acordo com seu conhecimento, idade e categoria.

Objetivos Específicos

Fornecer ao/à praticante conhecimento quanto a origem da Arte Suave (Jiu-Jitsu), com o objetivo de autodefesa não violenta, baseada na imobilização. Além disso, pretende-se oferecer ao/à aluno/a regras e atribuições inerentes a cada etapa de graduação com base nos preceitos estabelecidos pela Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu (CBJJ) e pela IBJJF (*International Brazilian Jiu-Jitsu Federation*).

Etapas de desenvolvimento do projeto

As aulas do Projeto de Jiu-Jitsu serão ministradas em turno contrário àquele em que os/as estudantes estão matriculados/as na escola, com tempo estimado de 1 hora, período em que serão demonstrados e praticados exercícios baseados na modalidade de Jiu-Jitsu, com quedas, projeções e imobilizações. Ao longo de seis meses, o/a aluno/a será avaliado para se graduar na modalidade. É importante ressaltar que haverá, no máximo, 30 estudantes por aula.

Turmas com as quais o projeto será desenvolvido

O Projeto de Jiu-Jitsu visa a atender a estudantes do CEF 04 de Planaltina – CCMDF do 6º ao 9º ano.

Tempo estimado para realização do projeto

Carga horária de 1 hora semanal.

Responsável/is pelo projeto

Sargento do Corpo de Bombeiros Militar Luciano Félix da Silva.

Forma de avaliação do projeto

Estima-se que o/a aluno/a será capaz de realizar posições e golpes de forma a neutralizar possíveis ameaças.

Materiais necessários para a realização do projeto

Vestimentas (Kimonos) e Tatame (placas de E.V.A).

12.10 PROJETO DA SALA DE LEITURA**PROJETO DA SALA DE LEITURA****Justificativa**

Ser capaz de imaginar outras vidas e outros mundos é a grande aventura de multiplicar nossa existência e nela, assim, encontrar um sentido. Ouvir estórias, desde a primeira infância é, sem dúvida, o aprendizado das palavras, o estímulo para criar, pela fala e pela escrita, e dominar com propriedade a linguagem. Então, não podemos mais pensar em ensino de qualidade sem elaborarmos e incluirmos, nos Planos de Aula, um bom projeto de leitura em que as dificuldades dos/das estudantes, com relação ao ato de ler, sejam trabalhadas e enfatizadas em todas as disciplinas, de maneira interdisciplinar, visto que o/a discente se utiliza da leitura em todas as matérias proporcionadas no Currículo Escolar.

São inúmeras as queixas de pais/mães/responsáveis e professores/as acerca da problemática, tanto na aquisição, quanto no gosto pela leitura. Então, enquanto educadores/as, nós precisamos de ações que disponibilizem o processo de aquisição da leitura no cotidiano desse/dessa aluno/a. O trabalho para minimizar essa realidade deve ocorrer de forma conscientizadora para os/as educadores/as e de conquista para os/as estudantes.

Embora enfatizemos a conscientização de nossos/nossas docentes de que a leitura está em um plano de máxima relevância, não raro observamos que a atenção está voltada quase que de maneira exclusiva ao ensino de gramática. Diante de tantas possibilidades com relação ao mundo da leitura, é preciso despertar esse interesse em nossos/nossas alunos/as.

O presente projeto tem por foco o uso da Sala de Leitura como um espaço de apoio à aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento. É um centro de informação e um local de convivência, que possibilita aos/às alunos/as estarem

juntos/as, quer para o trabalho, quer para a discussão de temas e para o ato prazeroso de ler.

Considerando a realidade sociocultural dos/das estudantes com relação ao processo ensino-aprendizagem, observamos que é de fundamental importância repensarmos na Educação do futuro como formação do conhecimento e não somente como informação compartimentada no preparo do/da cidadão/ã. Evidenciando essa realidade, consideramos de suma importância elaborar este projeto, com a finalidade de formarmos sujeitos do conhecimento, despertando nos/nas estudantes o prazer pela leitura, podendo, dessa maneira, proporcionar a possibilidade de acesso a essa gama de conhecimentos efetivada nos livros disponíveis por meio da Sala de Leitura, como também mostrar as possibilidades de uso, além de instrumento de apoio às atividades escolares, podendo desenvolver por meio de um trabalho integrado, habilidades de ordem cognitiva e emocional que possibilitem aos/às alunos/as a seleção de informações em diferentes fontes de pesquisa, como também favorecer a autonomia para fazer escolhas, cultivar o prazer da leitura e conviver em harmonia com a Comunidade Escolar.

Objetivo Geral

Sensibilizar os/as estudantes, por meio do contato com a leitura de obras diversas, motivando-os/as para a descoberta da importância do ato de ler como fonte de ampliação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades.

Objetivos Específicos

- Desenvolver estratégias de leitura e produção de textos com professores/as regentes;
- Incentivar o desenvolvimento dos processos de comunicação, de criatividade e de imaginação por meio do debate a respeito do que foi lido;
- Proporcionar a interatividade dos/das estudantes, professores/as regentes e professores/as da Sala de Leitura, com as literaturas infantis, infanto-juvenil, clássica, romance, conto, prosa, poesia, enfim, demais literaturas, despertando o gosto e o prazer pela leitura;
- Intensificar, na escola, o interesse pela leitura, tornando-a uma prática prazerosa e constante nas atividades cotidianas;

- Desenvolver uma prática pedagógica que motive os/as estudantes ao hábito da leitura, proporcionando momentos agradáveis e provocando o gosto pela diversidade textual;
- Promover, junto à Comunidade Escolar, o envolvimento de professores/as para a construção e o desenvolvimento de ações que proporcionem o resgate da leitura pelo prazer de ler;
- Fomentar o gosto pela leitura em professores/as e alunos/as, implementando práticas leitoras ricas e diversificadas em todas as áreas do conhecimento;
- Sensibilizar, difundir e favorecer a leitura nos espaços pedagógicos, permitindo que a linguagem seja um fator interativo, ampliando o repertório dos que leem e constroem sua própria história cidadã;
- Estimular o gosto pela leitura, por meio de vivências de emoções, fantasias e imaginação, compreendendo que se escreve para que alguém leia;
- Desenvolver as capacidades de habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;
- Propor situações de práticas leitoras com os diferentes tipos e gêneros textuais; e
- Aproximar os/as estudantes do universo escrito e dos portadores de escrita (livros e revistas) para que eles/elas possam manuseá-los, reparar na beleza das imagens, relacionar texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para selecionar o que pretendem ler.

Etapas de desenvolvimento do projeto

- Reorganização do espaço, otimizando mobiliário e acervos já existentes;
- Identificação das estantes com material colorido, alegrando o ambiente;
- Organização dos livros nas estantes, de acordo com a classificação, para facilitar o acesso dos/das estudantes;
- Elaboração de normas de convivência, de modo a garantir a harmonia nas relações;
- Desenvolvimento de atividades pelas professoras da Sala de Leitura juntamente aos/às professores/as regentes e suas turmas.

A seguir, encontram-se exemplos de atividades frequentes realizadas pelas profissionais da Sala de Leitura:

- Suporte aos projetos desenvolvidos na escola, com empréstimo de livros, tais como: *A Face Oculta* (de Maria Tereza Maldonado), *O Extraordinário* (de R. J. Palacio) e *O Diário de Anne Frank* (de Anne Frank);
- Empréstimos de livros com temas variados aos/às professores/as;
- Empréstimos de livros aos/às estudantes durante todo o ano letivo; e
- Confecção de pasta (uma pasta “em L” para cada turma) em que serão colocados *kits* contendo diversos materiais de leitura para a mãe, o pai, os/as irmãos/ãs e o/a próprio/a aluno/a. Cada estudante levará para casa para ler em família. Também farão parte do referido *kit* fichas literárias para que os/as pais/mães/responsáveis anotem o que mais acharam interessante na leitura em família.

Turmas com as quais o projeto será desenvolvido

O Projeto da Sala de Leitura irá abranger todos/as os/as estudantes e professores/as do CEF 04 de Planaltina – CCMDF pertencentes aos turnos matutino e vespertino.

Tempo estimado para realização do projeto

O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo.

Responsável/is pelo projeto

Em 2024, o projeto em questão será desenvolvido por professores/as regentes com o apoio das professoras readaptadas Débora Leite da Silva e Joana Torres Peres.

Observação: Devido à falta de espaço físico adequado e à falta de uma Biblioteca no CEF 04 de Planaltina - CCMDF, não é possível utilizar a Sala de Leitura de maneira plena.

Forma de avaliação do projeto

A avaliação do desenvolvimento do projeto será feita pelos/pelas professores/as e estudantes que utilizarem o espaço, segundo a satisfação do trabalho desenvolvido e do material oferecido, no momento da Avaliação Institucional, conforme datas previstas no Calendário Escolar.

Materiais necessários para a realização do projeto

Livros (literários e pedagógicos), gibis, revistas, materiais pedagógicos em geral etc.

12.11 PROJETO KARATÊ PARA A VIDA

PROJETO KARATÊ PARA A VIDA

Justificativa

O desporto é reconhecidamente a mais harmônica e saudável das atividades de integração criada pelo ser humano. No contexto educacional, ele se mostra extremamente benéfico na formação do indivíduo. Várias escolas públicas e privadas já aderiram à introdução de práticas desportivas como atividades opcionais, despertando o interesse de crianças e de jovens pela vida escolar e, concomitantemente, promovendo a saúde.

Como prática desportiva, o Karatê é uma das mais completas por envolver, em seu aprendizado, os princípios filosóficos, lúdicos e técnicos, com o propósito de atender às diferentes faixas etárias. O Karatê não é apenas uma luta de arte marcial em que o objetivo do/da adversário/a é apenas lutar. Do início ao fim das aulas, os/as estudantes são envolvidos/as na riqueza de uma filosofia que transforma a disciplina e o equilíbrio mental em forma de viver e de respeitar o/a semelhante.

O Projeto “Karatê para a Vida”, ativo desde o ano de 2005 em escolas públicas do Distrito Federal, tem obtido bastante êxito e é desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal pelo Sensei André Asevedo (detentor de faixa preta – 5º Dan de Karatê, ex-diretor técnico e atual vice-presidente da Federação de Karatê do Distrito Federal - FCKI) desde o início do ano letivo de 2020 (antes do início da Pandemia de COVID-19). Muitos/as alunos/as inscritos/as têm participado de eventos internos e externos ao ambiente escolar, de competições, demonstrações etc., têm apresentado bom desempenho e conquistado vitórias e medalhas.

Objetivo Geral

O projeto em questão é uma parceria entre o Sensei André Asevedo e a Comunidade Escolar do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal (que oferece o espaço para a realização das atividades da referida ação pedagógica) e busca incentivar a prática da arte marcial

Karatê a crianças e a adolescentes da comunidade em situação de vulnerabilidade e de risco social (os/as participantes da referida ação pedagógica são, em sua maioria, estudantes da Unidade de Ensino).

Objetivos Específicos

- Formar grandes campeões/ãs no esporte e, principalmente, ajudar na formação de cidadãos/ãs disciplinados/as e respeitados/as em suas comunidades;
- Desenvolver atividades para o aprendizado na iniciação do karatê de forma recreativa e técnica;
- Estimular a concentração e o equilíbrio psíquico-motor;
- Despertar o interesse pela atividade física;
- Promover a sociabilidade e a integração;
- Desenvolver o espírito de liderança, de solidariedade e de cidadania;
- Estimular o interesse pela escola e pelo convívio familiar pacífico;
- Aprender a competir de maneira respeitosa;
- Melhorar a qualidade de vida dos/das participantes.

Etapas de desenvolvimento do projeto

As aulas do projeto de Karatê são realizadas no interior da escola e ministradas pelo Sensei André Asevedo duas vezes por semana (às quartas e às sextas-feiras) das 17h às 20h com estudantes de turmas variadas. Para que haja divulgação e inscrições no projeto, o Sensei passará, no início do ano letivo, nas salas de aula de estudantes do diurno.

É importante ressaltar que, antes do início das atividades desenvolvidas na referida ação pedagógica, há uma reunião no CEF 04 de Planaltina - CCMDf com pais/mães/responsáveis de candidatos/as às vagas disponíveis para apresentação dos detalhes do projeto e efetuação de matrículas de novos/as alunos/as.

Turmas com as quais o projeto será desenvolvido

O projeto está sendo desenvolvido com um grupo de estudantes voluntários/as matriculados/as em turmas diversas nos turnos matutino e vespertino (as atividades do projeto ocorrem no contraturno das aulas) e também com jovens da comunidade planaltinense não-matriculados/as no CEF 04 de Planaltina - CCMDf.

Tempo estimado para realização do projeto

O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo às quartas e às sextas-feiras das 17h às 19h (com duas turmas: uma das 17h às 18h e outra das 18h às 19h) no auditório escolar do CEF 04 de Planaltina - CCMDf.

Responsável/is pelo projeto

Sensei André Asevedo e a equipe gestora do CEF 04 de Planaltina – CCMDf.

Forma de avaliação do projeto

A avaliação dos resultados do Projeto “Karatê para a Vida” ocorrerá durante todo o processo de sua realização e envolverá também a observação realizada pelo Sensei André Asevedo, bem como as atividades desenvolvidas pelos/pelas alunos/as e levará em consideração os avanços obtidos e demonstrados por eles/elas no decorrer das atividades propostas.

Materiais necessários para a realização do projeto

Estrutura física (espaço para a realização da prática desportiva) e tatame.

12.12 PROJETO DE PREMIAÇÃO DOS/DAS DESTAQUES DO BIMESTRE

PROJETO PREMIAÇÃO DOS/DAS DESTAQUES DO BIMESTRE

Justificativa

Considerando a importância do aprendizado do/da aluno/a, seu interesse e sua dedicação pelo estudo, propõe-se que seja desenvolvido, no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, um trabalho vinculado à valorização e ao reconhecimento do/da educando/da que obtiver destaque em participação, esforços, comportamento e desempenho.

Objetivo Geral

Os/as estudantes que se destacam serão beneficiados/as bimestralmente com homenagens e certificados (Certificado de Aluno/a Destaque). Eles/elas serão avaliados/as por seu desempenho, seus esforços, sua participação e seu comportamento. O intuito é fazer que os/as estudantes qualifiquem sua atuação durante o ano letivo, comportando-se melhor e estudando mais e, em consequência, aprendendo mais.

Objetivos Específicos

- Estimular o interesse nos estudos, bem como a participação dos/das estudantes nas diversas atividades propostas em sala de aula ou extraclasse;
- Despertar a criatividade e a busca por novos conhecimentos por meio do estudo;
- Melhorar o desempenho escolar por meio de uma participação efetiva nas atividades pedagógicas propostas;
- Contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do CEF 04 de Planaltina - CCMDF;
- Fortalecer o compromisso com uma educação de qualidade;
- Ampliar as oportunidades de alunos/as que buscam transformação por meio da educação alicerçada em atitudes ativas e criativas.

Etapas de desenvolvimento do projeto

A cada bimestre letivo, durante as reuniões de Conselho de Classe, os/as estudantes que se destacarem serão escolhidos/as pelo corpo docente em conformidade com os critérios definidos (desempenho, esforços, participação e comportamento). Em momento posterior, esses/essas estudantes serão homenageados/as e receberão o Certificado de Aluno/a Destaque.

Turmas com as quais o projeto será desenvolvido

O projeto será desenvolvido com todas as turmas do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal.

Tempo estimado para realização do projeto

O projeto será desenvolvido durante os quatro (04) bimestres do ano letivo.

Responsável/is pelo projeto

Equipes pedagógica e gestora.

Forma de avaliação do projeto

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos. Com os/as professores/as, será feito periodicamente um balanço do desempenho e do comportamento dos/das estudantes.

O projeto será avaliado, também, por meio de conversas e de debates com professores/as e alunos/as, nos quais será possível analisar se foi válido e se houve avanço na aprendizagem, no desempenho e no comportamento. Nessas ocasiões,

também serão avaliados os pontos positivos e negativos da referida ação pedagógica.

Materiais necessários para a realização do projeto

Material utilizado para a confecção do Certificado de Aluno/a Destaque (papel, toner de impressora etc.).

12.13 PROJETO SINAL ESCOLAR MUSICAL

PROJETO SINAL ESCOLAR MUSICAL

Justificativa

A música é uma linguagem universal que transcende barreiras culturais, sociais e geográficas. Além de seu poder de entretenimento, ela desempenha um papel crucial na formação educacional das pessoas. Além de incentivar uma maior concentração, ela tem o poder de desenvolver o lado cognitivo de quem a ouve.

A música é um elemento importante que contribui para uma educação completa. Além disso, quando trabalhada em harmonia com outros assuntos e áreas de estudo, ela tem o poder de auxiliar os/as estudantes a desenvolverem habilidades importantes como a criatividade, a memorização e a saúde emocional. Além disso, configura-se como um elemento que tem o poder de estimular o aprendizado e contribuir para um melhor desenvolvimento do cérebro, gerando alívio ao estresse imposto pela rotina, muitas vezes cansativa, de aprendizagem.

Estudos têm demonstrado que a exposição à música desde a tenra idade pode ter um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo. Em resumo, a música desempenha um papel fundamental na Educação, oferecendo benefícios que vão além do simples prazer auditivo. Ao integrar a música no ambiente educacional, estamos proporcionando oportunidades únicas de desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Pelo fato de a música oferecer diversos benefícios e ser mais inclusiva para pessoas com processamento sensorial atípico (visto que gera menos desconforto auditivo que as sirenes), o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, com o intuito de aumentar o bem-estar da Comunidade Escolar, promoveu, no ano letivo de 2023, a substituição dos sinais sonoros (visto que essas sirenes podem ser, muitas vezes, “gatilhos” de crises) por

sinais musicais, que são mais adequados a pessoas sensíveis auditivamente, como aquelas que se encontram no Espectro do Autismo. O objetivo é diminuir barulhos e ruídos que causam pânico e alterações de comportamento em pessoas neurodivergentes/atípicas. Essa medida evita incômodos sensoriais aos/às estudantes com deficiência e transtornos, como o do espectro autista. Dessa forma, a música deverá ser agradável e ter volume que não cause incômodos sensoriais aos estudantes com TEA (Transtorno do Espectro Autista) ou que apresentem qualquer outro tipo de sensibilidade auditiva/sensorial.

Objetivo Geral

Objetiva-se, por meio da troca do sinal sonoro (sirene), geralmente alto e estridente, por um sinal musical - mais adequado e indicado por especialistas - não gerar mais incômodo, sofrimento e situações de crise/pânico a estudantes (e pessoas dos demais segmentos da Comunidade Escolar) com deficiência e transtornos, como o do espectro autista. Além disso, pretende-se disseminar diferentes estilos musicais no ambiente escolar.

Objetivos Específicos

- Realizar a substituição das sirenes escolares por sinais musicais (para determinar o início e o término de cada aula) com a finalidade de tornar o ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para as crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA) e sensibilidade auditiva.
- Proporcionar bem-estar escolar para todas as crianças, adolescentes e estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com TEA e deficiência auditiva.
- Possibilitar o acesso à cultura musical diversificada.
- Estimular o interesse pela história da música.
- Buscar compreender como a história da música brasileira se construiu a partir de várias influências, bem como os principais estilos musicais do país.
- Ampliar o gosto musical de estudantes e das demais pessoas que pertencem ao ambiente escolar.
- Auxiliar no bom rendimento escolar (a partir de um ambiente inclusivo, favorável e acolhedor).
- Conscientizar a Comunidade Escolar a respeito da importância da música.

Etapas de desenvolvimento do projeto

- Realizar a automatização dos toques de entrada, entre aulas e saída (a utilização do programa específico para isso é prática, tendo apenas de indicar os horários e toques).
- Selecionar toques musicais diversificados e adequados ao ambiente escolar (escolher músicas em formato MP3 que mais se encaixem à proposta pedagógica em questão).
- Definir trechos das músicas previamente selecionadas para o toque do sinal sonoro.
- Ministras aulas teóricas a respeito de diferentes ritmos musicais, com a abordagem/análise de letras de músicas pertencentes a eles em sala de aula.
- Avaliar o nível de satisfação da Comunidade Escolar do CEF 04 de Planaltina – CCMDf em relação à ação pedagógica.

Turmas com as quais o projeto será desenvolvido

O projeto beneficiará todas as turmas da escola (dos turnos matutino, vespertino e noturno), além dos/das profissionais que atuam no CEF 04 de Planaltina - CCMDf.

Tempo estimado para realização do projeto

O projeto será realizado durante todo o ano letivo.

Responsável/is pelo projeto

Vice-Diretor André Luiz Morais dos Santos e equipe pedagógica.

Forma de avaliação do projeto

A avaliação desta ação será realizada por meio da melhoria do bem-estar auditivo no ambiente escolar e da ampliação do conhecimento teórico a respeito dos ritmos musicais.

Materiais necessários para a realização do projeto

Computador, caixas de som, internet, mesa amplificadora, componentes elétricos e eletrônicos, programa específico de sinal musical (e outros itens relacionados ao sistema sonoro) e textos com a fundamentação musical a respeito de diferentes estilos musicais brasileiros.

Informações adicionais

A seguir, encontram-se ritmos e letras das músicas que serão utilizadas como sinal escolar no primeiro semestre do ano letivo de 2024. Cabe ressaltar que, no segundo semestre, canções e ritmos serão atualizados/renovados.

Música Popular Brasileira (MPB)

Talvez a melhor explicação para esse gênero musical é que não há uma definição exata. A Música Popular Brasileira representa a junção de várias influências e estilos musicais, abrangendo artistas diversos.

Na verdade, o que conhecemos como MPB surgiu com grandes nomes da música brasileira, como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Chico Buarque, Elis Regina, dentre outros/as.

Há o que muitas pessoas já chamam de *nova MPB*, fazendo parte deste alguns nomes como Anavitória, Luedji Luna, Agnes Nunes, Gilsons, Marina Sena, Brisa Flow, Josyara, Rubel, dentre outros/as.

A seguir, encontram-se dez (10) exemplos de canções da Música Popular Brasileira - MPB (e seus/suas principais intérpretes) que farão parte deste projeto e que, além de serem tocadas no sinal musical, terão as letras trabalhadas em sala de aula:

- Maria, Maria (Milton Nascimento)
- Um amor puro (Djavan)
- Várias Queixas (Gilsons)
- Aquarela (Toquinho e Vinícius de Moraes)
- Construção (Chico Buarque)
- Trem-Bala (Ana Vilela)
- Ainda Bem (Marisa Monte)
- Dona da minha cabeça (Geraldo Azevedo)
- Azul da cor do mar (Tim Maia)
- Final Feliz (Jorge Vercillo)

Sertanejo

Um dos maiores estilos musicais e, certamente, um dos mais conhecidos entre a população brasileira, o sertanejo surgiu por meio de uma representação do povo do interior, mais especificamente no sertão, assim como o nome sugere. No entanto, esse **gênero musical** começou de maneira muito simples: os/as caipiras

entraram com a roda de viola e começaram a compor o chamado “modão”, cantando a respeito da vida na roça e destacando as alegrias e angústias da vida no sertão.

Atualmente, o sertanejo já evoluiu e transformou-se bastante, abrindo portas para os subgêneros que o Brasil ama, como o sertanejo universitário, por exemplo.

A seguir, encontram-se dez (10) exemplos de canções sertanejas (e seus/suas principais intérpretes) que farão parte deste projeto e que, além de serem tocadas no sinal musical, terão as letras trabalhadas em sala de aula:

- É o amor (Zezé di Camargo & Luciano)
- O menino da porteira (Sérgio Reis)
- Evidências (Chitãozinho e Xororó)
- Hackearam-me (Tierry e Marília Mendonça)
- Na sola da bota (Rionegro & Solimões)
- Estrelinha (Di Paullo & Paulino – Part. Esp. Marília Mendonça)
- Sou seu fã nº 1 (Eduardo Costa)
- Carta Branca (Gusttavo Lima)
- Vou ganhar você (Rick & Renner)
- Pense em mim (Leandro & Leonardo)

Rock Nacional

O rock é um gênero musical que faz bastante sucesso no Brasil. Surgido nos EUA nos anos 50, esse estilo foi incorporado por artistas brasileiros a partir da década de 1960 e conta com a presença de instrumentos como bateria, guitarra elétrica e baixo.

Com sucessos interpretados por Celly Campello e, mais tarde, por cantores da chamada Jovem Guarda - como Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa - eram músicas que animavam, sobretudo, os/as jovens, com letras românticas e ritmos frenéticos.

Já nos anos 70, surgiram outros grupos e artistas que usavam essa linguagem musical. É o caso de Raul Seixas, Secos e Molhados e Os Mutantes.

Anos mais tarde, a cena do rock nacional ganhou contornos mais urbanos e trazia letras que falavam a respeito do cotidiano, com bandas e cantores como Legião Urbana, Barão Vermelho, Titãs, Cássia Eller etc.

A seguir, encontram-se dez (10) exemplos de canções relativas ao gênero Rock Nacional (e seus/suas principais intérpretes) que farão parte deste projeto e que, além de serem tocadas no sinal musical, terão as letras trabalhadas em sala de aula:

- Tempo Perdido (Legião Urbana)
- O nosso amor a gente inventa (Cazuza)
- Toda forma de amor (Lulu Santos)
- Vital e sua moto (Paralamas do Sucesso)
- Metamorfose ambulante (Raul Seixas)
- Bete Balanço (Barão Vermelho)
- Vou deixar (Skank)
- Anna Júlia (Los Hermanos)
- Malandragem (intérprete: Cássia Eller)
- O Calhambeque (Roberto Carlos – Jovem Guarda)

Samba

O samba é um dos estilos musicais que possuem uma história bem antiga vinda do nosso país. Este, por sua vez, surgiu na Bahia e teve influência africana, nas chamadas rodas de samba que, na verdade, eram muito parecidas com as rodas de capoeira.

Tempos depois, o samba chegou ao Rio de Janeiro, local em que mais se popularizou até se tornar parte da nossa identidade. Tudo começou no mandato do antigo ex-Presidente da República, Getúlio Vargas, que queria que o samba se tornasse um símbolo do Brasil. E, não é que deu certo?!

Tudo foi intensificado com a chegada dos Carnavais e das escolas de samba. Daí, surgiu o samba-canção, os sambas-enredo, a bossa, o pagode e vários outros gêneros que o brasileiro ama.

Alguns dos grandes nomes do samba, – e também ídolos da música – são: Cartola, Dona Ivone Lara, Pixinguinha, Clara Nunes, Alcione, Martinho da Vila, Noel Rosa, e por aí vai.

A seguir, encontram-se dez (10) exemplos de canções relativas ao gênero Samba (e seus/suas principais intérpretes) que farão parte deste projeto e que, além de serem tocadas no sinal musical, terão as letras trabalhadas em sala de aula:

- O que é, o que é? (Gonzaguinha)
- Não deixe o samba morrer (intérprete: Alcione)
- Brasil Pandeiro (Novos Baianos)
- O Bem (Arlindo Cruz)
- Deixa a vida me levar (Zeca Pagodinho)
- Canta, canta, minha gente (Martinho da Vila)
- Vou festejar (Beth Carvalho)
- Maracangalha (Dorival Caymmi)
- Alguém me avisou (Dona Ivone Lara)
- Explode Coração (Tuninho do Salgueiro)

Rap

O Rap brasileiro tem crescido muito nas últimas décadas, não é à toa que hoje ocupa boa parte do que toca nas estações de rádio do Brasil. Trata-se de um estilo musical composto por letras que dizem respeito à realidade de quem mora em nosso país, especialmente em bairros periféricos. Dos vários duelos de MC's, grandes nomes já se mostraram importantíssimos para nós: Criolo, Emicida e Racionais MC's são alguns deles.

Além disso, o Rap também é um dos estilos musicais que vêm se transformando, hoje se mistura muito com o POP e com a MPB, gerando várias colaborações entre artistas com um talento indescritível.

A seguir, encontram-se dez (10) exemplos de canções relativas ao gênero Rap brasileiro (e seus/suas principais intérpretes) que farão parte deste projeto e que, além de serem tocadas no sinal musical, terão as letras trabalhadas em sala de aula:

- Rap da Felicidade (Cidinho & Doca)
- Fé na luta (Gabriel, O Pensador)
- AmarElo (Emicida)
- Árvore de Bons Frutos (Pregador Luo)

- O Peso da Palavra (Gog)
- Resiliência (Tribo da Periferia)
- Rap do Silva (Bob Rum)
- De novo (Xamã)
- Rap do Solitário (MC Marcinho)
- Exército do Rap (Negra Li e Rael)

Trap

O gênero musical *Trap* está espalhado pelas redes sociais e plataformas de *streaming*. Com certeza, quando estava tocando aquela *playlist* aleatória, já apareceu uma música que não dava para identificar se era rap ou música eletrônica, com elementos sonoros disformes, mas que dava aquela vontade de dançar e se balançar. Esse ritmo que vem ganhando espaço e chegando ao topo das paradas de sucesso é o *trap music*.

No mundo, teve origem na cidade de Atlanta, no sul dos Estados Unidos, em meados dos anos 90, e, assim como o rap e o hip hop, o trap tem seu nascimento nos guetos, nas chamadas *trap house*. O referido gênero musical consolidou-se nos anos 2000 com o produtor musical, compositor e empresário americano, DJ Paul, que utilizava uma caixa Roland TR-808, para fazer experiências sonoras com a finalidade de criar efeitos distorcidos.

A palavra *Trap* tem sua tradução para o português como armadilha, cilada ou arapuca, o que reforça o enredo de suas letras. As canções trazem à tona a negligência para com as classes mais pobres, com enfoques temáticos como: violência, desigualdade social, consumo de drogas etc. A ostentação de marcas famosas, brilhantes e ouro por parte de *trapstars* também é uma característica marcante desse estilo musical.

Vale salientar que o *trap* não é uma expressão artística estática, possui subgêneros. Dentre eles, está o *trap latino* que mistura elementos da música latina à agressividade da batida. Outro exemplo é o *emo trap* que possui elementos mais emotivos em suas letras e algumas batidas mais ligadas ao rock.

No Brasil, a origem do *trap* não é uma decisão unânime. Uns dizem que o início foi com Raffa Moreira e Klyn, na cidade de Guarulhos (SP). Em paralelo, há

quem diga que foi a cidade de Vitória (ES) o celeiro do *trap* nacional com o coletivo Red Room, composto por Naio Rezende, Luanna, WC, NOX Cachorro Magro e outros/as associados/as.

O que se sabe é que o consumo do ritmo tem aumentado, principalmente entre os/as jovens de 15 a 25 anos. O *Spotify*, plataforma de *streaming* conhecida mundialmente, publicou uma pesquisa que analisa o consumo musical entre os anos de 2016 e 2019. Nesse período, foi comprovado um crescimento do *trap* de 61% entre os/as brasileiros/as.

Os números no *Youtube* também chamam a atenção, com artistas acumulando milhões de visualizações. Matuê, Sidoka, MC Igu, MC Taya são alguns nomes que estão em ascensão nas paradas de sucesso nas plataformas digitais e que merecem ser escutados.

A seguir, encontram-se dez (10) exemplos de canções relativas ao gênero *Trap* brasileiro (e seus/suas principais intérpretes) que farão parte deste projeto e que, além de serem tocadas no sinal musical, terão as letras trabalhadas em sala de aula:

- Agora (Whindersson Nunes e Rapadura)
- Foto da Unha (L7nnon e Veigh)
- Goteiras (Grego)
- Envolvidão (Rael)
- A Cura do Meu Mundo (MC Cabelinho)
- Me Dá Sua Mão (MC Poze do Rodo)
- Marília Mendonça (Bin e Mãolee)
- Mil Maneiras (Veigh)
- Monalisa (Chung)
- Minha Cura (MC Cabelinho)

12.14 PROJETO DE PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING E AO CYBERBULLYING

**PROJETO DE PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING E AO
CYBERBULLYING**

Justificativa

As práticas de *bullying* e de *cyberbullying* constituem-se como grandes desafios na rotina escolar e nos diversos espaços de convivência de crianças e de adolescentes.

Considerando a relevância da abordagem dessa temática, a necessidade do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e partindo-se do entendimento de que todo tipo de agressão deve ser cuidado, prevenido, é de suma importância o desenvolvimento de um projeto que leve à uma conscientização, para que haja mais respeito às diferenças, mais tolerância, incentivo à paz, ao diálogo e à comunicação não-violenta (CNV). Afinal, para que um indivíduo consiga aprender, desenvolver suas potencialidades, ele precisa estar inserido em um ambiente escolar saudável.

Objetivo Geral

Analisar, por meio de leituras e atividades diversificadas, os impactos das práticas de *bullying* e de *cyberbullying* e conscientizar a respeito da importância da adoção de atitudes de respeito para com todas as pessoas.

Objetivos Específicos

- Oportunizar a leitura do livro *A face oculta*, de Maria Tereza Maldonado;
- Promover atividades diversificadas – roda de conversa, com uma análise crítica da obra, debate, produção de texto, elaboração de cartazes, criação de peças teatrais – a respeito das temáticas *bullying* e *cyberbullying*;
- Informar a respeito das leis que punem as práticas de *bullying* e de *cyberbullying*;
- Criar um pacto coletivo contra as ações de *bullying* e de *cyberbullying* no ambiente escolar;
- Incentivar a comunicação não-violenta (CNV) para o desenvolvimento de relações mais saudáveis;
- Promover a cultura de paz e a harmonia no ambiente escolar por meio de debate e de reflexão acerca dos temas em questão; e
- Estimular a prática de valores como a tolerância, respeito, empatia, cooperação, amizade, promovendo um ambiente escolar mais saudável e seguro.

Etapas de desenvolvimento do projeto

Durante a execução do projeto, serão adotadas as seguintes ações pedagógicas:

- Apresentação, biografia da autora e sugestão de leitura do livro *A face oculta*, de Maria Tereza Maldonado;
- Realização de uma roda de conversa e promoção de análise crítica da narrativa;
- Produção de dissertação com ênfase na obra lida e nas temáticas *bullying* e *cyberbullying*;
- Exposição oral e escrita das leis que punem as práticas de *bullying* e *cyberbullying*;
- Elaboração de um pacto coletivo para combater ações de *bullying* e *cyberbullying* no ambiente escolar;
- Apresentação de vídeos para análise e discussão em grupo;
- Realização de um debate com ênfase nos temas estudados; e
- Confeção de cartazes ou faixas com desenhos e frases que incentivem a cultura de paz e a comunicação não violenta na escola e em outros ambientes de convivência social.

Turmas com as quais o projeto será desenvolvido

O projeto será desenvolvido com os/as estudantes das turmas de 9ºs anos (turno matutino) do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal.

Tempo estimado para realização do projeto

As atividades do projeto terão início no segundo bimestre do corrente ano letivo, serão desenvolvidas entre os meses de maio e junho, e a culminância ocorrerá na semana de 17/06/2024 a 21/06/2024 com a realização de debates e exposição das produções confeccionadas pelos/pelas estudantes.

Responsável/is pelo projeto

Os/as responsáveis pela execução das ações previstas no projeto são os/as professores/as de PD2 das turmas de 9º anos (turno matutino), em parceria com a equipe da biblioteca da instituição de ensino, que tiverem interesse em abordar os temas *bullying* e *cyberbullying* em sala de aula.

Forma de avaliação do projeto

Na avaliação da execução das ações do projeto, serão considerados os objetivos propostos e a atuação dos/das estudantes. A avaliação será contínua e ocorrerá por meio da observação, da autoavaliação, da participação ativa dos/das educandos/as, do engajamento nas atividades propostas e da compreensão dos temas abordados.

Materiais necessários para a realização do projeto

- Livro *A face oculta*, de Maria Tereza Maldonado;
- Textos impressos;
- *Data show*;
- TV;
- Computador;
- Caixa de som;
- Vídeo; e
- Materiais didáticos diversos (cartolinas, papéis coloridos, fita adesiva, cola, tesoura, régua, lápis de cor, canetinhas, pincéis atômicos, folhas de papel A4 brancas, régua etc.).

12.15 PROJETO MÃOS NA MASSA - GEOGRAFIA

PROJETO MÃOS NA MASSA - GEOGRAFIA

Justificativa:

A transição da 1ª para a 2ª etapa da Educação de Jovens e Adultos/as (EJA) pode ser desafiadora para muitos/as estudantes acostumados/as por vários semestres ao molde do 1º segmento de apenas 2 professores/as e aulas contínuas. Ao chegar no 2º segmento, na 5ª etapa, e encontrar 8 professores/as, 8 disciplinas e 5 aulas por noite, muitos/as alunos/as têm dificuldade em acompanhar o ritmo e sentem-se desestimulados/as a continuar seu processo de aprendizagem. Este projeto busca tornar as aulas de Geografia mais leves e, ao mesmo tempo, produtivas para tais estudantes, estimulando-os/as, por meio da criatividade e do despertar da curiosidade e do empreendedorismo, a não desistirem da vida acadêmica, visualizando o sucesso e a valorização por meio de cada material produzido por eles/elas e exposto para apreciação dos/das demais colegas.

Objetivo Geral:

Construir representações dinâmicas e maquetes dos conteúdos ministrados.
<p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fixar os conteúdos por meio de atividades práticas; • Estimular a criatividade; • Desenvolver o protagonismo do/da estudante; • Avaliar o processo de aprendizagem.
<p>Etapas de desenvolvimento do projeto:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento do conteúdo conforme o <i>Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal</i> e conforme o planejamento de aula elaborado previamente; 2. Com base no tema central do conteúdo, produzir uma maquete ou uma representação dinâmica que demonstre, de maneira concreta e visual, o que foi estudado; 3. Realizar uma exposição do material construído pelos/pelas estudantes.
<p>Turmas com as quais o projeto será desenvolvido:</p> <p>5ª etapa do 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos/as (EJA).</p>
<p>Tempo estimado para realização do projeto:</p> <p>Durante um semestre.</p>
<p>Responsável/is pelo projeto:</p> <p>Professora Vera Martins Rodrigues (Geografia – Noturno).</p>
<p>Forma de avaliação do projeto:</p> <p>A avaliação será individual e coletiva durante a realização da atividade, com pontuação para compor a nota semestral do/da estudante.</p>
<p>Materiais necessários para a realização do projeto:</p> <p>Cola branca, cola quente, tesoura, lápis de colorir, cartolinas, folhas, impressões, e.v.a., isopor, tinta guache, dentre outros.</p>

12.16 PROJETO COLETA SELETIVA EDUCATIVA

PROJETO COLETA SELETIVA EDUCATIVA
Justificativa

A justificativa e o interesse nesta intervenção são a divulgação de conhecimento e estratégia de gestão de resíduos sólidos, focada em prevenção de doenças, no uso racional e sustentável dos recursos naturais e na possibilidade de geração de renda para os/as catadores e recicladores por meio da escola como centro de disfunção e promoção de conhecimento de técnicas e prática da educação ambiental, da cidadania e da responsabilidade dos/das alunos/as e dos/das funcionários/as na construção de uma escola mais limpa, bonita e sustentável.

Tendo por base a Agenda 2030 e a Política Nacional de Educação Ambiental, bem como leis distritais de promoção da coleta seletiva para discutir desde o consumo de recursos pelo público, até a geração de rejeitos e seus impactos na saúde pública e disseminação de doenças como a dengue, febre amarela, verminoses entre outras, o Projeto Coleta Seletiva Educativa buscará o envolvimento da comunidade docente e discente e os/as catadores/as de recicláveis, que são pessoas de baixa renda e escolaridade em situação de vulnerabilidade (ODS 1, 10 e 12), tal projeto possui forte viés educacional (ODS 4) é voltado para a gestão de resíduos sólidos entre os setores público, privado e terceiro setor. Estes, buscara adotar os conceitos dos objetivos de desenvolvimento sustentável ODS, que estão intrinsecamente ligados às esferas social, econômica e ambiental a projetos de intervenção e estratégia Lixo Zero ou Zero Waste, para abarcar estratégias dos programas já existentes e promover boas práticas de gestão de resíduos e que tome por base o consumo de recursos pela sociedade, até a geração de rejeitos.

Nesse sentido, o desafio é fomentar a reflexão a respeito do papel da educação no crescimento econômico e a degradação ambiental, procurando encontrar um equilíbrio entre as temáticas para desenvolver uma campanha que possa trabalhar desde o conceito de consumo consciente até a conseqüente geração de resíduos de forma inter e multidisciplinar nos conteúdos programáticos desenvolvidas no currículo escolar. Esta iniciativa visa ainda a criar um modelo replicável para outras escolas, a começar por esta unidade educacional, como polo sistematizador e difusor de conhecimentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos e Política Nacional de Educação Ambiental, de maneira que possa contribuir de forma efetiva para a construção de um futuro mais solidário e sustentável.

Objetivo Geral

Promover a construção de uma escola mais solidária e sustentável por meio da propagação do conhecimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos, da Política Nacional de Educação Ambiental e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Objetivos Específicos

- Capacitar professor, funcionários e estudantes quanto ao conhecimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos, da Política Nacional de Educação Ambiental e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- Implantar a coleta seletiva na Escola;
- Desenvolver uma metodologia teórica em relação à prática de coleta seletiva que possa ser difundida na comunidade;
- Estabelecer parcerias com catadores/as e recicladores/as; e
- Envolver a comunidade no projeto.

Etapas de desenvolvimento do projeto

- Apresentação e debate do projeto;
- Programa de capacitação em Educação Ambiental para o corpo docente e discente;
- Criação de grupos de trabalho de interesse;
- Levantamento das potencialidades e dificuldades;
- Levantamento de custos e benefícios; e
- Estabelecimento de parcerias prioritárias e necessárias.

Turmas com as quais o projeto será desenvolvido

Haverá envolvimento de todas as turmas e turnos.

Tempo estimado para realização do projeto

O projeto buscará o estabelecimento de técnicas metodológicas de gestão de qualidade e melhoria contínua durante todo o ano letivo.

Responsável/is pelo projeto

Professor Coordenador Oscar Lemos de Barros

Professora Joana Torres
<p>Forma de avaliação do projeto</p> <p>A avaliação será contínua e processual.</p>
<p>Materiais necessários para a realização do projeto</p> <p>Matérias disponíveis, recicláveis e necessários à implantação da coleta seletiva e ao processo de educação formal.</p>

12.17 PROJETO “RAPENSANDO” NAS ESCOLAS

<u>PROJETO “RAPENSANDO” NAS ESCOLAS</u>
<p>Justificativa</p> <p>Com o intuito de atender ao PLANO DE URGÊNCIA PELA PAZ NAS ESCOLAS - VIVENCIAR E TRANSFORMAR, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, no ano letivo de 2024, foi contemplado com o Projeto “RAPensando” nas Escolas, parceria com a Secretaria de Cultura, Turismo da SEEDF, a ação visa à realização de oficinas de Rap com temáticas voltadas para cultura de paz, respeito, cidadania, protagonismo.</p> <p>No ambiente escolar, é comum jovens realizarem manifestações por meio das expressões artísticas do Hip-Hop. Com o objetivo de aproximar a escola da realidade dos/das estudantes, diversos projetos em diferentes áreas do conhecimento têm sido desenvolvidos a partir da cultura Hip Hop.</p> <p>A cultura periférica está presente de forma viva na escola pública brasileira, expressando-se no modo como os/as alunos/as se vestem, na forma como se relacionam entre si, nas atitudes relativas ao próprio espaço educacional (DAYRELL, 2005).</p> <p>Desta forma, analisar as relações entre identidade, comunidade e instituição escolar torna-se fundamental para entendermos como esse universo cultural vai de fora para dentro das escolas e pode exercer influências nos processos educativos.</p> <p>Por meio do projeto, o segmento musical do Hip Hop ganhará maior visibilidade e fomento, valorizando os movimentos artísticos produzidos em áreas periféricas. As ações do “RAPensando nas escolas” pretendem atingir o público-</p>

alvo, os/as alunos/as, a fim de que eles/elas vislumbrem novos horizontes, a partir de uma reflexão sobre si mesmos, suas vivências nas comunidades e as influências da globalização no que diz respeito às informações veiculadas e disseminadas pela mídia, possibilitando uma autonomia de pensamento e parâmetros críticos para tomada de decisões que envolvam seu plano de vida. Nas intervenções, são utilizadas ferramentas artísticas e culturais que estimulam o/a adolescente a expressar suas emoções, sentimentos, capacidade crítica e criativa.

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal está estre as vinte (20) escolas da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina que foram contempladas com o Projeto “RAPensando nas Escolas”, coordenado pelo Instituto de Defesa as Garantias Constitucionais – IDGC que tem como missão transformar comunidades por meio de ações sociais significativas, sem fins lucrativos dedicada a causas humanitárias e de bem-estar social.

Objetivo Geral

O projeto “RAPensando nas Escolas” tem por meta principal apresentar expressões artísticas do Hip Hop de fomento à cultura, desmistificando a óptica preconceituosa que há sobre o Hip Hop, conduzindo o/a jovem a uma apropriação de si.

Objetivos Específicos

- Valorizar o Rap e o Hip Hop no ambiente escolar;
- Abordar temas pertinentes à sociedade e que comumente são pouco discutidos nas instituições de ensino: violência doméstica, abuso sexual, feminicídio, *bullying* e drogas; e
- Realizar ações (presenciais) culturais e de conscientização no ano letivo de 2024 (nos turnos matutino e vespertino).

Turmas com as quais o projeto será desenvolvido

Todas as turmas dos turnos matutino e vespertino do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal.

Tempo estimado para realização do projeto

O projeto será realizado no primeiro semestre letivo, com dias específicos para a culminância das atividades (tanto no turno matutino, quanto no vespertino).

Responsável/is pelo projeto

Equipe do Projeto “RAPensando nas Escolas”, coordenada pelo Instituto de Defesa as Garantias Constitucionais – IDGC.

Formas de avaliação do projeto

A avaliação do projeto ocorrerá por meio da demonstração de aquisição de conhecimento, da participação e do interesse do público-alvo.

12.18 PROJETO BOMBEIRO PRESENTE, ALUNO CONSCIENTE - 1º CURSO MULTIDISCIPLINAR CCMDF

**PROJETO BOMBEIRO PRESENTE, ALUNO CONSCIENTE – 1º CURSO
MULTIDISCIPLINAR CCMDF**

Justificativa

Utilizando como inspiração a Lei Lucas e visando a ofertar o conhecimento básico em atendimento pré-hospitalar no ambiente escolar para alunos/as, professores/as e funcionários/as dos Colégios Cívico-Militares, foi criado o 1º Curso Multidisciplinar CCMDF.

Objetivo Geral

Seu objetivo primordial é capacitar os/as participantes a atuar em casos que necessitem de atendimento a primeiros socorros e combate a incêndio, bem como reforçar a inteligência emocional e autoconhecimento dos/das participantes.

Objetivos Específicos

Como objetivos específicos deste projeto, serão trabalhados dois eixos:

- 1 - Suporte Básico de Vida;
- 2 - Projeto de Vida.

A seleção

Os/As discentes serão selecionados/as pelo corpo pedagógico da Unidade de Ensino, levando-se em consideração os seguintes critérios:

- 1 - Selecionar dois/duas estudantes por turma;
- 2 - Possuir perfil de liderança em sala de aula.
- 3 - Demonstrar interesse em relação aos temas que serão desenvolvidos no projeto e desenvoltura para ser multiplicador/a do conteúdo ministrado.
- 4 - Apresentar bom comportamento disciplinar.

Horários e turmas

As instruções serão ministradas no contraturno escolar, tendo duração de 2h diárias.

- Matutino: 10h15 às 12h15.
- Vespertino: 13h30 às 15h30.

Tempo estimado para realização do projeto / Cronograma

O curso terá a duração de 10 horas, sendo emitido o certificado de conclusão aos/às alunos/as que tiverem frequência em pelo menos 8 horas.

1º Dia: Instrução de:

- Acionamento do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal - CBMDF;
- Parada Cardiorrespiratória - PCR;
- Engasgo;
- Convulsão.

2º Dia:

- Instrução de Queimaduras;
- Controle de Sangramento Externo;
- Traumas diversos.

3º Dia: Revisão do conteúdo e Projeto de Vida (identificação de identidades).

4º Dia: Projeto de Vida:

- Livro 1 - *O cavaleiro preso na armadura* (Robert Fisher);
- Livro 2 - *A Boa Sorte* (Alex Rovira e Fernando Tries de Bes).

5º Dia: Momento Cívico com entrega dos certificados (atividade realizada no turno do/da aluno/a).

Multiplicadores/as

Ao finalizar o curso, o/a aluno/a deve escolher um dos temas aprendidos, nas Instruções de Atendimento pré-hospitalar, e ministrá-lo à turma a qual pertence.

Para isso, a coordenação pedagógica deverá agendar um horário na semana seguinte à execução do curso e informar à coordenação disciplinar, que deverá escalar um/a bombeiro/a para participar do momento.

Providências a serem tomadas pela Unidade Escolar

Para a realização do curso, a escola deverá disponibilizar os seguintes itens:

- uma sala de aula com projetor;
- uma sala de aula ou espaço externo para realização de instruções práticas;
- espaço para a realização do Momento Cívico na sexta-feira (atividade com todo o corpo de alunos/as presente na Unidade de Ensino);
- fornecer alimentação aos/às alunos/as que participarem do curso;
- promover meios para a impressão dos certificados;
- proporcionar os meios para que o/a aluno/a realize a atividade de multiplicador/a, após o término do curso.

Responsável/is pelo projeto

Ten. Maria Ribas: (61) 99170-6396

Ten. Djavan: (61) 98262-4203

Formas de avaliação do projeto

A avaliação do projeto ocorrerá por meio da demonstração de aquisição de conhecimento (principalmente durante a atividade de multiplicador/a), da participação e do interesse do público-alvo.

12.19 PROJETO SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR NO AMBIENTE ESCOLAR

PROJETO SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR NO AMBIENTE ESCOLAR

Apresentação

Os seres humanos geralmente passam muitos anos de suas vidas como estudantes e sabem que o ambiente educativo pode deixar sequelas – tanto negativas quanto positivas. Assim, com o intuito de gerar bem-estar, é tarefa da escola agir com respeito, doçura e seriedade no tocante a diversos assuntos de relevância social, inclusive aqueles que envolvem a saúde mental e são dolorosos (como depressão, ansiedade, automutilação, uso de drogas e suicídio), trazendo dados, informações de profissionais capacitados/as, discussões, sensibilizações, pontos de vista, escuta empática, trocas, debates e muito diálogo.

A abordagem da saúde mental nas ações pedagógicas no contexto educativo vem sendo demandada pelo fato de essa temática ser sensível, importante e extremamente necessária na atualidade. O espaço escolar é muito potente para o desenvolvimento dessa questão, pois ela pode pertencer às vidas cotidianas de estudantes, professores/as e servidores/as.

Infelizmente, em muitos âmbitos, esse tema ainda é um tabu e vem sendo constantemente invisibilizado, tratado pejorativamente ou sendo transmitido sob a óptica do preconceito ou por meio de desinformações. Entretanto, no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina, escola pública cívico-militar localizada em uma região periférica do Distrito Federal com bastante vulnerabilidade socioeconômica, as ações relativas à saúde mental não se concentram somente no Setembro Amarelo (mês dedicado à prevenção ao suicídio) ou apenas em um único, engessado, específico e desconexo projeto pedagógico. Pelo contrário. Pela importância da temática, ela é trabalhada interdisciplinarmente durante todo o ano letivo em diversas ações exitosas nos turnos matutino, vespertino e noturno e envolve a totalidade de alunos/as da escola (crianças, adolescentes, adultos/as e idosos/as). Além deles/delas, os/as profissionais que atuam na referida Unidade de Ensino também são contemplados/as com ações que visam a seu bem-estar emocional e a sua qualidade de vida.

Atualmente, o CEF 04 de Planaltina – CCMDf possui os Anos Finais do Ensino Fundamental durante os turnos matutino e vespertino e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no noturno, totalizando por volta de 1500 estudantes de diversos perfis e idades. Todos/as os/as alunos/as que passaram pela escola desde o ano letivo de 2017 vem sendo beneficiados/as pelas ações com a temática da saúde mental com o intuito de mostrar que eles/elas não estão sozinhos/as em suas

batalhas cotidianas e que toda a equipe escolar está à disposição para atendê-los/las ou para realizar os encaminhamentos necessários para os/as profissionais ou para os órgãos/instituições responsáveis/capacitados por tais atendimentos.

Ressalta-se que as ações relativas à saúde mental e ao bem-estar vem ocorrendo em todos os espaços escolares (como sala de aula, auditório e pátio) e até mesmo em ambientes extrínsecos e que esse trabalho é desenvolvido em consonância com redes de apoio (interna e externa) com o empenho de atores fundamentais que fortalecem o desenvolvimento das atividades que já vem sendo trabalhadas e aprofundadas durante os quatro bimestres letivos há 08 anos - devido à complexidade e à importância do assunto abordado. Essas ações são desafiadoras, porém continuarão sendo desenvolvidas no CEF 04 de Planaltina – CCMDf pelo fato de serem extremamente necessárias nos contextos social e educacional contemporâneos.

Justificativa

É de extrema importância a abordagem dos cuidados com a saúde mental no âmbito do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, devido à função social que a escola desempenha. A abordagem curricular - formal ou informal - dessa temática no contexto da referida Unidade de Ensino justifica-se por diversos motivos, dentre os quais:

- Como microcosmo social, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal também abriga pessoas com transtornos e/ou problemas de saúde mental/emocional, reproduzindo as características da sociedade brasileira. Esse assunto deve ser debatido, pois é de extrema importância e muito próximo de nossa realidade.
- Os/as estudantes da referida Unidade de Ensino são provenientes de localidades periféricas onde geralmente há exclusão social, pessoas às margens/marginalizadas, diversas formas de violência, criminalidade e significativa vulnerabilidade socioeconômica (muitas vezes, com escassez ou insuficiência de recursos econômicos e até mesmo alimentares). Diversas ações são articuladas no âmbito escolar do CEF 04 de Planaltina – CCMDf com o intuito de modificar as condições emocionais motivadas por essa triste realidade.

- O nível de violência nos arredores da escola é alto, com diversos registros de assaltos, brigas, ameaças etc. Vítimas e/ou testemunhas de violência em qualquer uma de suas formas (doméstica, de gênero, infantil, policial, LGBTfóbica, sexual etc.) possuem grande probabilidade de desenvolver problemas de saúde mental. Do mesmo modo, vítimas de situações intimidatórias, vexatórias ou discriminatórias no ambiente escolar (como *bullying* ou outras formas de conflitos) podem sofrer sérios danos psicológicos. As vítimas de *bullying* sentem-se coagidas, intimidadas, diminuídas.
- Situações que, com bastante frequência, têm gerado gatilhos para crises emocionais em estudantes (geralmente os/as mais jovens) do CEF 04 de Planaltina - CCMDf são os conflitos familiares, violência doméstica, relações familiares desestruturadas, além de outros traumas: vivências que trazem consequências devastadoras emocionais na vida dos/das alunos/as.
- O/A adolescente, público majoritariamente atendido pelo CEF 04 de Planaltina - CCMDf, está em um processo de autoconhecimento e enfrentando, além de bruscas alterações hormonais, inúmeros conflitos internos. O processo educativo deve lidar com essas questões.
- Há adversidades encontradas no ambiente escolar que comumente interferem na saúde mental de estudantes (já houve/há, por exemplo, na Unidade de Ensino em questão, registros de baixo rendimento, situações de agressividade/violência no ambiente educativo, automutilação, ocorrências de choros, crises de ansiedade, indicação de dores/vazios interiores e verbalizações relativas ao intuito do cometimento de suicídio, dentre outras situações tristes e alarmantes).
- Ocorrências/registros, na Comunidade Escolar, de envolvimento com atividades criminosas (houve e continua havendo, como matriculados/as, estudantes egressos/as do sistema carcerário e alunos/as em cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida – L.A.) e/ou com envolvimento com drogas lícitas ou ilícitas (inclusive o CEF 04 de Planaltina - CCMDf já atendeu e atende muitos/as alunos/as internos/as de comunidades terapêuticas de recuperação ao uso de drogas). Tais práticas, como é de conhecimento público, podem acabar impactando negativamente

na saúde mental dos/das envolvidos/as, fazendo essas pessoas carregarem consigo aflições, angústias, temores e precisarem de apoio emocional e acolhimento no ambiente escolar, sem julgamentos e preconceitos.

- Momentos de aflição durante e pós-pandemia de COVID-19 justificam a intensificação/reforço e a continuidade dessas ações relativas à saúde mental devido ao estado emocional fragilizado de muitos/as estudantes e profissionais em âmbito escolar.
- Infelizmente, há escassez de atividades desportivas e culturais na comunidade/cidade de Planaltina-DF. Isso abala e influencia desconfortos emocionais em seus/suas habitantes.
- Grupos minoritários estão mais suscetíveis e podem sofrer diferentes discriminações e violências no ambiente escolar, tais como racismo, capacitismo, gordofobia, machismo, misoginia, lgbtfobia e inúmeras outras formas de opressão. Isso fere a saúde mental, impactando/abalando emocionalmente essas pessoas, colocando em risco o desempenho escolar delas e até mesmo a permanência/continuidade de seus estudos.
- Há muitos/as alunos/as com necessidades educacionais especiais (ANEE's), deficiências e/ou transtornos no CEF 04 de Planaltina - CCMDF: Deficiência Intelectual (DI), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Deficiência Física (DF) etc. A escola age de maneira inclusiva com o intuito de valorizá-los/as e elevar os potenciais, o desempenho, a autoestima e as habilidades socioemocionais de cada um deles/delas.
- Dentre as justificativas para a realização do trabalho a respeito de saúde mental no âmbito do CEF 04 de Planaltina - CCMDF, encontra-se o fato de que importantes documentos norteadores do fazer pedagógico da referida Unidade de Ensino pautam a realização de políticas públicas nacionais e distritais com suas propostas de educação inclusiva, justa, democrática e com ênfase no processo de desenvolvimento humano integral. Os principais marcos que respaldam as ações da referida Unidade de Ensino referentes aos cuidados com a saúde mental e ao bem-estar da comunidade escolar são:

✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) - Lei nº 9.394/1996.

- ✓ Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.
- ✓ Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- ✓ Orientação Pedagógica da Educação Especial.
- ✓ Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Todo o contexto relatado levou a Comunidade Escolar do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal à reflexão a respeito da necessidade de implantação de ações pedagógicas referentes à temática da saúde mental no âmbito escolar. É importante destacar que tais práticas são interligadas e que esse trabalho pedagógico envolve situações e temáticas complexas, por isso ele demanda bastante cuidado, respeito e descrição em relação à abordagem, além da adequação da linguagem para que os assuntos possam ser compreendidos por todos/as os/as estudantes de maneira inclusiva.

Assim, CEF 04 de Planaltina – CCMDF busca ser uma escola pública de qualidade, esmerar-se pela transformação positiva de práticas sociais (dentro e fora do ambiente escolar) e oferecer conhecimentos significativos aos/às estudantes (pois educar não é apenas realizar a transmissão de conhecimentos, mas também trabalhar valores). É importante frisar que essas ações relativas aos cuidados com a saúde mental seguem as concepções didáticas da referida Unidade de Ensino, bem como as orientações normativas da Secretaria de Educação do Distrito Federal (principalmente o Currículo em Movimento) e estão em consonância com a legislação vigente, conforme já foi explicitado acima. Além disso, a formulação dessas ações é realizada pela equipe pedagógica e tem o respaldo do Conselho Escolar, por meio de reuniões, assinatura de ata e incorporação das atualizações ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Unidade de Ensino (U.E.), que possui publicação anual no *site* da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Objetivo Geral

O objetivo geral dessas atividades realizadas pelo Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal é utilizar a estrutura escolar para desenvolver ações de promoção do bem-estar e de cuidados com a saúde mental para estudantes e para profissionais em geral (professores/as, servidores/as da carreira assistência, prestadores/as de serviço terceirizados/as e

outros/as) que atuam no âmbito da referida Unidade de Ensino pública vinculada à Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF).

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos das ações pedagógicas relativas à saúde mental desenvolvidas pelo CEF 04 de Planaltina – CCMDf são:

- Transformar a escola em um local cada vez mais acolhedor - em estrutura física, em práticas pedagógicas e em atitudes/posicionamentos/posturas empáticas e respeitosas.
- Promover e ressignificar a saúde mental, as emoções e a autoestima dos/das estudantes e dos/das componentes dos demais segmentos pertencentes ao ambiente escolar (professores/as, coordenadores/as, equipe gestora, servidores/as etc.).
- Estimular a vontade de viver e de tornar o mundo melhor para se viver.
- Realizar o combate ao *bullying*, ao *cyberbullying*, ao racismo, à lgbtfobia, ao capacitismo e à toda e qualquer forma de discriminação, com vistas a ajudar no fortalecimento da saúde mental no CEF 04 de Planaltina - CCMDf.
- Proporcionar ações de lazer, esporte e cultura para gerar higiene mental e bem-estar para a Comunidade Escolar.
- Realização de ensaios e apresentações de danças (de variados ritmos e estilos musicais), visto que tal atividade física contribui para os cuidados referentes à saúde mental, podendo acalmar a mente e melhorar o humor, além de ser uma ótima opção de condicionamento físico.
- Eventos realizados no intuito de trazer, cada vez mais, as famílias dos/das alunos/as para o interior do CEF 04 de Planaltina – CCMDf e, assim, ir ressignificando as relações sociais no âmbito escolar e fortalecendo lugar de acolhimento e de proteção tão necessários para a manutenção da saúde mental, além de aprimorar a comunicação entre dois atores tão importantes para a vida, para os estudos e para a saúde mental dos/das estudantes: a escola e a família.
- Promover o cuidado consigo e com o outro, estimulando o acolhimento e o olhar empático e também elevar a autoestima dos/das estudantes e dos/das profissionais que atuam no CEF 04 de Planaltina - CCMDf.

- Proporcionar momentos de imersão, de valorização ao que se tem, de meditação, de exaltação a pontos positivos de si, do outro, do ambiente escolar e, principalmente, da vida.
- Integração e inclusão de alunos/as isolados/as, estudantes com deficiências e/ou transtornos, alunos/as com necessidades educacionais especiais (ANEE's), explorando a importância da educação socioemocional no desenvolvimento deles/delas.
- Criar um ambiente escolar gradativamente mais empático e colaborativo.
- Repensar o fazer pedagógico com o intuito de melhorar a saúde mental, o bem-estar e o pertencimento no ambiente escolar, visto que essas questões interferem positivamente no processo ensino-aprendizagem e em vários outros aspectos da vida dos sujeitos nele envolvidos.

DESCRIÇÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO

O desenvolvimento e a metodologia dialógica das ações realizadas no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal referentes à temática da saúde mental que vêm sendo desenvolvidas durante os quatro bimestres de todos os anos letivos desde 2017 serão evidenciados a seguir:

a) Principais atividades e ações pedagógicas de cuidados mentais realizadas

As ações pedagógicas relacionadas ao bem-estar e à saúde mental no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal não ocorrem apenas esporadicamente ou de maneira sazonal. Devido a sua importância, elas precisam ser permanentes e desenvolvidas durante todo o ano. A metodologia, dentre outras atividades, envolve as que serão listadas a seguir:

- Debates relativos a temáticas como saúde emocional, adoecimento mental, redes de apoio, importância do diálogo, prevenção aos fatores de risco, quem procurar em caso de problemas de saúde psíquica etc.
- Ações preventivas contra automutilação e autoextermínio por meio de diversos recursos e atividades pedagógicas (principalmente durante o Setembro Amarelo – mês de combate e prevenção ao suicídio).

- Realização de ações conjuntas entre famílias de estudantes e a equipe do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal. O apoio familiar associado ao auxílio escolar é benéfico para a saúde emocional de estudantes. Esse suporte conjunto traz confiança e aconchego.
- Divulgação, para todos os segmentos da Comunidade Escolar (principalmente para os/as responsáveis por estudantes) de informações (listagens em murais, documentos, informes em reuniões etc.) necessárias para realização de encaminhamentos para profissionais capacitados/as para atendimento de saúde mental e/ou psicoemocional ou para os órgãos/instituições responsáveis por tais atendimentos, como, por exemplo: Centro de Atenção Psicossocial (CAP's), Centro de Valorização da Vida (CVV) e atendimentos médicos e/ou psicológicos gratuitos ou de baixo custo e outros.
- Desenvolvimento de oficinas de autocuidados, técnicas de respiração e de automassagem com o intuito de promoção, proteção e recuperação da saúde de forma eficiente e de baixo custo, respeitando os princípios da integralidade do ser humano, compreendendo-o em sua totalidade: mente, corpo, emoções e inter-relação com o meio e com a natureza.
- Leitura de diversos gêneros textuais com temas relevantes na área da saúde mental (inclusão, apoio humanitário, *bullying*, *cyberbullying*, igualdade de gênero, questões étnico-raciais, luta contra o capacitismo, respeito à diversidade etc.).
- Produções textuais com consideração dos relatos das vivências e dos sentimentos dos/das estudantes, com foco em seu bem-estar e saúde mental.
- Fomento à rotina de autocuidados, tais como a correção de postura corporal, técnicas de relaxamento e exercícios de respiração, para se acalmar em momentos de crise e ter controle da raiva, bem-estar, autoconhecimento, autopercepção e diminuição da ansiedade.
- Ações interventivas são realizadas com o intuito de evitar sentimentos destrutivos, de impotência e de fracasso por parte do corpo discente,

utilizando estratégias para autopreservação, autocontrole e aumento da autoestima.

- Realização de atividades, com o auxílio de parcerias diversas e da equipe militar que atua na Unidade de Ensino, de implementação do discurso e da postura da não-violência no ambiente escolar.
- Ações em parceria com a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) relativas aos cuidados com a saúde mental dos/das estudantes, além de palestras frequentes com a temática da prevenção ao uso de entorpecentes ilícitos, participação do Museu Itinerante de Drogas em um dos eventos da Semana de Educação para a Vida da Educação de Jovens e Adultos (EJA – turno noturno) e outras.
- Incentivo a hábitos saudáveis, como a prática de leitura, passeios ao ar livre, esportes etc., bem como evitar o uso de drogas, a alimentação inadequada e a exposição prolongada a telas (celulares, computadores, videogames etc.).
- Realização de dinâmicas descontraídas que visam à abordagem das emoções dos/das estudantes: alegrias, expectativas, tristezas, frustrações, ansiedade e outras sensações com o intuito de fazer que o corpo discente busque o lado positivo de cada situação vivida/relatada e a ressignificação das experiências negativas ocorridas dentro ou fora do ambiente escolar.
- Fortalecimento do contato entre escola e família com o intuito de enriquecer a aprendizagem dos/das estudantes e aprimorar a convivência no ambiente da Unidade de Ensino.
- Reforço das práticas disciplinares preventivas em âmbito escolar e combate ao *bullying*, ao *cyberbullying* e aos diversos tipos de violência, com o intuito de promover um ambiente pacífico e propício ao bem-estar de ordem emocional.
- Contribuição para a formação dos/das profissionais que atuam na Unidade de Ensino, por meio do oferecimento de palestras, minicursos, oficinas, treinamentos, aperfeiçoamento contínuo envolvendo diversos aspectos da temática da saúde mental. Essas ações formativas podem ser internas ou externas ao ambiente escolar, por meio de parceiros/as ou de instituições

oficiais como é o caso, por exemplo, da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE/SEDF).

- Ações artísticas como a aplicada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e intitulada “Quem sou eu?”, que teve como objetivo principal trabalhar autoestima e os impactos psicológicos disso na saúde mental e no desenvolvimento escolar dos/das estudantes.
- Abordagem do tema da saúde mental em diversas aulas, como as de Educação Física, nas quais os/as professores/as trabalham, por exemplo, dentre outras temáticas, os benefícios do exercício físico para o corpo, com a liberação da endorfina e da serotonina, e a diminuição do estresse e da ansiedade. Os esportes afetam positivamente a saúde mental. Dentre outros benefícios, das práticas desportivas, há a melhora do humor, o aumento da concentração, a redução do estresse e da depressão, a melhoria da qualidade do sono, da confiança e do desempenho escolar. Assim, no CEF 04 de Planaltina - CCMDf, as aulas de Educação Física buscam ser lúdicas, divertidas e reflexivas. Torneios esportivos entre escolas, jogos interclasse com premiações, ginástica circense e ginástica rítmica são exemplos de práticas desportivas desenvolvidas na Unidade de Ensino.
- Exibição de audiovisuais relativos à temática da saúde mental e do bem-estar psicoemocional (como foi o caso do filme *Extraordinário*) com posterior trabalho a respeito dele: debates, trabalhos escritos, encenações teatrais, resumos, questionários etc.
- Aulas de yoga, meditação e atenção plena para os/as estudantes, promovendo, sempre que possível, práticas de respiração e de autoconhecimento do corpo, que proporcionam a existência plena de suas funções, tentando diminuir os autojulgamentos, julgamentos alheios, compreensão da cultura oriental e de técnicas para lidar com a ansiedade.
- Realização de aulas de Karatê com o parceiro externo Sensei André Asevedo, com o intuito de contribuir para a promoção da saúde física, mental e social de crianças e adolescentes do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal e de outros/as jovens pertencentes às comunidades que habitam nas proximidades da escola.

- A Sala de Recursos de Altas Habilidades (SRAH) já esteve sediada no CEF 04 de Planaltina durante muitos anos¹ (inclusive em parte do período que compreende este levantamento pedagógico). Ela tem como objetivos principais a inclusão e a promoção à saúde socioemocional de crianças e de adolescentes com altas habilidades por meio do estímulo de seus potenciais e elevação de autoestima, bem como a motivação de talentos, favorecendo o desenvolvimento e valorizando aprendizagens socioemocionais. Dentre as produções realizadas pela SRAH, ressaltam-se:
 - ✓ As apresentações teatrais do grupo Cia de Teatro Língua de Trapo², com momentos de diversão, imersão, reflexão, valorização ao que se tem, de meditação, de exaltação de pontos positivos de si, do outro, do ambiente escolar e da vida.
 - ✓ As orientações escolares, artísticas, inclusivas e socioemocionais realizadas, incentivadas, valorizadas e possibilitadas, com intervenções importantes da Professora Francinéia Soares e da Psicóloga Eneida Maria, dentre outros/as profissionais. Atividades de destaque na área do desenho/pintura foram as exposições artísticas do talentoso estudante Daniel Bispo (com Altas Habilidades e Surdo) realizadas em diversos espaços, como o próprio CEF 04 de Planaltina, a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) e o Museu Histórico de Planaltina.
- Utilização, sempre que possível, de técnicas de justiça restaurativa na resolução de conflitos entre estudantes (pela equipe gestora, coordenação pedagógica e monitores militares), com o intuito de minimizar danos emocionais. Outra técnica utilizada pela equipe do CEF 04 de Planaltina - CCMDf como um todo como forma de criar conexões, ter uma boa relação com o outro e manter a saúde mental no âmbito escolar é a comunicação não-violenta (CNV).

¹ Atualmente, a Sala de Recursos de Altas Habilidades pertencente à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina está em funcionamento no CEP-Saúde.

² Companhia teatral formada por estudantes das escolas públicas de Planaltina, atendidos/as pelo Programa de Altas Habilidades da Secretaria de Educação do Distrito Federal, sob a direção da professora Isabel Cavalcante (atualmente aposentada).

- Utilização da arte da contação de histórias e do cordel na abordagem de temáticas diversas, dentre elas a da saúde mental e do Setembro Amarelo. Destaque, nesse caso, para a parceira Letícia Mourão.
- Trabalhos individuais e dinâmicas de grupo, com o intuito de gerar espaços de leveza e de acolhimento nos quais os/as estudantes possam se sentir ouvidos/as sem julgamentos e expressar suas opiniões a respeito de temáticas diversas relacionadas à saúde mental, com as devidas orientações e cuidados: *bullying*, violência, uso de drogas etc.
- Produção de atividades discursivas (redações, poesias etc.) abordando temáticas diversas com o intuito de reforçar para os/as estudantes que a educação emocional é um dos caminhos capazes de promover resiliência e autoconhecimento.
- Realização de práticas de artesanato (confecção de pulseiras, chaveiros, quadros e outros itens) com a finalidade de explorar a criatividade, potencializar a autoestima, trabalhar coletivamente e aumentar o bem-estar dos/das estudantes por meio de atividades artísticas no ambiente escolar.
- Desenvolvimento de oficinas culinárias (principalmente para estudantes da EJA – noturno) com o intuito de aliviar o estresse, melhorar atividades sociais, de memória, de organização/planejamento e ampliar os hábitos prazerosos e saudáveis proporcionados pela boa alimentação.
- Debates e rodas de conversa com o intuito de levar cada estudante a pensar a respeito de si próprio, de seus sentimentos e a ter autopercepção, além de aprender a nomear e a lidar com as próprias emoções e sentimentos e também com os alheios: sofrimentos, incômodos, frustrações, silenciamentos, tristeza, raiva, estresse, preocupações, angústias, medos etc.
- Oficinas diversas (como a de plantas fitoterápicas, ervas medicinais e chás calmantes – realizadas por professores/as do turno noturno), com a abordagem de diversos aspectos da temática da saúde mental sob o ponto de vista medicinal (não apenas aspectos teóricos, mas também de ordem prática).
- Aulas teórico-expositivas, com definições importantes e abordagens basilares da saúde mental, tais como: prevenção, percepção e tratamento,

além de reforço de que depressão, ansiedade e outros transtornos ou problemas relacionados à saúde mental não são frescura, mentira, invenção, ou falta de fé, como, infelizmente (por falta das informações necessárias), grande parte da população ainda acredita ser.

- Nas palestras/debates, estudantes do CEF 04 de Planaltina - CCMDf são orientados/as a utilizar a inteligência emocional para evitar conflitos - dentro e fora do ambiente escolar. Um exemplo disso foi a palestra ministrada pelo Secretário de Segurança do Distrito Federal Sandro Avelar, com vistas à saúde mental e ao bem-estar na escola, ao enfrentamento à violência doméstica, ao combate ao uso de drogas, aos crimes cibernéticos e a respeito da necessidade da participação de toda a sociedade nas questões de segurança pública.
- Realização de apresentações culturais, tendo em vista que a arte é uma grande ferramenta no cuidado da saúde mental, principalmente quando os/as estudantes são os/as protagonistas desses eventos e mostram suas habilidades artísticas (música, dança, poesia etc.) para a plateia.
- Atividades inclusivas (internas e externas) para estudantes com necessidade educacionais especiais – NEE com o intuito de proporcionar conhecimento, diversão, bem-estar, inclusão, equidade e saúde mental, como, por exemplo, a intitulada “Um dia de fuzileiro naval e marinheiro para pessoas com deficiência”. Na referida ação pedagógica, que ocorreu no Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília, houve passeio de barco no Lago Paranoá, apresentação de banda de música, passeio de viatura blindada da Marinha do Brasil, mostra de cães, apresentação do Pelotão de Motociclistas, Banda de Música do Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília, além de brinquedos infláveis, carrinhos de Pedal Kart, Circuito de Brinquedos Retrô, pintura de rosto, carrinhos de picolé e de pipoca e outras atividades – todas gratuitas.
- Passeios pedagógicos com intuito de realização de atividades recreativas com vistas ao bem-estar mental e emocional de estudantes do CEF 04 de Planaltina - CCMDf. Destaca-se, nesse tipo de ação pedagógica, a grande parceria externa com o Clube Sindipol (Sindicato dos Policiais Federais no Distrito Federal), localizado em Brasília/DF, que geralmente proporciona a

estudantes da U.E. espaços para eventos de muita diversão, descontração e alegria.

- Gincanas culturais, com diversas atividades de cunho pedagógico, bingos e sorteios de brindes (neste caso, é importante destacar parcerias significativas como a de doadores/as de ingressos para cinema), sorteios, diversão e higiene mental de estudantes.
- Visitas e ações extracurriculares – como passeios pedagógicos à Universidade de Brasília (UnB), Feira do Livro de Brasília, Biblioteca Nacional, Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) e outros – com o intuito de elevar o conhecimento, o prazer pelos estudos, o bem-estar e a autoestima de estudantes da Unidade de Ensino em questão.
- Realização de comemoração de datas festivas e confraternizações escolares para ressaltar laços de afetividade e de confiança entre toda a comunidade escolar, ou seja, professores/as, profissionais que atuam na escola, estudantes e seus/suas responsáveis.
- Realização de pesquisas por estudantes a respeito dos sintomas depressivos, do suicídio, da violência (dentro e fora do âmbito escolar) e da importância da saúde mental como um todo.
- A valorização e o reconhecimento das conquistas dos/das estudantes do CEF 04 de Planaltina - CCMDf (por meio de medalhas, premiações, certificados, passeio a clubes etc.) são práticas pedagógicas utilizadas na Unidade de Ensino também com o intuito de promover bem-estar emocional.
- Confecção, por estudantes, de cartazes abordando a temática da saúde mental de maneira ampla e articulada com os conteúdos programáticos que estão sendo trabalhados pelos/pelas professores/as em sala de aula.
- Realização de reuniões periódicas, no âmbito escolar, com o intuito de preparar estudantes, professores/as, familiares e servidores/as para lidarem com situações difíceis, com propostas de resolução de problemas, explorando habilidades sociais e abordando a relevância da consciência emocional. Para isso, parceiros/as externos importantes do CEF 04 de Planaltina - CCMDf têm sido: psicólogos/as, conselheiros/as tutelares e orientadores/as educacionais, por exemplo.

- Viabilização de ações preventivas junto aos/às professores/as são realizadas no âmbito do CEF 04 de Planaltina - CCMDf para que eles/elas sejam capazes de identificar e manejar situações específicas de estudante para a equipe gestora e também possam ser cuidados/as e acolhidos/as.
- Com o objetivo de fazer uma reflexão a respeito das consequências emocionais da pandemia de COVID-19, estresse, depressão, ansiedade, pânico, desempenho escolar, violência, drogas, *bullying*, *cyberbullying*, inclusão, diversidade e outras temáticas, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal realizou *lives* na *internet* nos anos de 2020 e 2021 (dois anos de auge do período pandêmico) por meio do *Youtube*, da página da Unidade de Ensino no *Facebook* (ação “*Tecendo Prosa*”) ou de outras mídias sociais utilizadas com o intuito de realizar a comunicação institucional com a Comunidade Escolar. Nessas ações pedagógicas *on-line* do CEF 04 de Planaltina - CCMDf, ocorreram bate-papos com professores/as, parceiros/as, historiadores/as, alunos/as, além de dicas de livros, música, poema, entretenimento, performances e outras atividades.
- Realização de ações lúdicas diversas, como dramatizações de histórias trabalhadas em sala de aula com os/as alunos/as com o intuito de levar a reflexão a respeito dos processos adaptativos ao ambiente escolar, ao respeito, à diversidade, à inclusão, à saúde mental etc.
- Valorização ao respeito e à disciplina, bem como o combate intenso a todas as formas de violência e de discriminação em âmbito escolar, visto que elas possuem grandes impactos em relação à saúde mental.
- Confecção de murais ilustrados envolvendo temas relacionados aos cuidados com a Saúde Mental.
- Apresentações externas envolvendo, dentre outras, a abordagem da saúde mental.
- Planejamento e realização de gincanas e apresentações culturais envolvendo conhecimentos relacionados à autoestima e a talentos individuais e coletivos dos estudantes (como o “Show de Talentos” e os “Intervalos Culturais”).

- Realização de rodas de leitura e de contação de estórias envolvendo temáticas como empatia, sororidade, resiliência, tomadas de atitudes conscientes, processos para enfrentar obstáculos e frustrações etc.
- Por parte da Sala de Recursos Generalista do CEF 04 de Planaltina - CCMDF, sob a responsabilidade da Professora Silvana de Souza Ramos Pires e do Professor Josinei de Paula Santos:
 - ✓ Realização de intervenções que contribuem para a manutenção da Saúde Mental dos/das alunos/as da Unidade de Ensino. Essas ações têm aumentado consideravelmente devido à falta de Orientador/a Educacional, Psicólogo/a e Psicopedagogo/a no âmbito escolar do CEF 04 de Planaltina - CCMDF.
 - ✓ Suporte aos monitores (militares) em ocorrências de automutilação, crises de pânico e de ansiedade por parte de estudantes, acolhendo-os/as momentaneamente na Sala de Recursos com o objetivo de proporcionar sua autorregulação e oferecer suporte emocional. Silvana e Josinei buscam, ainda, conversar com eles/elas e dar um espaço de fala. Posteriormente, comunicam e orientam os/as responsáveis em relação aos encaminhamentos necessários.
 - ✓ Intervenções junto às turmas, mediando casos de *bullying*.
 - ✓ Sensibilização de todos os segmentos da escola em relação à compreensão e respeito aos/às Alunos/as com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE's).
 - ✓ Capacitação do corpo docente, orientando a elaboração das Adequações Curriculares dos/das ANEE's e fornecendo instruções a respeito de como atenderem as diversas demandas dos/das alunos/as com deficiências e/ou transtornos.
 - ✓ Realização de palestras para estudantes e demais segmentos da Comunidade Escolar.
- Realização, de maneira sistêmica/institucional, de ações pedagógicas diversas que não são restritas a um/a único/a professor/a ou limitadas apenas às experiências de sala de aula de uma disciplina/matéria. Em termos institucionais, isso é muito desafiador e necessita de movimentos sistêmicos, comunitários (comunidade escolar como um todo – para além de sala de

aula). Internamente, isso diz respeito à totalidade de educadores/as (professores/as, coordenadores/as, gestores/as etc.).

b) Recursos pedagógicos necessários

Para a execução das atividades pedagógicas referentes à abordagem aos cuidados relativos à saúde mental e ao bem-estar da Comunidade Escolar no âmbito do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, os principais recursos demandados são:

- Projetor de imagem.
- Tela de projeção.
- Caixas de som.
- Microfones.
- Jogos pedagógicos.
- Mídias digitais.
- Materiais pedagógicos diversos (folhas, cartolinas, tintas, pincéis etc.).
- Filmes que envolvam a temática da Saúde Mental (*Extraordinário, Divertida Mente, Red - crescer é uma fera* etc.).

c) A rede de apoio articulada

As ações pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina referentes à temática da saúde mental ocorrem coletivamente e contam com articulações de redes de apoio (interna e externa). A rede interna é formada por professores/as, servidores/as, equipe gestora e outros/as profissionais que atuam em âmbito escolar e a rede externa diz respeito aos/às parceiros da comunidade (palestrantes, psicólogos/as, médicos/as), a parlamentares, a órgãos públicos (hospital, Conselho Tutelar etc.), dentre outros.

É importante ressaltar que os atores (internos e externos) que vêm promovendo parcerias com maior frequência na realização das atividades relativas aos cuidados da saúde mental no âmbito do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal são os listados a seguir:

- Toda a equipe pedagógica (professores/as, coordenadores/as etc.) e demais servidores/as escolares.

- Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBM/DF).
- Hospital Regional de Planaltina (principalmente por meio do apoio do Doutor Marcos).
- Psicóloga Keila Cardoso.
- Orientadora Educacional Adriana Barretos.
- Conselho Tutelar de Planaltina (principalmente por meio do apoio da Conselheira Tutelar Joana D'Arc).
- Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF).
- Polícia Federal (PF).
- Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF).
- Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF).
- Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília.
- Banda de Música da Força Aérea Brasileira (FAB).
- Orientadora Educacional Marli Hott, da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina.
- Professora Silvana de Souza Ramos Pires – Sala de Recursos Generalista.
- Professor Josinei de Paula Santos – Sala de Recursos Generalista.
- Professora Amanda Noemia Silva Ferreira – Educação Física (Turno Vespertino/2023).
- Professor Audir Alyson de Sousa – Arte (Turno Noturno/2023).
- Professora Fabiana Musa Rodrigues – Língua Portuguesa (Turno Noturno/2023 e 2024).
- Professora Maria Clara Colonna dos Santos e Vasconcelos – Ciências Naturais (Turno Matutino/2023).
- Sargento Elber Costa Alves – Monitor Militar da Escola Cívico-Militar (possui formação superior como Pedagogo e pós-graduação como Orientador Educacional).
- Professor Breno Ramires Vargas da Silva, Coordenador Intermediário da Unidade de Educação Básica (UNIEB) da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina.
- Sensei André Asevedo – Professor de Karatê.

- Letícia Mourão - Cordelista e membro imortal da Academia Brasileira de Contadores de Histórias (ABCH).
- Os/As Coordenadores/as Pedagógicos/as da Unidade de Ensino.
- Os/As Professores/as Readaptados/as.
- Coordenação Regional de Ensino de Planaltina.
- Egídio Araújo Neto – Presidente do Clube Sindipol (Sindicatos dos Policiais Federais no Distrito Federal).
- Sindicato dos Professores do Distrito Federal (SINPRO/DF).

No contexto atual, é necessário estabelecer vínculos e trocar experiências em todos os espaços escolares a fim de se pensar saúde mental como um compromisso coletivo e em rede com atores articulados. É importante ressaltar que a Comunidade Escolar do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, devido às ações exitosas que já vem sendo desenvolvidas desde o ano de 2017, possui interesse em continuar com esse trabalho em rede, visto que ele tem se mostrado fundamental no processo de troca de informações pertinentes fornecidas por profissionais gabaritados/as, responsáveis e afetuosos/as.

d) Mudanças estruturais escolares refletindo no interior de cada um/a

É necessário reorganizar os ambientes que influenciam a saúde mental, incluindo a escola, que é âmbito de estudo para os alunos/as e local de trabalho para professores/as e demais profissionais que atuam em tal contexto. Tendo isso em vista, a equipe gestora do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal vem proporcionando melhorias ao ambiente com o intuito de beneficiar estudantes e demais segmentos da Comunidade Escolar.

A estrutura física da escola tem se transformado para torná-la um ambiente mais confortável, alegre, acolhedor, seguro, bonito, agradável e aconchegante para receber toda a comunidade escolar, estudantes, professores/as, servidores/as e gestão. Isso faz do CEF 04 de Planaltina - CCMDf um local mais propício para

trabalhar temáticas como a da saúde mental e a do bem-estar. Vários espaços, nos últimos anos, passaram por melhorias (construções/reformas): entrada principal (corredor central), guarita, cantina, pátio, sala dos/das servidores/as, secretaria, banheiros/as, sala dos/as professores/as, sala da coordenação, sala da gestão, salas de aula, pátio central, estacionamento etc.

A escola é pintada predominantemente de laranja. Essa cor não foi escolhida de maneira aleatória. Ela foi selecionada no intuito de proporcionar um bem-estar visual aos/às estudantes e demais componentes da Comunidade Escolar. Na cromoterapia (terapia utilizada para auxiliar no tratamento de algumas doenças, dentre elas as de acometimento psicológico e/ou psiquiátrico) a cor laranja estimula a criatividade, a assimilação de novas ideias, a vitalidade e as boas emoções (como a alegria e a felicidade). Para a saúde mental e para o ambiente escolar, isso é fundamental.

Conforme já foi citado anteriormente, não apenas os/as estudantes são contemplados/as com as ações que visam a promover a saúde mental, o bem-estar emocional e a qualidade de vida no ambiente escolar, mas todos/as os/as profissionais que atuam na Unidade de Ensino. Para isso, Gestão Escolar busca realizar as seguintes ações:

- Potencializar e reconhecer o valor de professores/as, coordenadores/as, agentes administrativos/as, assistentes, equipe militar e servidores/as em geral que atuam no ambiente escolar.
- Proporcionar, durante os momentos de coordenações pedagógicas individuais e/ou coletivas, nas reuniões, por meio do *WhatsApp* escolar e por outras redes sociais do CEF 04 de Planaltina - CCMDf, estudos, materiais, letramentos, textos, informações diversas a esses/essas profissionais a fim de que eles/elas possam se adaptar a essas temáticas tão atuais acerca da saúde mental e que possam atuar como multiplicadores/as, divulgando esses temas no ambiente escolar, principalmente para os/as alunos/as da Unidade de Ensino.
- Conhecer as propostas inclusivas e anticapacitistas voltadas para a desconstrução de preconceitos relativos às questões de saúde mental, para melhor atuar no ambiente escolar.

- Promover o bom relacionamento interpessoal, com atitudes respeitadas e solícitas.
- Estimular as parcerias e as atividades em equipe para evitar a sobrecarga de determinados/as integrantes da equipe evitando, assim, gerar estresse e outros acometimentos de ordem psicoemocionais (infelizmente, tão comuns aos/às trabalhadores/as da Educação, por inúmeros motivos).
- Etc.

Turmas com as quais o projeto será desenvolvido

Todas as turmas (turnos matutino, vespertino e noturno) do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal.

Tempo estimado para realização do projeto

O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo de 2024 (suas ações já vêm ocorrendo no CEF 04 de Planaltina - CCMDf durante os quatro bimestres de todos os anos letivos desde 2017).

Responsável/is pelo projeto

Todos/as os/as componentes da equipe pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal (professores/as, coordenadores/as, monitores/as etc.) e servidores/as em geral participam das ações relacionadas à temática da Saúde Mental na referida Unidade de Ensino.

Formas de avaliação do projeto

A avaliação das ações pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal concernentes à temática da Saúde Mental tem sido bastante positiva sob a perspectiva da Comunidade Escolar. Aliada a outros fatores (como o tratamento inclusivo e humanizado, a melhoria da estrutura escolar e a diversos projetos pedagógicos concernentes à Unidade de Ensino), ela possibilitou a evolução gradativa do rendimento escolar e da taxa de aprovações, com conseqüente aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que obteve um salto de 3,2 (2017) para 4,3 (2019)³.

³ Dados referentes ao Ensino Regular, 6º a 9º ano, de acordo com informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Desde 2017, a repercussão dessas ações na Comunidade Escolar tem sido bastante positiva por meio de fortes depoimentos e falas potentes em momentos avaliativos, como reuniões pedagógicas realizadas durante os momentos de coordenações coletivas ou os Conselhos de Classe, nas rodas de conversa com estudantes, nas reuniões de pais/mães/responsáveis e nas reuniões deliberativas do Conselho Escolar. A recepção dessas atividades pedagógicas com a temática da saúde mental tem sido muito valorosa, contribuindo para que haja a continuidade delas nos próximos semestres/anos letivos. Perguntas, colocações, comentários dos/das estudantes durante essas atividades revelam interesse e novas demandas e perspectivas. Além do corpo discente, há, por parte de outros segmentos da Comunidade Escolar do CEF 04 de Planaltina - CCMDf, interesse de permanência das atividades devido aos resultados satisfatórios, à solidez dessas ações e à influência que elas possuem na Comunidade Escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

BOLZAN, Dóris. **Formação de Professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/>. Acesso em: 03/04/2024.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica: 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. (Conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Acesso em: 12/04/2024.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 05/03/2024.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do §. 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres e da Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher; dispõe sobre a criação dos juizados de

violência doméstica e familiar contra a mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 8 ago. 2006. Disponível em: <https://legislacao.planalto.gov.br/>. (Conhecida como Lei Maria da Penha). Acesso em: 19/03/2024.

BRASIL. Lei Nº 12.519, de 10 de novembro de 2011. Institui o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. DOU de 11.11.2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Lei Nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União. Brasília, DF, 06 de julho de 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB 11/2000** – Homologado. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 2**, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer n.º 04/98, de 29 de janeiro de 1998. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Relatora: Regina Alcântara de Assis. Brasília, 1998.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. *Necessidades Educativas Especiais – NEE* In: Conferência Mundial sobre NEE: Acesso e Qualidade – UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO 1994.

DELORS, Jacques et al. **Educação**: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 4 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2000.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Educação Especial. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2013. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>. Acesso em: 02/05/2024.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica:** Ensino Fundamental - Anos Finais. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2013. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>. Acesso em: 02/05/2024.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica:** Pressupostos Teóricos. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2013. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>. Acesso em: 02/05/2024.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica:** Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2013. Disponível em: <https://issuu.com/sedf/docs/7-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 02/05/2024.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala – 2014-2016.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf. Acesso em 08/03/2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Estratégia de Matrícula 2024.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2024.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 4.837, de 22 de maio de 2012. Dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao *bullying* nos estabelecimentos da rede pública e privada de ensino do Distrito Federal e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, 24 mai. 2012. Disponível em: <http://www.buriti.df.gov.br/ftp/>. Acesso em: 28/02/2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2015.

DISTRITO FEDERAL. **Resolução nº 1/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal** – CEDF. Acesso em 06/03/2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas**, Brasília, 2009/2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Pedagógicas: Educação Especial**, Brasília, 2010.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos**, Brasília, 2014/2017.

DISTRITO FEDERAL. Resolução nº 01/2012. Conselho de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2016.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Guia Prático: Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens**. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Governo do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica da Educação Especial**. Brasília, 2010a.

DISTRITO FEDERAL. **Resolução nº 01/2009 de 16 de junho de 2009**. Brasília, 2009.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 992, de 27 de setembro de 2023**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/portarias-dodf-183-28set23.pdf>. Acesso em 25/03/2024.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 13, de 24 de janeiro de 2020**, que institui o Programa Educador Social Voluntário (ESV), no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2020. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/01/portaria-ESV-2020.pdf>. Acesso em 25/03/2024.

DISTRITO FEDERAL. **Transição Escolar:** Trajetórias na Educação Básica no Distrito Federal/Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Subsecretaria de Educação Básica/Brasília, DF: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021. 90 p.

FARIAS, Elizabel Maria Alberton; MENEZES, Maria Christine Berdusco. **Inclusão Escolar do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais:** contribuições ao professor do Ensino Regular. PDE-SEED/PR, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>. Acesso em 26/02/2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MARCUSCHI, L.A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In A.P. Dionísio; A.R. Machado; M.A. Bezerra (orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 36ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.